



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

ANAIS DA XLIV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

1º SEMESTRE DE 2023

DATA 04/08/2023

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XLIV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

1º SEMESTRE DE 2023

DATA 04/08/2023

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019 em diante- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Claudete Araujo

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2023.1

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
108	67	262

ANAIS DA XLIV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
1º SEMESTRE DE 2023
DATA 4/08/2023

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

A disciplina eletiva de Iniciação Científica tem cada vez mais aumentado o interesse nos alunos de Medicina. Neste período de 2023.1 foi batido um recorde de participação de alunos inscritos, demonstrando que é mais que necessário estimular os jovens a serem agentes transformadores e inquietos, no sentido da busca pelo conhecimento e resolução de respostas

A qualidade dos trabalhos apresentados é inequívoca e grande número dos trabalhos tem sido enviada também para congressos científicos e revistas especializadas nacionais e internacionais, o que mostra o potencial das pesquisas. Cabe ressaltar a inclusão de docentes de outros cursos da graduação da UFF como orientadores, o que tem enriquecido as trocas de experiências e saberes.

Esperamos que a pesquisa na graduação sirva de elemento transformador, capaz de contribuir para a formação de profissionais críticos e atentos com as questões mais relevantes de saúde

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Indice:

Temas por salas.....	6
Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	7
Resumos.....	56

Temas por salas

	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala 5	Sala 6
	José Carlos Saddy	Fernando Botelho	Bernardo Couto	Altamiro Vianna	Nobre de Melo	Ladyr Ribeiro
7h20-9h30	Infectologia	Educação médica/Saúde e sociedade	Saúde da mulher	Neurologia/Comportamento humano	Neurologia/Comportamento humano/Temas variados em Medicina 1	Temas variados em Medicina 3
9h35-12h	Agravos prevalentes à saúde	Metabologia	Saúde da criança/Inovação e tecnologia	Neurologia/Comportamento humano	Temas variados em Medicina 2	Temas variados em Medicina 4

SALA ALTAMIRO VIANA

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno

Alexandra Rezende Assad	Banca titular de 7h20 às 9h30	Estudo comparativo entre o efeito de medidas farmacológicas e não farmacológicas na ansiedade pré-operatória de pacientes pediátricos submetidos a cirurgias eletivas ambulatoriais : Estudo prospectivo, aleatório e encoberto	Altamiro Viana	7h20-7h30	Neurologia	Carolina de Paula Vasconcellos	8	219.016.118
Alexandra Rezende Assad	Banca titular de 7h20 às 9h30	Estudo comparativo entre o efeito de medidas farmacológicas e não farmacológicas na ansiedade pré-operatória de pacientes pediátricos submetidos a cirurgias eletivas ambulatoriais : Estudo prospectivo, aleatório e encoberto	Altamiro Viana	7h20-7h30	Neurologia	Marina Bassi Olhier	3	122.016.043
Alexandra Rezende Assad	Banca titular de 7h20 às 9h30	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pos operatória em acessos transesfenoidais : estudo prospectivo, randomizado, duplocego	Altamiro Viana	7h35-7h45	Neurologia	Gabriel Matias de Souza	3	122.016.050
Alexandra Rezende Assad	Banca titular de 7h20 às 9h30	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pos operatória em acessos transesfenoidais : estudo prospectivo, randomizado, duplocego	Altamiro Viana	7h35-7h45	Neurologia	Leonardo Halamy Pereira	5	121.016.077
Alexandra Rezende Assad	Banca titular de 7h20 às 9h30	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pos operatória em acessos transesfenoidais : estudo prospectivo, randomizado, duplocego	Altamiro Viana	7h35-7h45	Neurologia	Dilson da Silva Pimentel Junior	2	222.016.193
Alexandre Ribeiro Fernandes	Banca titular de 7h20 às 9h30	Apoio remoto em neurologia da infância e do adolescente	Altamiro Viana	7h50-8h	Neurologia	Mariana Macri Mancino Caixeta	2	222.016.169
Alexandre Ribeiro Fernandes	Banca titular de 7h20 às 9h30	Apoio remoto em neurologia da infância e do adolescente	Altamiro Viana	7h50-8h	Neurologia	Isabela Vicente Carrera	2	222.016.201

Alexandre Ribeiro Fernandes	Banca titular de 7h20 às 9h30	Apoio remoto em neurologia da infância e do adolescente	Altamiro Viana	7h50-8h	Neurologia	Maria Clara de Oliveira Lemes	7	120.016.018
Bruno Lima Pessoa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Avaliação objetiva do tremor Parkinsoniano mediante utilização do sistema TREMSEN e sua correlação com a escala UPDRS	Altamiro Viana	8h20-8h30	Neurologia	Gabriel Thomaz Candido	5	121016 058
Bruno Lima Pessoa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Avaliação do fenômeno doloroso em pacientes com doença de Parkinson submetidos à intervenção cirúrgica	Altamiro Viana	8h35-8h45	Neurologia	Livia Santiago Pereira	5	121.016.087
Bruno Lima Pessoa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Avaliação de função respiratória em pacientes com doença de Parkinson submetidos à intervenção cirúrgica	Altamiro Viana	8h50-9h	Neurologia	Amanda Franzoi Motter	2	222.106.137
Bruno Lima Pessoa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Uso de sensor baseado em captação de imagem para análise quantitativa de tremor na doença de Parkinson	Altamiro Viana	9h05-9h15	Neurologia	Gabrielle Gomes Garcia	5	121.016.004
Bruno Lima Pessoa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Análise quantitativa do tremor mediante aplicativo na doença de Parkinson em pacientes submetidos à estimulação cerebral profunda	Altamiro Viana	9h20-9h30	Neurologia	José Geraldo Medeiros Netto	3	122.016.031
Bruno Lima Pessoa	Banca titular de 7h20 às 9h30	O efeito das artes visuais clássicas e modernas na ansiedade de pacientes com tumor cerebral	Altamiro Viana	9h35-9h45	Neurologia	Maria Clara Moura Amadeu	2	222.016.171

SALA ALTAMIRO VIANA 2

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Camila Castelo Branco Pupe	Banca suplente de 9h35 às 12h	Uso de cannabis medicinal em pacientes com dor neuropática refratária	Altamiro Viana	9h50-10h	Neurologia	Ana Luiza Morgado Costa	7	120.016.090
Camila Castelo Branco Pupe	Banca suplente de 9h35 às 12h	Uso de cannabis medicinal em pacientes com dor neuropática refratária	Altamiro Viana	9h50-10h	Neurologia	Fabiano Aires Freitas	6	220.016.117
Diana Negrão Cavalcanti	Banca titular de 9h35 às 12h	Investigação do suporte aos pacientes autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar	Altamiro Viana	10h05-10h15	Neurologia	Danilo Augusto de Sá Amaro	9	119.016.082
Diana Negrão Cavalcanti	Banca titular de 9h35 às 12h	Investigação do suporte aos pacientes autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar	Altamiro Viana	10h05-10h15	Neurologia	Ana Carolina Garcia Giori	7	120.016.046
Diana Negrão Cavalcanti	Banca titular de 9h35 às 12h	Investigação do suporte aos pacientes autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar	Altamiro Viana	10h05-10h15	Neurologia	Maria Lucia Souza Mendonça	7	120.016.031
Gabriel Pereira Escudeiro	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores do SNC	Altamiro Viana	10h20-10h30	Neurologia	Isabela Joana Favaro Carriço	8	219.016.133

Gabriel Escudeiro	Pereira	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores do SNC	Altamiro Viana	10h20-10h30	Neurologia	Fernanda Lopes de Paula	8	219.016.155
Gabriel Escudeiro	Pereira	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação e Tratamento Intervencionista da Dor Crônica	Altamiro Viana	10h35-10h45	Neurologia	Patryck Machado Cibin	6	220.016.134
Gabriel Escudeiro	Pereira	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação e Tratamento Intervencionista da Dor Crônica	Altamiro Viana	10h35-10h45	Neurologia	Mayara de Souza Tostes	3	322.016.009
Gabriel Escudeiro	Pereira	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação e Tratamento Intervencionista da Dor Crônica	Altamiro Viana	10h35-10h45	Neurologia	Lucas Longo Ferreira	3	122.016.033
Gabriel Escudeiro	Pereira	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação e tratamento cirúrgico dos distúrbios do movimento, da dor crônica e epilepsia	Altamiro Viana	10h50-11h	Neurologia	Laís Gabriel Inácio da Silva Dantas	7	120.016.078
Hye Chung Kang		Banca titular de 9h35 às 12h	Caracterização genético-molecular e morfológica de pacientes portadores de neoplasias mieloproliferativas BCR-ABL negativas	Altamiro Viana	11h05-11h15	Neurologia	Amanda Rafele da Silva	6	220.016.098
Jairo Werner		Banca titular de 9h35 às 12h	DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL	Altamiro Viana	11h20-11h30	Neurologia	Maria Luiza Chapeta Vitor de Souza	8	219.016.148

Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL	Altamiro Viana	11h20- 11h30	Neurologia	Danielle da Silva Fernandes	4	921.016.179
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL	Altamiro Viana	11h20- 11h30	Neurologia	Luís Antônio Granja Teixeira	6	220.016.173
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL	Altamiro Viana	11h20- 11h30	Neurologia	Izabela Alves Costa de Souza	6	220.016.158
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	Altamiro Viana	11h35- 11h45	Neurologia	Luiz Eduardo dos Santos Oliveira	8	2.019.016.144
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	Altamiro Viana	11h35- 11h45	Neurologia	Carla Diovanna Spadine Pinhataro dos Santos	2	222.016.128
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento	Altamiro Viana	11h35- 11h45	Neurologia	Leonardo Gabriel	3	122.016.087

		psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)				Chagas Saad		
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	Altamiro Viana	11h35-11h45	Neurologia	Ana Carolina de Freitas Melo	5	121.016.091
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	Altamiro Viana	11h35-11h45	Neurologia	Isabella Badajós Araujo Coelho	5	121.016.070
Jairo Werner	Banca titular de 9h35 às 12h	Dimensões de saúde mental no isolamento Antártico (estratégias de enfrentamento psíquico e de assistência presencial e remota em situações extremas e adversas)	Altamiro Viana	11h35-11h45	Neurologia	Layla Vissoci Neubern de Toledo	4	221.016.155

SALA BERNARDO COUTO

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Bernardo Portugal Lasmar	Banca titular de 7h20 às 9h30	Dor pélvica crônica	Bernardo Couto	7h20-7h30	Saúde da mulher	Luana Caroline Firmino	4	221.016.136
Bernardo Portugal Lasmar	Banca titular de 7h20 às 9h30	Dor pélvica crônica	Bernardo Couto	7h20-7h30	Saúde da mulher	Sarah Menezes Sampaio de Oliveira	5	121.016.159
Bernardo Portugal Lasmar	Banca titular de 7h20 às 9h30	Dor pélvica crônica	Bernardo Couto	7h20-7h30	Saúde da mulher	Gabriele Gualberto Rosalino Alves	8	219.016.196
Cynthia Boschi Pinto		Câncer de Colo de Útero no estado do Rio de Janeiro	Bernardo Couto	7h35-7h45	Saúde da mulher	Marcos Renato Coutinho Faleiro	4	221.016.100
Helia Kawa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro	Bernardo Couto	7h50-8h	Saúde da mulher	Guilherme Marins Lima Sousa	5	121.016.074

Helia Kawa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro	Bernardo Couto	7h50-8h	Saúde da mulher	Breno Gonçalves da Silva	5	121.016.066
Helia Kawa	Banca titular de 7h20 às 9h30	Mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro	Bernardo Couto	7h50-8h	Saúde da mulher	Amanda Maria Milos Menuisier	5	121.016.007
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo do útero	Bernardo Couto	8h05-8h15	Saúde da mulher	Paula dos Santos Xisto	4	221.016.107
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo do útero	Bernardo Couto	8h05-8h15	Saúde da mulher	Rafael Augusto Chaves Machado	10	118.016.019
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca suplente de 7h20 às 9h30	ATIPIAS GLANDULARES CERVICAIS: RECATEGORIZAÇÃO DE ACORDO COM A ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA BETHESDA E AVALIAÇÃO DOS SEUS DESFECHOS CLÍNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO (HUAP).	Bernardo Couto	8h20-8h30	Saúde da mulher	Gabriela Sanchez Carvallo	10	719.016.101

Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Avaliação da melhora clínica e histopatológica do líquen escleroso vulvar em pacientes com tratamento combinado com corticoesteróides tópicos e radiofrequência microablativa fracionada.	Bernardo Couto	8h35-8h45	Saúde da mulher	Beatriz Dinau Göbel Coelho	8	219.016.205
Maria Isabel do Nascimento	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança – uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Bernardo Couto	8h50-9h	Saúde da mulher	Lara Miranda Marchesi	8	219.016.137
Maria Isabel do Nascimento	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança – uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Bernardo Couto	8h50-9h	Saúde da mulher	Wender Emiliano Soares	7	120.016.047

Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Banca titular de 7h20 às 9h30	ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO CEGO, PARA AVALIAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL PRÉ E PÓS TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA POR RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA E ESTRIOL TÓPICO	Bernardo Couto	9h05-9h15	Saúde da mulher	Luiza Oliveira Ribeiro	4	321.016.094
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	Banca titular de 7h20 às 9h30	Avaliação da acurácia do exame clínico-radiológico no estadiamento axilar pré-operatório das pacientes com câncer de mama luminal/HER2 negativo	Bernardo Couto	9h20-9h30	Saúde da mulher	Dayane Araujo Godinho	3	122.016.078

SALA BERNARDO COUTO 2

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Amanda Torrentes de Carvalho	Banca titular de 9h35 às 12h	Associação entre potenciais biomarcadores imunológicos e o desfecho clínico de crianças que foram expostas ao ZIKV durante a gestação	Bernardo Couto	9h35-9h45	Saúde da criança	Beatriz Mutz Albano	3	122.016.073
Ana Flávia Malheiros Torbey	Banca titular de 9h35 às 12h	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Bernardo Couto	9h50-10h	Saúde da criança	Olimpio Patrick Silva Costa	5	121.016.088
Ana Flávia Malheiros Torbey	Banca titular de 9h35 às 12h	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Bernardo Couto	9h50-10h	Saúde da criança	Eduarda Corrêa Maia	7	120.016.014
Ana Flávia Malheiros Torbey	Banca titular de 9h35 às 12h	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Bernardo Couto	9h50-10h	Saúde da criança	Virgínia Laís Ferreira	6	220.016.176
André Ricardo Araujo da Silva- em missão oficial pela UFF		Avaliação da necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátricas	Bernardo Couto	10h05-10h15	Saúde da criança	Felipe Carvalhal Pittan	4	221.016.147
André Ricardo Araujo da Silva- em missão oficial pela UFF		Avaliação da necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos	Bernardo Couto	10h05-10h15	Saúde da criança	Vinícius Rodrigues Garcia de Almeida	7	120.016.059

		em unidades de terapia intensiva pediátricas						
André Ricardo Araujo da Silva- em missão oficial pela UFF		Avaliação da necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátricas	Bernardo Couto	10h05-10h15	Saúde da criança	Camila Mesquita Da Silva	2	222.016.200
André Ricardo Araujo da Silva- em missão oficial pela UFF		Avaliação da necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátricas	Bernardo Couto	10h05-10h15	Saúde da criança	Iris Cardoso de Pádua Terra	7	120.016.079
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	“DISTÚRBIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, ESTUDO DE SUAS CAUSAS: ARTIGO DE REVISÃO”	Bernardo Couto	10h20-10h30	Saúde da criança	Beatriz Mello da Silveira Campos	3	122.016.039
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	“DISTÚRBIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, ESTUDO DE SUAS CAUSAS: ARTIGO DE REVISÃO”	Bernardo Couto	10h20-10h30	Saúde da criança	Carolina Moscatel Corrêa	3	122.016.055

Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	“DISTÚRBIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, ESTUDO DE SUAS CAUSAS: ARTIGO DE REVISÃO”	Bernardo Couto	10h20-10h30	Saúde da criança	Ana Clara da Penha Rodrigues Lessa	3	122.016.063
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	“DISTÚRBIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, ESTUDO DE SUAS CAUSAS: ARTIGO DE REVISÃO”	Bernardo Couto	10h20-10h30	Saúde da criança	Maria Carolina Machado Monteiro	3	122.016.083
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	“DISTÚRBIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, ESTUDO DE SUAS CAUSAS: ARTIGO DE REVISÃO”	Bernardo Couto	10h20-10h30	Saúde da criança	Breno Pestana Potsch	3	122.016.049
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	“DISTÚRBIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, ESTUDO DE SUAS CAUSAS: ARTIGO DE REVISÃO”	Bernardo Couto	10h20-10h30	Saúde da criança	Anna Beatriz Guddi Bortolini	3	122.016.075
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Bernardo Couto	10h35-10h45	Saúde da criança	Amanda Alencar Borges	5	121.016.015

Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Bernardo Couto	10h35-10h45	Saúde da criança	Luisa Lara Calazans	4	221.016.110
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Bernardo Couto	10h35-10h45	Saúde da criança	Gabriela Roriz de Deus	2	322.016.111
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Bernardo Couto	10h35-10h45	Saúde da criança	Ana Vitória de Jesus Oliveira	2	322.016.112
Christiane Fernandes Ribeiro	Banca titular de 9h35 às 12h	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Bernardo Couto	10h35-10h45	Saúde da criança	Mariah Nascimento Peres	4	322.016.108
André Ricardo Araujo da Silva		Estratégias de novas metodologias para o Ensino em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à assistência à saúde. O uso de programas de inteligência artificial	Bernardo Couto	10h50-11h	Inovação e tecnologia	Pérola Figueiredo Veríssimo	6	220.016.150

André Ricardo Araujo da Silva		Estratégias de novas metodologias para o Ensino em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à assistência à saúde. O uso de programas de inteligência artificial	Bernardo Couto	10h50-11h	Inovação e tecnologia	Diego Menezes de Oliveira	2	322.016.115
André Ricardo Araujo da Silva		Estratégias de novas metodologias para o Ensino em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à assistência à saúde. O uso de programas de inteligência artificial	Bernardo Couto	10h50-11h	Inovação e tecnologia	Juliana Cardinalli Ruas da Silva	3	122.016.052
Claudio Tinoco Mesquita		Uso da Inteligência artificial na avaliação da cintilografia miocárdica.	Bernardo Couto	11h05-11h15	Inovação e tecnologia	Stella Bayer de Jesus	10	218.016.171
Claudio Tinoco Mesquita		Uso da Inteligência artificial na avaliação da cintilografia miocárdica.	Bernardo Couto	11h05-11h15	Inovação e tecnologia	Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer	3	122.016.022
Claudio Tinoco Mesquita		Uso da Inteligência artificial na avaliação da cintilografia miocárdica.	Bernardo Couto	11h05-11h15	Inovação e tecnologia	Pedro Eduardo Viana de S. Dutra	3	122.016.071
Claudio Tinoco Mesquita		Uso da Inteligência artificial na avaliação da cintilografia miocárdica.	Bernardo Couto	11h05-11h15	Inovação e tecnologia	Giovane Leal de Azevedo Junior	5	121.016.071

Claudio Mesquita	Tinoco		Plataforma multimídia de inteligência artificial para letramento midiático e informacional no enfrentamento à desinformação relacionada à COVID-19	Bernardo Couto	11h20-11h30	Inovação e tecnologia	Lucas Siqueira Batista	7	119.016.076
Claudio Mesquita	Tinoco		Plataforma multimídia de inteligência artificial para letramento midiático e informacional no enfrentamento à desinformação relacionada à COVID-19	Bernardo Couto	11h20-11h30	Inovação e tecnologia	Jhonatan Lucas Quirino Santos	2	222.016.202
Claudio Mesquita	Tinoco		Plataforma multimídia de Inteligência Artificial para letramento midiático e informacional no enfrentamento à desinformação relacionada à COVID-19.	Bernardo Couto	11h20-11h30	Inovação e tecnologia	Amanda Amorim Costa de Almeida	8	319.016.001
Claudio Mesquita	Tinoco		Plataforma multimídia de inteligência artificial para letramento midiático e informacional no enfrentamento à desinformação relacionada à COVID-19	Bernardo Couto	11h20-11h30	Inovação e tecnologia	Elaine de Medeiros Paiva	2	222.016.204
Claudio Mesquita	Tinoco		Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicasno tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	Bernardo Couto	11h35-11h45	Inovação e tecnologia	Mário Arthur Rodrigues Laranja	9	119.016.106
Claudio Mesquita	Tinoco		Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicasno tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	Bernardo Couto	11h35-11h45	Inovação e tecnologia	Tárike Lucas Flores Mendes	3	122.016.057

Claudio Mesquita	Tinoco		Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicasno tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	Bernardo Couto	11h35-11h45	Inovação e tecnologia	Mariana de Paula Cruz	3	122.016.012
Claudio Mesquita	Tinoco		Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicasno tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	Bernardo Couto	11h35-11h45	Inovação e tecnologia	Luiza Meireles Teixeira	3	122.016.018
Claudio Mesquita	Tinoco		Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicasno tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	Bernardo Couto	11h35-11h45	Inovação e tecnologia	Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira	3	122.016.042
Claudio Mesquita	Tinoco		Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicasno tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática	Bernardo Couto	11h35-11h45	Inovação e tecnologia	Brenda Ficheira Coelho Ribeiro	3	122.016.074
Luis Antonio dos Santos Diego		Banca suplente de 9h35 às 12h	Estudo comparativo entre as respostas do Chat GPT e as recomendações clínicas para o público em geral	Bernardo Couto	11h50-12h	Inovação e tecnologia	Matheus Missão da Silva	4	121.016.057
Luis Antonio dos Santos Diego		Banca suplente de 9h35 às 12h	Estudo comparativo entre as respostas do Chat GPT e as recomendações clínicas para o público em geral	Bernardo Couto	11h50-12h	Inovação e tecnologia	João Pedro de Godoi Moura	3	122.016.044

SALA FERNANDO BOTELHO

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Adriana Pittella Sudré	Banca titular de 7h20 às 9h30	Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais promovendo a aproximação entre universidade e sociedade	Fernando Botelho	7h20-7h30	Educação médica	Pedro Ribeiro Bernardo	4	221.016.098
Adriana Pittella Sudré	Banca titular de 7h20 às 9h30	Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais promovendo a aproximação entre universidade e sociedade	Fernando Botelho	7h20-7h30	Educação médica	Nilciani Ester da Silva	8	219.016.185
Adriana Pittella Sudré	Banca titular de 7h20 às 9h30	Materiais educativos impressos sobre leishmaniose visceral: uma análise de conteúdo e acessibilidade	Fernando Botelho	7h35-7h45	Educação médica	Claudia Regina Sarto Ribeiro	4	322.106.113
Adriana Pittella Sudré	Banca titular de 7h20 às 9h30	Materiais educativos impressos sobre leishmaniose visceral: uma análise de conteúdo e acessibilidade	Fernando Botelho	7h35-7h45	Educação médica	Izabela Stroligo de Souza	5	121.016.042
Adriana Pittella Sudré	Banca titular de 7h20 às 9h30	Materiais educativos impressos sobre leishmaniose visceral: uma análise de conteúdo e acessibilidade	Fernando Botelho	7h35-7h45	Educação médica	Rafaela Galdino do Nascimento	5	121.016.008

Sônia Maria Dantas Berger	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Processos Vulnerabilizantes na Infância e na Adolescência: uma abordagem integral e interseccional em saúde, violências, formação e prática médica	Fernando Botelho	7h50-8h	saúde e sociedade	Izabella de Campos Marinho	2	222.016.143
Patricia de Fatima Lopes de Andrade	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Fernando Botelho	8h05-8h15	Educação médica	Mariana de Paula Pires	6	220.016.130
Patricia de Fatima Lopes de Andrade	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Fernando Botelho	8h05-8h15	Educação médica	Matheus Ragghianti Ney Ferreira	6	220.016.142
Patricia de Fatima Lopes de Andrade	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Fernando Botelho	8h05-8h15	Educação médica	Ana Clara da Consolação Dias	5	322.016.001
Patricia de Fatima Lopes de Andrade	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Fernando Botelho	8h05-8h15	Educação médica	Vanessa de Campos Santos	6	220.106.137
Patricia de Fatima Lopes de Andrade	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Fernando Botelho	8h05-8h15	Educação médica	Laís Barquette Bessa	6	220.016.161

PRISCILLA OLIVEIRA SILVA BOMFIM	Banca suplente de 7h20 às 9h30	POTENCIAL DAS NEUROCIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS DE ABUSO	Fernando Botelho	8h20-8h30	Educação médica	DANILO BENTO DIÓGO	8	219.016.207
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular de 7h20 às 9h30	A prática de atividade física por estudantes de medicina durante a pandemia de causada pelo SARS-COV 2	Fernando Botelho	8h35-8h45	educação médica	Marcos Vinícius Garcia Oliveira	11	118.016.106
Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque	Banca titular de 7h20 às 9h30	A prática de atividade física por estudantes de medicina durante a pandemia de causada pelo SARS-COV 2	Fernando Botelho	8h35-8h45	educação médica	Gizella Pignati	4	221.016.111
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Banca titular de 7h20 às 9h30	Qualidade de atendimento do SUS para a população LGBT: uma análise comparativa entre os pontos de vista de profissionais de saúde e pacientes	Fernando Botelho	8h50-9h	saúde e sociedade	Lucas Tanikawa de Oliveira	3	122.016.069
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Banca titular de 7h20 às 9h30	Uso de drogas ilícitas e sem prescrição: dinâmicas sociais, fatores de risco, complicações e perspectivas para o futuro.”	Fernando Botelho	9h05-9h15	saúde e sociedade	João Pedro Lemos de Brito	5	121.016.069
André Ricardo Araujo da Silva- em missão oficial pela UFF		Qualidade e taxa de publicação efetiva dos pre-prints sobre COVID-19 em pediatria	Fernando Botelho	9h20-9h30	Educação médica	Jackson Lino Paulo Santana de Miranda	10	218.016.258

SALA FERNANDO BOTELHO 2

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Débora Vieira Soares	Banca suplente de 9h35 às 12h	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática gordurosa não alcoólica	Fernando Botelho	9h35-9h45	Metabologia	Jordanna de Paula Felipe Mendes	5	321.016.178
Débora Vieira Soares	Banca suplente de 9h35 às 12h	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática gordurosa não alcoólica	Fernando Botelho	9h35-9h45	Metabologia	Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lemos Oliveira Martinez	7	120.016.060
Débora Vieira Soares	Banca suplente de 9h35 às 12h	Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática gordurosa não alcoólica	Fernando Botelho	9h35-9h45	Metabologia	Raul Donizetti Moraes Silva	7	120.016.019
Débora Vieira Soares	Banca suplente de 9h35 às 12h	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	Fernando Botelho	9h50-10h	Metabologia	Jenaine Rosa Godinho Emiliano	6	220.016.159
Débora Vieira Soares	Banca suplente de 9h35 às 12h	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	Fernando Botelho	9h50-10h	Metabologia	Rogério Martins de Oliveira	6	220.016.147

Débora Vieira Soares	Banca suplente de 9h35 às 12h	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	Fernando Botelho	9h50-10h	Metabologia	Aline de Araújo Sousa	6	220.016.105
Débora Vieira Soares	Banca suplente de 9h35 às 12h	Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcóolica	Fernando Botelho	9h50-10h	Metabologia	Giovanna França Santore	6	220.016.124
Eduardo Damasceno	Banca titular de 9h35 às 12h	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual.	Fernando Botelho	10h05-10h15	Metabologia	Sanny Rabello Silva	8	219.016.201
Eduardo Damasceno	Banca titular de 9h35 às 12h	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual.	Fernando Botelho	10h05-10h15	Metabologia	Héllen Ramos Aristides	10	118.016.050
Eduardo Damasceno	Banca titular de 9h35 às 12h	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual.	Fernando Botelho	10h05-10h15	Metabologia	Mariany Aparecida Souza	5	121.016.080
Eduardo Damasceno	Banca titular de 9h35 às 12h	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual.	Fernando Botelho	10h05-10h15	Metabologia	PEDRO LUIZ OLIVEIRA DOS SANTOS	8	20.016.003

Eduardo Damasceno	Banca titular de 9h35 às 12h	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual.	Fernando Botelho	10h05-10h15	Metabologia	Mateus de Jesus Silva	10	218.016.190
Eduardo Damasceno	Banca titular de 9h35 às 12h	Retinopatia diabética e suas complicações sistêmicas: análise comparativa deste fator e seu impacto na acuidade visual-2a parte complementar	Fernando Botelho	10h05-10h15	Metabologia	Carolinne Neves Rodrigues	10	217.016.143
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular de 9h35 às 12h	Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal	Fernando Botelho	10h20-10h30	Metabologia	Afonso de Liguori Soares Leite	5	121.016.050
Giselle Fernandes Taboada	Banca titular de 9h35 às 12h	Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal	Fernando Botelho	10h20-10h30	Metabologia	Anna Maria Frizzera Daniel	5	121.016.067
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca suplente de 9h35 às 12h	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	Fernando Botelho	10h35-10h45	Metabologia	Rafael Prestes	6	220.016.153
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca suplente de 9h35 às 12h	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	Fernando Botelho	10h35-10h45	Metabologia	Henrique Sarlo Pezzin	4	221.016.145

Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca suplente de 9h35 às 12h	Hipoglicemia em pacientes adultos com diabetes mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco	Fernando Botelho	10h35-10h45	Metabologia	Isabella Quintiliano Moura	7	120.016.093
Giovanna Aparecida Balarini Lima	Banca suplente de 9h35 às 12h	Diabetes gestacional e pré-gestacional : características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil	Fernando Botelho	10h50-11h	Metabologia	Nicoli Maggini Seraphim	7	219.016.195
Márcia Maria Sales dos Santos	Banca titular de 9h35 às 12h	Doenças Digestivas e Distúrbios Metabólicos 2: prevalência de fatores de risco para doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	Fernando Botelho	11h05-11h15	Metabologia	Gabriela Lemes Silva	2	222.016.173
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Fernando Botelho	11h20-11h30	Metabologia	Maria Eduarda Costa Matos	4	221.016.118
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Fernando Botelho	11h20-11h30	Metabologia	Mariana Sophia Santos Almeida	7	120.016.087
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Fernando Botelho	11h20-11h30	Metabologia	Caroline Pulquério Ramos Ormond	2	222.016.160

Maria Nogueira Saad	Auxiliadora Banca suplente de 9h35 às 12h	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Fernando Botelho	11h20-11h30	Metabologia	Júlio Alves Cruz	5	121.016.061
Priscila Pollo Flores		Fibrose- Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Fernando Botelho	11h35-11h45	Metabologia	Hévila de Farias Passos	10	218.016.159
Priscila Pollo Flores		Fibrose- Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Fernando Botelho	11h35-11h45	Metabologia	Juliana Rodrigues Caldas	4	221.016.165
Priscila Pollo Flores		Fibrose- Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Fernando Botelho	11h35-11h45	Metabologia	Leonardo Vieira Rosa	4	221.016.175
Priscila Pollo Flores		Fibrose- Disfunções metabólicas nas doenças hepáticas crônicas	Fernando Botelho	11h35-11h45	Metabologia	Ariane Rodrigues Delfino	4	221.016.162

SALA JOSÉ CARLOS SADDY

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Alair Augusto Sarmet M.D. dos Santos	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (Covid-19).	José Carlos Saddy	7h20- 7h30	Infectologia	Samuel Herdy Figueira	5	121.016.036
Alair Augusto Sarmet M.D. dos Santos	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (Covid-19).	José Carlos Saddy	7h20- 7h30	Infectologia	Igor Duarte Pinto Paciello	8	219.016.172
André Ricardo Araujo da Silva- em missão oficial pela UFF		Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em Pacientes pediátricos e neonatais	José Carlos Saddy	7h35-7h45	Infectologia	Marcella Belizário de Melo	3	122.016.054
André Ricardo Araujo da Silva		Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em Pacientes pediátricos e neonatais	José Carlos Saddy	7h35-7h45	Infectologia	Anaclara de Araujo Brum Pereira	3	122.016.096
André Ricardo Araujo da Silva-		Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em Pacientes pediátricos e neonatais	José Carlos Saddy	7h35-7h45	Infectologia	Camila Mendes Peixoto	2	222.016.120
André Ricardo Araujo da Silva		Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em Pacientes pediátricos e neonatais	José Carlos Saddy	7h35-7h45	Infectologia	Tiffany Trevisan Rocha	4	221.016.106
André Ricardo Araujo da Silva		Estudo da COVID-19 em pacientes pediátricos	José Carlos Saddy	7h50-8h	Infectologia	Mariana Carrijo	4	221.016.139

						Gomes Barcelos		
André Ricardo Araujo da Silva		Estudo da COVID-19 em pacientes pediátricos	José Carlos Saddy	7h50-8h	Infectologia	Gabriela Rodrigues Corte Real	4	221.016.141
André Ricardo Araujo da Silva		Estudo da COVID-19 em pacientes pediátricos	José Carlos Saddy	7h50-8h	Infectologia	Luís Felipe Jesus Teixeira da Silva	2	222.016.117
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular de 7h20 às 9h30	Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	José Carlos Saddy	8h05-8h15	Infectologia	João Alexandre Ranzeiro de Bragança dos Santos	5	121.016.019
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular de 7h20 às 9h30	Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	José Carlos Saddy	8h05-8h15	Infectologia	Jayme Ribeiro Corrêa	2	222.016.174
Claudete Aparecida Araújo Cardoso	Banca titular de 7h20 às 9h30	Niterói livre de tuberculose: uma parceria promissora entre academia e comunidade	José Carlos Saddy	8h05-8h15	Infectologia	Flavia Nunes Benicio de Souza	5	121.016.009
Henrique Thadeu Periard Mussi		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	José Carlos Saddy	8h20-8h30	Infectologia	Silvia Nazaré	10	218.016.256

						Braga Pereira		
Henrique Thadeu Periard Mussi-		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	José Carlos Saddy	8h20-8h30	Infectologia	Daniel Martins de Medeiros	8	119.016.104
Henrique Thadeu Periard Mussi-		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	José Carlos Saddy	8h20-8h30	Infectologia	Mateus Tetsuo Fujita	4	221.016.129
Henrique Thadeu Periard Mussi-		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	José Carlos Saddy	8h20-8h30	Infectologia	Noémie Fourcroy Maillard	4	221.016.167
Marco Antônio Araujo Leite		Integrando forças para compreensão e enfrentamento da síndrome pós-COVID. Estudo multidisciplinar institucional da Universidade Federal Fluminense (UFF)	José Carlos Saddy	8h35-8h45	Infectologia	Bruno Brandão Osório Silva	10	118.016.006
Natália Chilinque Zambão da Silva	Banca titular de 7h20 às 9h30	Stewardship: erros e acertos na prescrição de antimicrobianos	José Carlos Saddy	8h50-9h	Infectologia	Pedro Ramos Brandão de Melo	6	220.016.146
Renata Fernandes Rabello	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Ocorrência de colonização de gestantes por Staphylococcus aureus resistentes à metilina (MRSA) :impacto na colonização e doenças neonatais	José Carlos Saddy	9h05-9h15	Infectologia	Raquel Takahashi Dias	4	221.016.156

THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS	Banca titular de 7h20 às 9h30	Caracterização fenotípica e molecular de bactérias Gram-negativas de importância médica com perfis de multirresistência aos antimicrobianos.	José Carlos Saddy	9h20-9h30	Infectologia	Lara Fazol do Couto	6	220.016.163
-------------------------------	----------------------------------	---	----------------------	-----------	--------------	---------------------------	---	-------------

SALA JOSÉ CARLOS SADDY 2

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca suplente de 9h35 às 12h	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	José Carlos Saddy	9h35-9h45	Agravos prevalentes à saúde	Caroline Decnop Carvalho e Silva	7	120.016.061
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca suplente de 9h35 às 12h	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	José Carlos Saddy	9h35-9h45	Agravos prevalentes à saúde	Maria Teresa Alonso Guimarães	7	120.016.023
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca suplente de 9h35 às 12h	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	José Carlos Saddy	9h35-9h45	Agravos prevalentes à saúde	Isabel Meireles de Abreu Ribeiro	7	120.016.027
Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca suplente de 9h35 às 12h	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	José Carlos Saddy	9h35-9h45	Agravos prevalentes à saúde	Eric Johnatan Martins da Silva	2	222.016.150

Ana Maria Ribeiro dos Santos	Banca suplente de 9h35 às 12h	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	José Carlos Saddy	9h35-9h45	Agravos prevalentes à saúde	Talita da Silva Ferreira	7	120.016.094
Aurea Grippa	Banca suplente de 9h35 às 12h	Doenças inflamatórias do músculo cardíaco - observações do registro Charisma	José Carlos Saddy	9h50-10h	Agravos prevalentes à saúde	Juliana Mutz Albano	3	122.016.035
Aurea Grippa	Banca suplente de 9h35 às 12h	Doenças inflamatórias do músculo cardíaco - observações do registro Charisma	José Carlos Saddy	9h50-10h	Agravos prevalentes à saúde	José Gregório Valero Rodriguez	6	320.016.183
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular de 9h35 às 12h	Precisamos falar sobre vacinas	José Carlos Saddy	10h05-10h15	Agravos prevalentes à saúde	Samuel Stoliar de Vilhena Machado	7	120.016.073
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular de 9h35 às 12h	Precisamos falar sobre vacinas	José Carlos Saddy	10h05-10h15	Agravos prevalentes à saúde	Pedro Barbosa Gomes	7	120.016.011
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular de 9h35 às 12h	Precisamos falar sobre vacinas	José Carlos Saddy	10h05-10h15	Agravos prevalentes à saúde	Eliza da Costa Pinto	7	120.016.056
Claudia Lamarca Vitral	Banca titular de 9h35 às 12h	Precisamos falar sobre vacinas	José Carlos Saddy	10h05-10h15	Agravos prevalentes à saúde	Leonardo Motta de Abreu	7	120.016.017

Claudia Lamarca Vitral	Banca titular de 9h35 às 12h	Precisamos falar sobre vacinas	José Carlos Saddy	10h05-10h15	Agravos prevalentes à saúde	Camila Costa dos Santos	7	120.016.034
Claudio Tinoco Mesquita		Imagem na amiloidose cardíaca	José Carlos Saddy	10h20-10h30	Agravos prevalentes à saúde	Davi Shunji Yahiro	6	220.016.107
Evandro Tinoco Mesquita		Insuficiência cardíaca na atenção básica	José Carlos Saddy	10h35-10h45	Agravos prevalentes à saúde	Sara Aimée Miranda	8	219.016.191
Evandro Tinoco Mesquita		Insuficiência cardíaca na atenção básica	José Carlos Saddy	10h35-10h45	Agravos prevalentes à saúde	Letícia Kethelyn Bickel	2	222.016.184
Evandro Tinoco Mesquita		Insuficiência cardíaca na atenção básica	José Carlos Saddy	10h35-10h45	Agravos prevalentes à saúde	Isabela Silva Erthal Vieira	2	220.016.139
José Carlos Carraro Eduardo	Banca titular de 9h35 às 12h	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do ambulatório de Nefrologia de um hospital universitário.	José Carlos Saddy	10h50-11h	Agravos prevalentes à saúde	Ana Luisa Marques Tavares	6	220.106.103
José Carlos Carraro Eduardo	Banca titular de 9h35 às 12h	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do ambulatório de Nefrologia de um hospital universitário.	José Carlos Saddy	10h50-11h	Agravos prevalentes à saúde	Fábio Aragaki Gishitomi	8	219.016.120

José Carlos Carraro Eduardo	Banca titular de 9h35 às 12h	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do ambulatório de Nefrologia de um hospital universitário.	José Carlos Saddy	10h50-11h	Agravos prevalentes à saúde	Higor França Lima	8	219.016.134
José Carlos Carraro Eduardo	Banca titular de 9h35 às 12h	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do ambulatório de Nefrologia de um hospital universitário.	José Carlos Saddy	10h50-11h	Agravos prevalentes à saúde	Maria Victoria Francez Penteado	9	119.016.025
José Carlos Carraro Eduardo	Banca titular de 9h35 às 12h	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do ambulatório de Nefrologia de um hospital universitário.	José Carlos Saddy	10h50-11h	Agravos prevalentes à saúde	Thauane Pereira Nunes	6	220.016.148
José Carlos Carraro Eduardo	Banca titular de 9h35 às 12h	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do ambulatório de Nefrologia de um hospital universitário.	José Carlos Saddy	10h50-11h	Agravos prevalentes à saúde	Rodrigo Ventura de Oliveira	8	219.016.145
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular de 9h35 às 12h	Interações Cardiorrespiratórias no Estresse Térmico	José Carlos Saddy	11h05-11h15	Agravos prevalentes à saúde	Isabelle Arielle Curto Durand	3	322.016.007
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular de 9h35 às 12h	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	José Carlos Saddy	11h20-11h30	Agravos prevalentes à saúde	Guido Robbs Moreira	5	121.016.020

Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular de 9h35 às 12h	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	José Carlos Saddy	11h20-11h30	Agravos prevalentes à saúde	Lucas Eduardo Agostinho Xavier	2	222.016.124
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular de 9h35 às 12h	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	José Carlos Saddy	11h20-11h30	Agravos prevalentes à saúde	Gabriel Pires Silvestre	4	221.016.122
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular de 9h35 às 12h	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	José Carlos Saddy	11h20-11h30	Agravos prevalentes à saúde	João Victor Veltri Xavier	5	121.016.018
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular de 9h35 às 12h	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	José Carlos Saddy	11h20-11h30	Agravos prevalentes à saúde	Mateus Monteiro almeida souza	4	221.016.143
Pedro Paulo da Silva Soares	Banca titular de 9h35 às 12h	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	José Carlos Saddy	11h20-11h30	Agravos prevalentes à saúde	Rachel Penchel Calil	4	221.016.099
Ronaldo Gismondi		Associação entre ansiedade e o controle da pressão arterial em pacientes com hipertensão arterial sistêmica resistente.	José Carlos Saddy	11h35-11h45	Agravos prevalentes à saúde	Maria Fernanda Bortolini Vaz	8	219.016.158

SALA LADYR RIBEIRO

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Flávio Barbosa Luz		Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida	Ladyr Ribeiro	7h20-7h30	Temas variados em medicina	Marcos Adriano Cardoso dos Santos	8	219.016.190
Flávio Barbosa Luz		Avaliação da técnica de remoção seletiva das glândulas sudoríparas na hiperidroseaxilar	Ladyr Ribeiro	7h35-7h45	Temas variados em medicina	Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp	4	221.016.128
Flávio Barbosa Luz		Avaliação da técnica de remoção seletiva das glândulas sudoríparas na hiperidroseaxilar	Ladyr Ribeiro	7h35-7h45	Temas variados em medicina	Giovanna Umehara Durão	4	221.016.140
Flávio Barbosa Luz		Avaliação da técnica de remoção seletiva das glândulas sudoríparas na hiperidroseaxilar	Ladyr Ribeiro	7h35-7h45	Temas variados em medicina	Laila Lentini Cavalcante	3	122.016.091
Karen de Jesus Oliveira	Banca titular de 7h20 às 9h30	Melatonina-desvendando o papel nas doenças metabólicas e câncer	Ladyr Ribeiro	7h50-8h	Temas variados em medicina	Sofia Leite Quintão	6	220.016.155

Karen de Jesus Oliveira	Banca titular de 7h20 às 9h30	Melatonina-desvendando o papel nas doenças metabólicas e câncer	Ladyr Ribeiro	7h50-8h	Temas variados em medicina	Heitor Vasconcelos Bazílio Pereira	6	220.016.118
Karen de Jesus Oliveira	Banca titular de 7h20 às 9h30	Melatonina-desvendando o papel nas doenças metabólicas e câncer	Ladyr Ribeiro	7h50-8h	Temas variados em medicina	Gabriela Laender Pires	6	220.016.116
Karen de Jesus Oliveira	Banca titular de 7h20 às 9h30	Melatonina-desvendando o papel nas doenças metabólicas e câncer	Ladyr Ribeiro	7h50-8h	Temas variados em medicina	Eduarda Raunheitti Giesteira	6	220.016.110
Luis Antonio dos Santos Diego		Estudo Observacional sobre a Adesão à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro.	Ladyr Ribeiro	8h05-8h15	Temas variados em medicina	Gustavo Paulo lenaco	6	220.016.115
Luis Antonio dos Santos Diego		Estudo Observacional sobre a Adesão à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro.	Ladyr Ribeiro	8h05-8h15	Temas variados em medicina	Pedro Moreira de Souza Abrantes	7	120.016.088
Luis Antonio dos Santos Diego		Estudo Observacional sobre a Adesão à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro.	Ladyr Ribeiro	8h05-8h15	Temas variados em medicina	Shara Loch Fornasa	7	120.016.071
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Banca titular de 7h20 às 9h30	“Aspectos éticos da prescrição de produtos naturais no tratamento da obesidade”.	Ladyr Ribeiro	8h20-8h30	Temas variados em medicina	Diego Gomes Brandão	3	122.016.016

Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Banca titular de 7h20 às 9h30	"Aspectos éticos da prescrição de produtos naturais no tratamento da obesidade".	Ladyr Ribeiro	8h20-8h30	Temas variados em medicina	Caroline Pimentel Pessanha	3	122.016.115
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	Banca titular de 7h20 às 9h30	"Aspectos éticos da prescrição de produtos naturais no tratamento da obesidade".	Ladyr Ribeiro	8h20-8h30	Temas variados em medicina	Abraao Rodrigues Carvalho	3	122.016.077
MARCOS CÉSAR SANTOS DE CASTRO	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Estudo dos aspectos clínicos, radiológicos e funcionais de pacientes portadores de silicose em acompanhamento no ambulatório de pneumonologia do Hospital Universitário Antônio Pedro	Ladyr Ribeiro	8h35-8h45	Temas variados em medicina	Leonardo Ferro Radicchi	7	120.016.013
MARCOS CÉSAR SANTOS DE CASTRO	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Estudo dos aspectos clínicos, radiológicos e funcionais de pacientes portadores de silicose em acompanhamento no ambulatório de pneumonologia do Hospital Universitário Antônio Pedro	Ladyr Ribeiro	8h35-8h45	Temas variados em medicina	Laila Pimentel Lourenço	7	120.016.010
MARCOS CÉSAR SANTOS DE CASTRO	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Estudo dos aspectos clínicos, radiológicos e funcionais de pacientes portadores de silicose em acompanhamento no ambulatório de pneumonologia do Hospital Universitário Antônio Pedro	Ladyr Ribeiro	8h35-8h45	Temas variados em medicina	Liniker Rafael de Siqueira	7	120.016.062

MARCOS CÉSAR SANTOS DE CASTRO	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Estudo dos aspectos clínicos, radiológicos e funcionais de pacientes portadores de silicose em acompanhamento no ambulatório de pneumonologia do Hospital Universitário Antônio Pedro	Ladyr Ribeiro	8h35-8h45	Temas variados em medicina	JULIA GOMES MATTA	7	120.016.021
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	Banca titular de 7h20 às 9h30	Estudo das características celulares e inflamatórias presentes nos pacientes com lupus eritematoso e alopecia: correlação entre critérios de atividade e perfil imunofenotípico	Ladyr Ribeiro	8h50-9h	Temas variados em medicina	Julia Maria Parisio de Menezes	9	119.016.097

SALA LADYR RIBEIRO 2

Nome orientador	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e música -Estudo anátomo funcional	Ladyr Ribeiro	9h35-9h45	Temas variados em medicina	João Carlos Amorelli Boher de Andrade Figueira	7	120.016.008
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e música -Estudo anátomo funcional	Ladyr Ribeiro	9h35-9h45	Temas variados em medicina	Eduardo Moreira dos Santos	7	120.016.084
Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e música -Estudo anátomo funcional	Ladyr Ribeiro	9h35-9h45	Temas variados em medicina	Gabriela Matos Pardim	9	119.016.066

Roberto Godofredo Fabri Ferreira	Cérebro e música -Estudo anátomo funcional	Ladyr Ribeiro	9h35-9h45	Temas variados em medicina	Brener Raad Pereira	7	120.016.076
Rodrigo Barros de Castro	Impacto na sexualidade masculina após o diagnóstico de neoplasias urológicas	Ladyr Ribeiro	9h50-10h	Temas variados em medicina	Gabriel de Moraes Mangas	7	120.016.085
Tathiana Prado Dawes	Medicina, Surdo e Libras — Protocolo Spike para paciente Surdos	Ladyr Ribeiro	10h05-10h15	Temas variados em medicina	Allan Mota Nascimento	5	121.016.063
Tathiana Prado Dawes	Emoções Intraduzíveis: A significância do atendimento psiquiátrico em Libras	Ladyr Ribeiro	10h20-10h30	Temas variados em medicina	Nicole Souza Falcão	4	221.016.173
Valéria Troncoso Baltar	Insegurança alimentar e nutricional em famílias com adolescentes: revisão sistemática.	Ladyr Ribeiro	10h35-10h45	Temas variados em medicina	Rafaella Peres da Costa	2	222.016.154
Valéria Troncoso Baltar	"Insegurança alimentar e nutricional em famílias com adolescentes: revisão sistemática."	Ladyr Ribeiro	10h35-10h45	Temas variados em medicina	Rhuanna laurent Silva Ribeiro	2	222.016.186
Valéria Troncoso Baltar	Insegurança alimentar e nutricional em famílias com adolescentes: revisão sistemática.	Ladyr Ribeiro	10h35-10h45	Temas variados em medicina	Sophia Santos de Castro Loureiro	2	222.016.157
Valéria Troncoso Baltar	Caracterização Socioeconômica e Demográfica dos Adolescentes Brasileiros de acordo com a Segurança Alimentar	Ladyr Ribeiro	10h50-11h	Temas variados em medicina	Beatriz Picanço bezerra de Menezes Costa	7	120.016.083
Valéria Troncoso Baltar	Caracterização Socioeconômica e Demográfica dos Adolescentes	Ladyr Ribeiro	10h50-11h	Temas variados em medicina	Isadora Rodrigues Gongô	7	120.016.091

	Brasileiros de acordo com a Segurança Alimentar						
Valéria Troncoso Baltar	Caracterização Socioeconômica e Demográfica dos Adolescentes Brasileiros de acordo com a Segurança Alimentar	Ladyr Ribeiro	10h50-11h	Temas variados em medicina	Karina Andrade dos Reis Ferreira	4	221.016.177
Valéria Troncoso Baltar	Caracterização Socioeconômica e Demográfica dos Adolescentes Brasileiros de acordo com a Segurança Alimentar	Ladyr Ribeiro	10h50-11h	Temas variados em medicina	Isadora Dalla Valle Constantino Miguel	7	120.016.036
Valéria Troncoso Baltar	Caracterização Socioeconômica e Demográfica dos Adolescentes Brasileiros de acordo com a Segurança Alimentar	Ladyr Ribeiro	10h50-11h	Temas variados em medicina	Alcenir Tavares Valente Junior	3	122.016.036
Henrique Thadeu Periard Mussi	MAIS LEITOS: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares	Ladyr Ribeiro	11h05-11h15	Temas variados em medicina	Lucas pereira Jacques	7	120.016.054
Henrique Thadeu Periard Mussi	MAIS LEITOS: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares	Ladyr Ribeiro	11h05-11h15	Temas variados em medicina	Victor Henrique Dias Gomes	8	219.016.177
Henrique Thadeu Periard Mussi	MAIS LEITOS: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares	Ladyr Ribeiro	11h05-11h15	Temas variados em medicina	Elion Tavares Peres	7	120.016.075
Henrique Thadeu Periard Mussi	MAIS LEITOS: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares	Ladyr Ribeiro	11h05-11h15	Temas variados em medicina	Fábio Henrique Passos Videira	5	121.016.053

Henrique Thadeu Periard Mussi	MAIS LEITOS: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares	Ladyr Ribeiro	11h05-11h15	Temas variados em medicina	Gabriel Seilhe Sangy Pacheco	7	120.016.006
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.	Ladyr Ribeiro	11h20-11h30	Temas variados em medicina	Omar Hazem Ashmawi	6	220.016.132
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.	Ladyr Ribeiro	11h20-11h30	Temas variados em medicina	Thiago Batalha Barbosa	4	321.016.095
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.	Ladyr Ribeiro	11h20-11h30	Temas variados em medicina	Renan Vicente Barrada	4	221.016.151
Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.	Ladyr Ribeiro	11h20-11h30	Temas variados em medicina	Marcus Vinícius Oliveira Lino	4	221.016.112

Ismar Lima Cavalcanti	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.	Ladyr Ribeiro	11h20-11h30	Temas variados em medicina	Amanda Maria Sousa Felix	6	220.016.106
-----------------------	--	---------------	-------------	----------------------------	--------------------------	---	-------------

SALA NOBRE DE MELLO

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Marcio Moacyr Vasconcelos	Banca titular de 7h20 às 9h30	O papel dos fatores ambientes no transtorno do espectro autista	Nobre de Melo	7h20-7h30	Neurologia	Giovanna Vasconcellos Fernandes	8	219.016.112
Marcio Moacyr Vasconcelos	Banca titular de 7h20 às 9h30	O papel dos fatores ambientes no transtorno do espectro autista	Nobre de Melo	7h20-7h30	Neurologia	Julia Habibe de Souza	8	219.016.124

Marco Antônio Araujo Leite	Banca titular de 7h20 às 9h30	Efeitos do tratamento da musculatura inspiratória na doença de Parkinson	Nobre de Melo	7h35-7h45	Neurologia	Sarah Portugal da Fonseca	6	220.016.154
Marco Antônio Araujo Leite	Banca titular de 7h20 às 9h30	Efeitos do tratamento da musculatura inspiratória na doença de Parkinson	Nobre de Melo	7h35-7h45	Neurologia	Mariana Letícia de Bastos Maximiano	10	218.016.168
Marco Antônio Araujo Leite	Banca titular de 7h20 às 9h30	Avaliação do sono , da cognição, do comportamento e do sistema nervoso autônomo na COVID longa	Nobre de Melo	7h50-8h	Neurologia	Enzo Fonseca Ferreira	5	121.016.064
Marcus André Acioly	Banca titular de 7h20 às 9h30	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, DE ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	Nobre de Melo	8h05-8h15	Neurologia	Caio Araujo de Souza	7	120.016.049
Marcus André Acioly	Banca titular de 7h20 às 9h30	O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA DE ALTA RESOLUÇÃO NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, DE ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS.	Nobre de Melo	8h05-8h15	Neurologia	Vinicius Verbicário Botelho da Costa	7	120.016.035

Marcus André Acioly	Banca titular de 7h20 às 9h30	Estudo Comparativo entre Câmeras Termográficas de Alta e Baixa Resolução para Localização Intraoperatória de Lesões Cerebrais	Nobre de Melo	8h20-8h30	Neurologia	Camila Monteiro Gonçalves da Costa	8	219.016.163
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente de 7h20 às 9h30	A influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de Takotsubo	Nobre de Melo	8h35-8h45	Neurologia	Laura Pereira Del'Arco	6	220.016.166
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente de 7h20 às 9h30	A influência dos transtornos mentais na cardiomiopatia de Takotsubo	Nobre de Melo	8h35-8h45	Neurologia	Jeferson Cavalcante Ribeiro	4	221.016.102
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Nobre de Melo	8h50-9h	Neurologia	Pathrick Migueles Faé	5	121.016.037
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Nobre de Melo	8h50-9h	Neurologia	Lucas Diniz da Conceição	5	121.016.049
Valéria de Queiroz Pagnin	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Síndrome de referência olfatória: revisão sistemática	Nobre de Melo	8h50-9h	Neurologia	Vitória Azevedo Costa	5	121.016.038
Andréa Gomes de Oliveira Aguiar	Banca suplente de 7h20 às 9h30	"O uso da Escala de Sintomas Vocais (ESV) em profissionais da voz"	Nobre de Melo	9h05-9h15	Temas variados em medicina	Robson da Silva Viana Junior	3	122.016.065
Andréa Gomes de Oliveira Aguiar	Banca suplente de 7h20 às 9h30	"O uso da Escala de Sintomas Vocais (ESV) em profissionais da voz"	Nobre de Melo	9h05-9h15	Temas variados em medicina	Maria Eduarda dos Santos Reis	3	122.016.079

Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares	Nobre de Melo	9h20-9h30	Temas variados em medicina	Davi Couto Pimenta	6	220.016.129
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares	Nobre de Melo	9h20-9h30	Temas variados em medicina	RODRIGO ROBERTO BARROSO	7	120.016.068
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	Banca suplente de 7h20 às 9h30	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares	Nobre de Melo	9h20-9h30	Temas variados em medicina	GABRIEL SANTOS VIEIRA	8	219.016.199

SALA NOBRE DE MELLO 2

Nome orientador	Função do professor	Nome projeto	Sala de apresentação	Horário	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Cynthia Boschi Pinto		Efeitos Adversos de Medicamentos em menores de 19 anos	Nobre de Melo	9h35-9h45	Temas variados em medicina	Ingrid Sakimoto Garcia	10	319.016.109
Edna Massae Yokoo	Banca titular de 9h35 às 12h	Longevidade e Mortalidade Materna por Causas Indiretas	Nobre de Melo	9h50-10h	Temas variados em medicina	Mariana Ponciano Oliveira Martins	10	218.016.167
Edna Massae Yokoo	Banca titular de 9h35 às 12h	Longevidade e Mortalidade Materna por Causas Indiretas	Nobre de Melo	9h50-10h	Temas variados em medicina	Raquel Luiz Queres	7	120.016.041

Edna Patricia Charry Ramirez	Banca titular de 9h35 às 12h	Variações anatômicas nasossinusais e sua relação com manifestações clínicas: Série de casos	Nobre de Melo	10h05-10h15	Temas variados em medicina	Milene de Souza Lopes Silveira	8	219.016.175
Fabiana Barzotto Kohlrausch	Banca suplente de 9h35 às 12h	Estudo de associação entre polimorfismos genéticos e a gravidade da silicose em trabalhadores expostos à sílica no estado do Rio de Janeiro	Nobre de Melo	10h20-10h30	Temas variados em medicina	Rachel Barcellos Galas	5	121.016.039
Fernanda Carla Ferreira Brito	Banca suplente de 9h35 às 12h	Impactos da exposição e desreguladores endócrinos , a quimioterápicos e a presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose . Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abrodagens farmacológicas	Nobre de Melo	10h35-10h45	Temas variados em medicina	Olivia de Barros Pedreira Novais	2	222.016.164
Fernanda Carla Ferreira Brito	Banca suplente de 9h35 às 12h	Impactos da exposição e desreguladores endócrinos , a quimioterápicos e a presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose . Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abrodagens farmacológicas	Nobre de Melo	10h35-10h45	Temas variados em medicina	Amanda Gonçalves Jesus da Silva	2	323.016.001
Fernanda Carla Ferreira Brito	Banca suplente de 9h35 às 12h	Impactos da exposição e desreguladores endócrinos , a quimioterápicos e a presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose . Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos	Nobre de Melo	10h35-10h45	Temas variados em medicina	Adolfo Bral Gomes Junior	2	222.016.176

		alvos moleculares e abrodagens farmacológicas						
Fernanda Carla Ferreira Brito	Banca suplente de 9h35 às 12h	Impactos da exposição e desreguladores endócrinos , a quimioterápicos e a presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose . Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abrodagens farmacológicas	Nobre de Melo	10h35-10h45	Temas variados em medicina	Lucas Miossi	2	222.016.181
Gerlinde Agate Platais Brasil teixeira		Imunologia aplicada- alergia alimentar experimental	Nobre de Melo	10h50-11h	Temas variados em medicina	Nicolly Alves Silva	3	122.016.030
Gerlinde Agate Platais Brasil teixeira		Imunologia aplicada- alergia alimentar experimental	Nobre de Melo	10h50-11h	Temas variados em medicina	Rafael Martins Lameira	5	121.016.022
Gerlinde Agate Platais Brasil teixeira		Imunologia aplicada- alergia alimentar experimental	Nobre de Melo	10h50-11h	Temas variados em medicina	Ana Beatriz Schau Guerra	3	122.016.020
Helia Kawa	Banca titular de 9h35 às 12h	Processos Endêmicos-epidêmicos em unidades territoriais brasileiras.	Nobre de Melo	11h05-11h15	Temas variados em medicina	Vitória de Paula Machado Santos	8	219.016.129

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO E ACESSIBILIDADE

Autores: Adriana Pitella Sudré, Claudia Regina Sarto Ribeiro, Izabela Stroligo de Souza, Rafaela Galdino do Nascimento

Introdução: Considerando a mudança no padrão epidemiológico da leishmaniose visceral, torna-se importante a difusão de materiais educativos de qualidade que contemplem desde a profilaxia até os cuidados pós exposição em âmbito social e individual, havendo compromisso com a correteude e acessibilidade informativa.

Objetivo: Avaliar, a partir de critérios pré-estabelecidos, a correteude e a organização das informações publicadas em materiais educativos sobre leishmaniose visceral disponíveis para a população brasileira, bem como sua acessibilidade.

Materiais e Métodos: Foi produzido um checklist de avaliação dos materiais educativos de acordo com critérios que permeiam as seguintes áreas: conteúdo, linguagem, imagens e layout. Também foi desenvolvido um gabarito sobre leishmaniose visceral a ser utilizado na avaliação da correteude das informações. Posteriormente, foi criado um banco de dados com os contatos das Secretarias de Saúde estaduais e municipais dos três mais populosos municípios de cada estado e enviados e-mails como convite para contribuição com o trabalho a partir do compartilhamento dos materiais educativos divulgados por elas. Esses materiais serão analisados em conjunto com outros a serem obtidos de outros bancos de dados. Os resultados das avaliações serão tabulados e apresentados na forma de frequência absoluta e relativa.

Resultados: Todas as secretarias de saúde foram contactadas por email e, até o momento, foram obtidos 29 materiais educativos sobre leishmaniose visceral para posterior análise. Tais materiais foram organizados em um banco de dados no Google Drive.

Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais: promovendo a aproximação entre universidade e sociedade.

Autores: Nilciani Ester da Silva, Pedro Ribeiro Bernardo, Adriana Pittella Sudré

Introdução: As parasitoses intestinais são doenças prevalentes em todo o país, sendo relacionadas a áreas de vulnerabilidade social e, por isso, sendo fundamental que haja maior conscientização por parte da população para tornar mais efetiva sua prevenção.

Objetivo: Avaliar o conhecimento da população leiga acerca das parasitoses intestinais, visando o direcionamento de projetos voltados à educação em saúde para essa população.

Material e métodos: Estudo observacional transversal realizado a partir da aplicação online de questionário validado contendo perguntas referentes à transmissão, prevenção e diagnóstico de enteroparasitoses.

Resultados: O questionário foi respondido por 374 indivíduos. Em relação ao uso de antiparasitários 160 (42,8%) afirmaram fazer uso como medida profilática para parasitoses intestinais. Destes, 66 (41,3%) disseram que este ocorre sem prescrição médica. Quando perguntados sobre formas de adquirir parasitoses intestinais, 34 (9,1%) afirmaram ser possível abraçando ou beijando alguém doente, 22(5,9%) quando se come muito doce e 22 (5,9%) pelo ar. 74,3% (278) dos respondentes acreditam que há risco em usar antiparasitários sem orientação médica. No entanto, 32 (11,5%) destes afirmaram fazer uso sem prescrição médica. Em relação ao ponto correto de cozimento da carne, 149 (39,8%) marcaram a alternativa que continha o ponto correto de cozimento.

Conclusões: Uma análise preliminar dos dados nos permite concluir que existe um alto grau de desinformação acerca das parasitoses intestinais na população leiga participante do estudo.

Palavras-chave: enteroparasitoses, conhecimento, educação em saúde

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO TÓRAX NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EXPOSTOS AO SARS-COV-2 (COVID-19)

Autores: Danilo Araújo, Igor Duarte Pinto Paciello, Samuel Herdy Figueira, Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos.

Introdução: O percentual de profissionais da Saúde que se tornam positivos para o coronavírus chegou a atingir 25% da mão de obra especializada. Exames de Tomografia Computadorizada do Tórax (TCT) puderam orientar a suspeita, o diagnóstico, o grau de acometimento, achados associados, complicações e sequelas. Existem poucos estudos sobre trabalhadores de saúde com COVID e os respectivos achados na TC.

Objetivos: Avaliar os achados tomográficos do acometimento pulmonar pelo SARS-CoV-2 em profissionais de saúde com história epidemiológica de exposição e a distribuição espacial no parênquima pulmonar.

Material e Métodos: Este é um trabalho retrospectivo, observacional sendo feita a revisão no banco de Laudos e Imagens das TCT com confirmação de COVID-19 Brasil em profissionais de saúde, de dois hospitais gerais na cidade de Niterói, RJ, Brasil.

Resultados: Foram avaliados 448 profissionais com PCR+ para COVID-19. Destes 57 fizeram TC do tórax (12,7%), totalizando a amostra analisada em 40 participantes comprovadamente com COVID-19 e alterações na TC. Dentre os achados pulmonares, tivemos: atenuação em vidro fosco (100%), consolidações (35%), espessamento de septos interlobulares (32,5%), espessamento de paredes brônquicas (30%), Reticulações de permeio (15%) e padrão de pavimentação em mosaico (15%) . Em relação a extensão do acometimento pulmonar, 70% dos pacientes tiveram acometimento moderado (25%-50%), 15% extenso (> 50%) e 15% leve (<25%).

Conclusões: A TCT se mostrou um exame bastante útil na avaliação das alterações pulmonares nestes profissionais de saúde.

EMPREGO DO BLOQUEIO DO GÂNGLIO DO NERVO ESFENOPALATINO PARA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM ACESSOS TRANSESFENOIDAIIS: ESTUDO PROSPECTIVO, ALEATÓRIO, DUPLAMENTE ENCOBERTO.

Autores: Ismar Lima Cavalcanti, Alexandra Rezende Assad, Brynner Mota Buçard, Dilson da Silva Pimentel Junior, Gabriel Matias de Souza, Leonardo Halamy Pereira.

Introdução: O bloqueio do gânglio esfenopalatino (BGEP) é uma técnica anestésica regional empregada em procedimentos otorrinolaringológicos de seios paranasais e faciais, porém há escassez de estudos no controle da dor pós-operatória em neurocirurgia, como em procedimentos transesfenoidais, associados a um moderado nível de dor.

Objetivos: O objetivo primário foi comparar a intensidade da dor nos intervalos de 0, 2, 4, 6, 12 e 24h após o procedimento entre indivíduos submetidos ou não ao bloqueio. Os objetivos secundários incluíram a comparação: no consumo de remifentanil no intraoperatório, presença de cefaleia, incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios (NVPO) e uso de medicação analgésica e antiemética de resgate nas 24h pós-operatórias.

Material e método: Estudo prospectivo, randomizado, duplamente encoberto e unicêntrico incluiu pacientes (idade entre 18 e 65 anos) submetidos a cirurgias transesfenoidais para ressecção de tumores selares. Os pacientes foram randomizados em 2 grupos de 25 pacientes: grupo soro fisiológico 0.9% (SF 0.9%), e grupo ropivacaína 1% (R).

Resultados: Foram avaliados 26 pacientes no grupo R e 24 no grupo SF 0.9%. Ao analisar a área sob a curva dos grupos, conclui-se uma diminuição da intensidade da dor no R de 40.2% comparado ao SF 0.9%, no período de 24 h. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos quanto ao consumo de remifentanil no intraoperatório, presença de cefaléia, incidência de NVPO e uso de medicação analgésica e antiemética de resgate nas 24h pós-operatórias.

Conclusão: O BGEP com ropivacaína a 1% provocou diminuição na intensidade da dor pós-operatória em pacientes submetidos a ressecções de tumores selares por via transesfenoidal.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O EFEITO DE MEDIDAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS NA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS À CIRURGIA AMBULATORIAL. ESTUDO PROSPECTIVO ALEATÓRIO ENCOBERTO

Autores: Aduino Dutra Moraes Barbosa, Lívia Miguéis Berardinelli, Alexandra Rezende Assad, Carolina de Paula Vasconcellos e Marina Bassi Olhier.

Introdução: A ansiedade pré-operatória é bastante frequente em pacientes pediátricos e acarreta comportamentos negativos no pós-operatório. Atualmente, há poucos estudos comparando estratégias farmacológicas e não farmacológicas para promoção da ansiólise no pré-operatório de pacientes pediátricos.

Objetivos: Primário: Comparar estratégias farmacológicas e não farmacológicas na redução da ansiedade pré-operatória em pré-escolares submetidos à postectomia. Secundários: verificar frequência de ansiedade pré-operatória, delírio ao despertar, relação entre ansiedade e delírio e avaliar o tempo de permanência hospitalar.

Material e métodos: Estudo prospectivo randomizado, aleatório, encoberto e unicêntrico realizado com 151 crianças entre 2 e 7 anos distribuídas em três grupos: grupo controle (GP) que receberam informações verbais (49), grupo vídeo (GV) recebeu informações via filme autoral (51) e grupo midazolam (GM) como medicação pré-anestésica, na dose 0,25 mg.Kg⁻¹ (51). A análise da ansiedade pré-operatória foi realizada pela Escala de Yale e do delírio pela Escala de PAED.

Resultados: As crianças do GV e do GC apresentaram níveis de ansiedade menores em comparação às do GM (p-valor = 0,038). Em relação ao delírio, tanto o GV quanto o GC apresentaram incidência inferior ao GM (p-valor < 0,00001). Foi encontrada uma associação entre a presença de ansiedade e delírio nos três grupos (p-valor = 0,008). Observou-se que o GM teve um tempo de alta hospitalar mais prolongado em comparação ao GC e ao GV (p-valor = 0,027).

Conclusão: A utilização do vídeo resultou em redução maior da ansiedade pré-operatória, da incidência de delírio no pós-operatório e do tempo de alta hospitalar em crianças pré-escolares em relação ao uso de midazolam como medicação pré-anestésica.

Depressão entre os cuidadores de crianças com problemas neurológicos: verdade ou mito?

Alunos:

Julia Felix Filgueiras Lima – Matrícula: 220.016.156

Verônica Guimarães Irias de Lima – Matrícula: 121.016.079

Danielle de Lima Pimentel – Matrícula: 121.016.072

Depressão em cuidadores de crianças com doenças neurológicas: mito ou verdade?

Autores: Julia Felix Filgueiras Lima (220.016.156), Verônica Guimarães Irias de Lima (121.016.079) e Danielle de Lima Pimentel (121.016.072).

Orientador: Alexandre Ribeiro Fernandes

Introdução: A depressão é caracterizada por tristeza persistente; perda do interesse e do prazer por tarefas antes prazerosas; baixa autovalorização; e dificuldades na realização de atividades diárias, por pelo menos 2 semanas. A literatura mostra que cuidadores de crianças com doenças neurológicas graves (DNG) apresentam sinais e sintomas de depressão com maior frequência do que os cuidadores de crianças sem DNG. A experiência no ambulatório de neurologia pediátrica parece demonstrar o contrário.

Objetivos: Avaliar a presença de sinais e sintomas de depressão nos cuidadores de crianças com DNG atendidos no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP – UFF.

Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo e transversal. Realizado um levantamento da prevalência de sinais e sintomas de depressão entre os cuidadores de crianças com DNG (grupo 1) e sem DNG (grupo 2), atendidas no ambulatório de Pediatria e Neurologia pediátrica do HUAP - UFF. A escala BDI foi utilizada para determinar a presença de sintomas de depressão. Outras informações foram obtidas por questionário socioeconômico e informações quanto ao diagnóstico do paciente. Aprovado no CEP (CAAE: 54841421.9.0000.5243)

Resultados: 27 cuidadores foram entrevistados (17 de crianças neurológicas e 10 de crianças não neurológicas). O escore médio (desvio-padrão) de BDI do grupo 1 foi 17,8 (11,3) e 24,1 (17,4) no grupo 2, $p = 0,13$. Paralisia cerebral e distrofia muscular foram as condições neurológicas mais frequentes.

Conclusões: não observamos diferenças significativas nos escores de BDI entre os dois grupos estudados. Uma tendência de escores mais baixos, inclusive, foi observada no grupo 1. O pequeno número de participantes não permite generalizar os resultados, mas indica que a impressão empírica inicial estava correta. Não há diferença entre os grupos de cuidadores.

Palavras-chave: depressão, neurologia, pediatria.

ZIKA NO BINÔMIO MATERNO/FETAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE POTENCIAIS BIOMARCADORES IMUNOLÓGICOS SOLÚVEIS COM A SINTOMATOLOGIA E GRAVIDADE DA DOENÇA

Autores: Beatriz Mutz Albano, Maria da Conceição Borges Lopes, Yasmin Felipe Dutra Coelho da Silva, Faianny Silva de Souza Marins, Adriana da Souza Azevedo Soares, Maria Elizabeth Moreira, José Augusto Alves de Britto, Zilton Meira de Vasconcelos, *Amanda Torrentes de Carvalho (Orientadora)

Introdução - Ainda existem dúvidas acerca de possíveis correlações entre o perfil imunológico e clínico materno com o surgimento de Síndrome Congênita da Zika e comprometimento psicomotor infantil.

Objetivo - Analisar diferenças clínicas e laboratoriais entre gestantes sintomáticas e assintomáticas, infectadas por ZIKV, de forma a identificar potenciais biomarcadores imunológicos envolvidos na suscetibilidade de crianças desenvolverem efeitos adversos tardios.

Material e Métodos - Esse projeto baseou-se em um estudo transversal aninhado a uma coorte prospectiva de gestantes que tiveram diagnóstico confirmatório para Zika. Parâmetros laboratoriais e clínicos basearam-se no PRNT, RT-PCR, ELISA, Ultrassonografia e Instrumento de Avaliação Escala Bayley III.

Resultados - Mostramos prevalência de atraso no domínio de linguagem em crianças de gestantes assintomáticas (n:14/87,5%) e sintomáticas (n:12/85,7%). Observou-se menores títulos de anticorpos neutralizantes (ACsN) em gestantes sintomáticas (Mean Atraso 151,2; Adequado 307,4), cujas crianças apresentaram atraso no domínio de linguagem (n:5/35,7%). Com relação ao atraso no domínio motor (n:6/37,5%), houve tendência a maiores títulos de ACsN em gestantes assintomáticas (Mean Atraso 230,6; Adequado 126,8). Demonstramos que o grupo de gestantes assintomáticas apresentaram os menores títulos de ACsN ($p < 0.01$). Estudos mostram que a expressão de IP-10 está aumentada em gestantes sintomáticas, podendo estar correlacionada com anomalias fetais. Entretanto, não observamos diferenças significativas entre nossas coortes.

Conclusão - O acompanhamento de crianças com exposição intrauterina ao ZIKV se mostra necessário, mesmo que ainda não haja dados suficientes que permitam inferir sobre os riscos inerentes aos efeitos adversos tardios.

Apoio Financeiro - APQ1 FAPERJ.

DIAGNÓSTICO GENÉTICO DAS MIOCARDIOPATIAS PEDIÁTRICAS - RESULTADOS PRELIMINARES DO REGISTRO ChARisMA

Autores: Ana Flávia Malheiros Torbey, Eduarda Corrêa Maia, Virgínia Laís Ferreira, Olimpio Patrick Silva Costa, [Raquel Germer Toja Couto](#), [Evandro Tinoco Mesquita](#)

Introdução: Miocardiopatias (MCP) são importante causa de insuficiência cardíaca na infância e principal indicação para transplante cardíaco após um ano de vida.

Material e métodos: Estudo observacional, longitudinal e prospectivo; o ChARisMA, (Registro de portadores de miocardiopatias e miocardites atendidos na Região Metropolitana 2 do Rio de Janeiro, com início dos sintomas durante a infância e adolescência. (CAAE:93874218.2.0000.5243). Analisados: idade de início dos sintomas, sexo, fenótipo morfofuncional, diagnóstico etiológico. A realização dos testes genéticos foi realizada através da Rede Nacional de Genômica Cardiovascular (RENOMICA)

Resultados: De março de 2019 até o momento foram incluídos 39 participantes, maioria masculino (62%), idade variou de zero a 18 anos, com média de 5,3 anos (DP =5,4). Os principais fenótipos foram MCP dilatada (n= 13, 33,3%) e hipertrófica (n=12, 30%), seguido da MCP não-compactada (n=10, 25,6%), outros fenótipos foram: MCP arritmogênica (n=2), restritiva (n=1) e hipocinética não dilatada (n=1). A investigação genética foi realizada em 26 participantes (66%), a etiologia determinada em 13, indeterminada em 6 pela presença de variantes de significado desconhecido e negativa em 3, os demais ainda aguardam resultado. Dentre as causas genéticas, a presença de variantes em genes do sarcômero se destacou, (MYH7, TNNT2, FLN), dos desmossomos (DES) além de fenocópias como Doença de Danon (LAMP2) e Síndrome de Noonan (RAF1 e LZTR1), microdeleção 22q13 e distrofia muscular de Duchenne.

Conclusões: Alterações genéticas se destacam na etiologia das miocardiopatias pediátricas.

INTERVENÇÕES NA ADERÊNCIA AO TRATAMENTO CONSERVADOR DA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

Autores: Ana Maria Ribeiro dos Santos, Caroline Decnop Carvalho e Silva, Eric Johnatan Martins da Silva, Isabel Meireles de Abreu Ribeiro, Maria Teresa Alonso Guimarães, Talita da Silva Ferreira

Introdução: É possível intervir de forma positiva na aderência do paciente ao tratamento conservador da DRC.

Objetivos: Identificar fatores que interferem negativamente na aderência ao tratamento e adotar medidas com intuito de minimizá-los.

Material e Métodos: Questões frequentes no tratamento DRC foram observadas para serem abordadas com os pacientes do ambulatório. Desenvolvemos ações para os temas: infecção urinária em diferentes cenários e acesso aos serviços de atendimento, vacinação e acesso às vacinas. Identificamos pacientes com preocupante período de ausência no ambulatório. Buscamos esclarecer o motivo da ausência e tentamos auxiliar o paciente, quando possível.

Resultados: Pacientes e seus familiares passam a atentar para fatores que possam contribuir para o aparecimento e complicações de infecções urinárias. Passam a adotar medidas corretas. E, cientes das possíveis complicações e de como acessar os especialistas, buscam mais prontamente o atendimento necessário. Entender a importância da vacinação na DRC e como viabilizá-la, aumenta a aderência à vacinação e reduz as possibilidades de complicações de doenças infecciosas, diminuindo assim o efeito dessas doenças sobre a progressão da doença renal. Identificar as motivações de não comparecimento ao ambulatório auxilia no planejamento de medidas para facilitar o acesso do paciente ao seu tratamento.

Conclusões: As ações sobre a aderência ao tratamento da DRC induzem o paciente permanecer numa situação de menor risco e aumentar a aderência ao tratamento. O aluno do Projeto de Iniciação Científica passa a ver o tratamento de uma forma mais ampla, e desenvolve sua capacidade de elaborar soluções em diferentes contextos.

O uso de Escala de Sintomas Vocais (ESV) na autoavaliação de profissionais da voz

Autores: Oliveira, Andréa Gomes Aguiar; Reis, Maria Eduarda dos Santos; Junior, Robson da Silva Viana.

Introdução: É cada vez maior o número de estudos realizados com indivíduos que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Destacam-se nestes a prevalência elevada de sintomas vocais e a necessidade de programas de treinamento vocal para professores (*Amaral et al., 2017*). Entretanto, estudos com professores do ensino superior são escassos.

Objetivos: Determinar os sintomas vocais autoavaliados por docentes do ensino superior, com o questionário “Escala de Sintomas Vocais” (ESV), validado no Brasil por *Moretti et al. (2012)* e correlacionar os escores obtidos por este instrumento com as variáveis: carga horária semanal, tempo de atuação na profissão, número de alunos, utilização de microfone e dimensões das sala de aula.

Material e método: Serão convidados à participação, via e-mail, docentes de uma instituição pública de ensino superior, do estado do RJ. Serão critérios de inclusão: ter entre 18 e 59 anos e ministrar aulas presenciais em cursos de graduação há mais de seis meses. Serão excluídos aqueles que estiverem de férias, afastados, em acompanhamento fonoterápico ou com a ESV incompleta. Após a leitura e assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CEP: 2.561.627), os professores preencherão um protocolo de autoavaliação contendo uma anamnese e a ESV. Após esta etapa, os participantes serão convidados para um curso remoto de promoção da saúde vocal e da comunicação. Aqueles que possuírem escores elevados na ESV serão encaminhados para avaliação fonoaudiológica completa e, se preciso, fonoterapia.

Status vacinal de pacientes pediátricos internados- Análise dos primeiros 3 anos de pandemia

Autores: Mariana Carrijo Gomes Barcelos, Gabriela Rodrigues Corte Real, Luís Felipe Jesus Teixeira da Silva, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Apesar do fim da emergência sanitária mundial contra a COVID-19 ter sido decretada, ainda há necessidade de tabular os dados acerca do programa de imunização.

Objetivos: Analisar o número de casos de crianças internadas com COVID-19 após a vacinação contra o SARS-COV-2

Material e métodos: Estudo descritivo de uma série de casos pediátricos de COVID-19. Todos os pacientes admitidos entre 0 e 18 anos, com resultado confirmado para COVID-19 foram incluídos. O status vacinal foi analisado antes de 29/9/2021 (período sem vacina disponível) e após esta data.

Resultados: Foram internados 422 pacientes entre 2020 e 2023 em 2 unidades. Na unidade A, 65 foram admitidos em UTIs antes de 29/9/2021 e 45 após esta data; e 122 pacientes em enfermarias antes de 29/9/2021 e 43 em enfermarias após esta data. Na unidade B, foram internados 147 pacientes. Do total, 61 foram admitidos na UTI antes de 29/9/2021 e 33 após esta data; e 38 pacientes em enfermarias antes de 29/9/2021 e 15 pacientes após esta data. A análise do período após 29/9/2021 mostrou que 136 pacientes foram admitidos, sendo que em 18 (13,2%) não havia informação disponível sobre o número de doses de vacina contra a COVID-19, 4 (2,9%) crianças haviam recebido 1 dose, 9 (6,6%) havia recebido 2 doses, 1 (0,7%) havia recebido 3 doses e 104 (76,5%) não havia recebido nenhuma dose.

Conclusões: A vacinação contra a COVID-19 gerou redução tanto do número de admissões em enfermarias, quanto do número de crianças internadas em 2 hospitais pediátricos.

Gestão de Antimicrobianos (antibiotic stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais

Autores: Marcella Belizário de Melo, Anaclara de Araujo Brum Pereira, Camila Mendes Peixoto, Tiffany Trevisan Rocha, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: O número de programas de gestão de antimicrobianos tem aumentado nos últimos anos, permitindo um melhor gerenciamento destes fármacos, contribuindo para redução de resistência antimicrobiana.

Objetivos: Analisar o consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátrica, considerando as principais classes (antivirais, antifúngicos, antibióticos e antiparasitários) e classes de antibióticos

Material e métodos: Estudo de uma coorte prospectiva de pacientes internados em duas UTIs pediátricas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. O consumo de antimicrobianos e principais classes foi analisado em densidade de incidência de consumo (dias de terapia/1000 pacientes-dia) e o consumo ao longo dos anos por tendência linear

Resultados: No hospital A e B foram admitidos 3004 e 3835 pacientes entre 2018 e 2022, correspondendo a 17051 e 23643 pacientes-dia, respectivamente. O DOT/1000 pacientes-dia de antimicrobianos na UTI A foi de 82402,3 e de 80174,1 na unidade B. Em relação às classes de antibióticos houve tendência linear de aumento de ceftriaxone, vancomicina e ampicilina e redução no consumo de oseltamivir na unidade A e aumento no consumo de ampicilina e ceftriaxone e redução no consumo de cefepime, meropenem, vancomicina e oseltamivir **na unidade B**. No mesmo período, houve tendência linear de queda no número de bactérias Gram-negativas multirresistentes (BGN-MR) causando IRAS nas duas unidades estudadas.

Conclusão: Mesmo em unidades de terapia intensiva pediátrica foi possível verificar o aumento no consumo de antibióticos de primeira linha como a ampicilina e ao mesmo tempo verificar queda no número de BGN MR causando IRAS.

Estratégias de novas metodologias para o Ensino em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à assistência à saúde. O uso de programas de inteligência artificial

Autores: Pérola Figueiredo Veríssimo, Juliana Cardinalli Ruas da Silva, Diego Menezes de Oliveira, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Nos últimos anos houve o desenvolvimento de inúmeros programas de inteligência artificial, com aplicabilidade na Medicina.

Objetivos: Avaliar o desempenho de programas de IA sobre o tema infecções relacionadas à assistência à saúde/healthcare-associated infections (IRAS/HAI).

Material e métodos: Estudo do tipo transversal, descritivo, analítico. Foram selecionados 10 programas de inteligência artificial de buscas textuais (*Bing AI, ChatSonic, Chat GPT, Character AI, Jasper AI, LUCIA AI, Paragraph AI, Perplexity AI, Replika e You.com*). O estudo foi direcionado por grandes tópicos: forma de acesso, patrocinador/financiador, língua de acesso, permissão para busca de termos e importação de texto para word ou versão editável, forma de descrição do termo IRAS, inserção de referências. Para todos os programas de acesso gratuito inseriu-se as perguntas “*What means HAI?*”, “*What means HAI? Include references*”, “*What is the treatment of HAI?*“, “*What is the treatment of HAI? Include references*”. As respostas obtidas foram inseridas em uma planilha do *Excel* indicando o programa e a data de pesquisa.

Resultados: Em 8/9 (88,9%) o acesso foi livre, em 9/9 (100%) o patrocinador era uma empresa privada, 7/9 (77,8%) permitiam acesso à língua portuguesa. Das que permitiam acesso livre, 8/8 (100%) permitem busca de termos, em 3/8 (37,5%) o termo relativo à healthcare-associated infection foi HAI e em 8/8 (100%) o programa insere referências para busca, contudo, em 5/8 (62,5%) é necessário solicitar que esses dados sejam incluídos na resposta. Em relação a essa busca, 8/8 (100%) apresentaram o conceito correto. No entanto, apenas 3/8 (37,5%) apresentaram referências clássicas e precisas para consultas. Já em relação à pergunta: *What is the treatment of HAI?*, 5/8 (37,5%) não inseriram referências na busca e dos que inseriram, 4/5 (80%) são de origem de referência clássicas sobre o assunto. Neste item o termo antimicrobial stewardship foi citado por apenas um programa (Bing AI). Em 2/8 (25%), a pergunta não foi respondida.

Conclusões: Os programas de IA estudados apresentaram de uma forma geral, bons resultados sobre conceitos corretos, porém com pouca precisão de localização de referências clássicas sobre HAI/IRAS.

Avaliação da necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátricas

Autores: Felipe Carvalhal Pittan, Vinícius Rodrigues Garcia de Almeida, Camila Mesquita Da Silva, Iris Cardoso de Pádua Terra, Andrea Fausta de Oliveira, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Apesar das crianças terem sido uma população menos afetada pela pandemia de COVID-19, um número significativo de pacientes foi admitido em unidades hospitalares

Objetivos: Avaliar a necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva pediátricas (UTIs PED)

Material e métodos: Estudo descritivo retrospectivo de uma série de casos de pacientes entre 0 e 18 anos, internados em duas UTIs PED com diagnóstico confirmado de COVID-19 entre março de 2020 e março de 2023. Foram analisados os seguintes tipos de necessidade ventilatória até 30 dias após a confirmação diagnóstica: sem necessidade de oxigênio, cateter de O₂, ventilação não invasiva (BIPAP) e ventilação invasiva.

Resultados: Os resultados preliminares mostraram que no período estudado foram admitidos 357 pacientes no total, com média de idade de 64,3 meses (0-216). Noventa e dois (25,8%) foram internados em 2020, 147 (41,2%) em 2021 e 118 (33,1%) em 2022. Duzentos e doze (59,4%) pacientes foram internados em UTIs e 145 (40,6%) em enfermarias. Até o momento foram analisados 50 pacientes, dos quais 40/50 (80%) não necessitaram de O₂ na data da confirmação diagnóstica, 7/50 (14%) necessitaram de cateter nasal de oxigênio, 1/50 (2%) necessitou de máscara facial, 1/50 (2%) necessitou de ventilação não-invasiva e 1/50 (2%) necessitou de ventilação invasiva. Quatro pacientes que inicialmente necessitaram de modalidades não invasivas evoluíram para intubação.

Conclusões: A análise inicial mostrou, que a maior parte não necessitou de oxigênio suplementar ou quando precisou o fez através de cateter nasal.

Qualidade e taxa de publicação efetiva dos preprints sobre tratamento da COVID-19 em pediatria

Autores: Jackson Lino Paulo Santana de Miranda, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Nos últimos anos tem aumentado um tipo de comunicação prévia de trabalhos científicos chamados preprints. Estes textos são considerados apenas uma comunicação de pesquisas, pois não passam por revisão por pares e é possível que boa parte jamais seja efetivamente publicada

Objetivos: Mensurar o percentual de preprints que são efetivamente publicados sobre tratamento de COVID-19 em pediatria

Material e métodos: Estudo transversal de caráter analítico realizado com busca de preprints inseridos nas seguintes bases de dados, até 07 de julho de 2023: MedRxiv, Scielo, Preprints.org, BioRxiv, JMIR e Lancet preprints. Foi utilizado o termo de busca no título e abstract: “COVID-19 treatment”. Após a seleção, os preprints selecionados foram inseridos nas bases de dados PUBMED e Scielo para checagem de publicação

Resultados: Foram encontrados inicialmente 306, 59, 31, 513, 76, 1070 preprints nas bases MedRxiv, Scielo, Preprints.org, BioRxiv, JMIR e Lancet, respectivamente e selecionados 21, 4, 6, 01, 01, 09 de acordo com o título e abstract. A consulta nas bases de dados do PUBMED e SCIELO evidenciou que foram publicados 10 (47,6%), 04 (100%), 04 (66,7%), 01 (100%), 01 (100%), 09 (100%) artigos oriundos do MedRxiv, Scielo, Preprints.org, BioRxiv, JMIR e Lancet, respectivamente. Dos 42 artigos selecionados, 29 (69%) foram efetivamente publicados.

Conclusões: Encontramos um número expressivo de preprints sobre tratamento de COVID-19 em pediatria que não foram publicados. Chamamos a atenção que a inclusão de preprints em trabalhos científicos deve ser realizada com cautela, já que boa parte sequer é publicada e nem analisada por pares.

MIOCARDITES E PERICARDITES NA COVID19 E SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: UM RECORTE DO REGISTRO CHARISMA ATUALIZADO

Discentes: José Gregório Valero Rodriguez

Juliana Mutz Albano

Prof^ª. Orientadora: Aurea Lucia Alves de Azevedo Grippa de Souza

Introdução

Miocardites e pericardites constituem processos inflamatórios do miocárdio e pericárdio, sendo relacionadas a múltiplas causas e documentadas na Síndrome Inflamatória Multissistêmica relacionada à pandemia (SIM-P) e na COVID19 em crianças e adolescentes desde os primeiros estudos. O diagnóstico por biomarcadores e avaliação do tecido cardíaco deve ser realizado em todos os pacientes que satisfaçam os critérios da OMS.

Objetivos

Conhecer a incidência das miocardites, suas características clínicas e laboratoriais e seus desfechos em crianças e adolescentes com a SIM-P e COVID19.

Materiais e Métodos

Estudo longitudinal, observacional, tipo coorte. Amostra obtida no registro das miocardites e miocardiopatias em população até 19 anos, com diagnóstico clínico e/ou de imagem de miocardite. Os desfechos clínicos incluíram IC, arritmias e AVC, indicação de transplante e óbito. CAAE:58056516.0.0000.5264

Resultados

N=54. 70,3% apresentavam miocardite, sendo a maioria do sexo masculino (89,4%), com idade média 4,6 anos. Um NT-proBNP elevado mostrou correlação positiva com a ressonância cardíaca (RMC) a despeito de uma troponina negativa. Destacam-se como alterações no ECG: intervalo ST supra, fragmentação QRS e intervalo PR infra. 15,7% apresentaram alterações ecocardiográficas. O achado mais comum foi edema na RMC, seguido de derrame pericárdico

Conclusão: Foi observado a relevância da realização de registros epidemiológicos para o conhecimento e compreensão da inflamação miocárdica e pericárdica e sua singularidade.

EFICÁCIA DO TRATAMENTO MANIPULATIVO OSTEOPÁTICO EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO SIMPLES-CEGO

Autores: Renata Vasconcellos Rimolli, Bernardo Portugal Lasmar, Gabriele Gualberto Rosalino Alves, Luana Caroline Firmino e Sarah Menezes Sampaio de Oliveira.

Introdução: A dor pélvica crônica (DPC) consiste em uma síndrome relacionada à dor persistente na região pélvica por mais de 6 meses. Essa doença mostra-se com alta prevalência, trazendo altos custos para o sistema de saúde, além de prejuízos para a qualidade de vida da mulher.

Objetivos: Avaliar a eficácia do Tratamento Manipulativo Osteopático (TMO) na melhora dos escores de intensidade de dor e da qualidade de vida das mulheres portadoras de DPC em comparação ao tratamento por Exercícios Terapêuticos (ET).

Material e métodos: Foram recrutadas 46 mulheres, de 18 a 50 anos, após diagnóstico médico de DPC. Após randomização, as participantes foram alocadas em 2 grupos: TMO(n=23) e ET(n=23). A Escala Visual Analógica (EVA) e o Questionário de Qualidade de Vida SF-36 serão utilizados, em três momentos, para avaliar os desfechos dor e qualidade de vida.

Resultados: Foram obtidos os resultados parciais. No grupo TMO, o EVA T1 foi de média 7,875, enquanto o EVA T2 atingiu 4,375. No grupo ET, o EVA T1 foi de média 6,875, enquanto o EVA T2 atingiu 4,75. Em relação ao questionário SF-36, o grupo TMO possuía média 19,125 em T1, atingindo média 20,125 no T2. Já no grupo ET, SF-36 possuía média 18,25 em T1 e atingiu média 21,25 em T2.

Conclusões: Observou-se redução da intensidade da dor e melhora da qualidade de vida das participantes em ambos os grupos. TMO foi superior ao ET em relação ao EVA. Já, no SF-36, os avanços de ET foram mais significativos.

O efeito das artes visuais na ansiedade e depressão em pacientes com glioblastoma

Autores: Maria Clara Moura Amadeu e Bruno Lima Pessoa

Introdução: O glioblastoma é o tumor mais comum e letal entre os tumores cerebrais primários. Pacientes diagnosticados com glioblastoma podem desenvolver ansiedade e depressão devido aos tratamentos invasivos e ao prognóstico desfavorável. Para melhorar a saúde mental desses pacientes, a arteterapia, uso da arte como forma de tratamento, é uma opção promissora, pois ela pode ativar diferentes regiões cerebrais, as mesmas ativadas durante atividades prazerosas.

Objetivo: Avaliar o papel da arte visual na melhora da ansiedade e depressão nos pacientes com glioblastoma.

Metodologia: Estudo observacional com amostra por conveniência de pacientes do ambulatório do Hospital Universitário Antônio Pedro com glioblastoma. Os critérios de exclusão serão históricos de depressão e/ou ansiedade, idade inferior a 18 anos, não capacidade de responder aos questionários e falta de acesso à internet. O trabalho será submetido ao Comitê de ética em Pesquisa.

A arte será apresentada por meio de pinturas, em chamadas de vídeo de 15 minutos, na plataforma *Google Meet*, com a presença do paciente, uma acadêmica de medicina e um neurocirurgião, duas vezes por semana, durante um mês. Na sessão, ocorrerão a apreciação e a expressão do paciente diante daquela obra. Serão aplicadas a Escala de Depressão de Beck e a Escala de Ansiedade de Beck, tanto no início da chamada, quanto no fim. O teste MANOVA será utilizado, além do software estatístico SPSS e o gerenciador de referências bibliográficas Mendeley.

Resultados esperados: Melhoras nos scores de depressão e ansiedade em pacientes com glioblastoma submetidos a arteterapia.

ANÁLISE QUANTITATIVA DO TREMOR NA DOENÇA DE PARKINSON EM PACIENTES SUBMETIDOS À ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA MEDIANTE O APLICATIVO TREMOR12

Autores: José Geraldo Medeiros Netto, Bruno Lima Pessoa.

Introdução: A doença de Parkinson tem impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, estando relacionada com comprometimento da função motora, alterações cognitivas, isolamento social e transtornos psiquiátricos. Assim, a avaliação do tremor e a estimulação cerebral profunda (DBS) possibilitam um tratamento mais individualizado, preciso e, portanto, com melhor prognóstico.

Objetivos: Analisar quantitativamente o tremor em pacientes com doença de Parkinson por intermédio do aplicativo TREMOR12 e comparar os resultados obtidos com a subparte III da escala unificada de avaliação da doença de Parkinson (UPDRS).

Material e métodos: Estudo observacional de séries temporais conduzido com pacientes que serão submetidos à técnica de DBS para tratamento da doença de Parkinson. A amostra deste estudo será selecionada de forma conveniente a partir dos pacientes atendidos no ambulatório de neurocirurgia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) no período de 2023 a 2024. A coleta de dados será realizada por meio de um smartphone, estabilizado por um suporte na mão supinada do paciente, que realizará a medição do tremor via aplicativo durante um período de 30 a 60 segundos. Presume-se que os dados coletados serão de natureza não paramétrica, sendo feita uma associação entre os resultados quantitativos e o escore do paciente na subparte III da escala UPDRS. Considerando o tamanho reduzido da amostra, o teste de Mann-Whitney será escolhido como teste de hipótese.

Resultados esperados: Espera-se que os resultados revelem uma forte associação entre as medições realizadas pelo aplicativo e os escores atribuídos na subparte III da escala UPDRS.

MENSURAÇÃO DA BRADICINESIA DAS MÃOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON BASEADA NA CAPTAÇÃO DE IMAGENS POR SMARTPHONE:

Aluna: Gabrielle Gomes Garcia

Orientador: Prof. Dr. Bruno Lima Pessoa

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que leva à perda progressiva de neurônios dopaminérgicos das fibras nigroestriatais, afetando, entre outros sistemas, a coordenação motora e atividade muscular. Atualmente, a avaliação da bradicinesia parkinsoniana ocorre por meio de escalas qualitativas, como a MD-UPDRS, em que notas são atribuídas à observação clínica. Embora seja um método considerado "padrão-ouro", seus resultados são sujeitos a variações, uma vez que são examinador dependente. Desta forma, propõe-se uma ferramenta simples e de fácil execução para avaliar objetivamente a bradicinesia na DP.

Objetivos: Identificar e caracterizar a bradicinesia das mãos em indivíduos com a doença de Parkinson.

Métodos: Os participantes alvo deste estudo são pacientes com bradicinesia aparente por DP acompanhados pelo Serviço de Neurocirurgia e Neurologia do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP-UFF), os quais foram submetidos à cirurgia de Estimulação Cerebral Profunda (DBS, do inglês). A avaliação da bradicinesia das mãos será avaliada tanto pela escala UPDRS como pelo software desenvolvido para analisar os vídeos captados, sob duas condições: (1) Neuroestimulação por DBS desligada; (2) Neuroestimulação por DBS ligada. A partir disso, buscar-se-á correlacionar os dados obtidos a partir dos dois métodos avaliativos.

Resultados esperados: Espera-se mensurar quantitativamente a bradicinesia em pacientes com DP a partir da tecnologia proposta, e diferenciar o efeito da neuroestimulação por DBS e sua ausência. Além disso, visa-se encontrar uma correlação entre a escala UPDRS e os parâmetros avaliados com o sistema de sensor de imagens.

Avaliação clínico-epidemiológica do uso de Canabinóides no tratamento de pacientes com dor Neuropática Refratária no ambulatório de neurologia do HUAP.

Autores: Camila Castelo Branco Pupe, Fabiano Aires Freitas e Ana Luiza Morgado Costa.

Introdução: O uso de canabinóides tem sido estudado para o tratamento de dor neuropática refratária, onde os tratamentos convencionais não apresentem resultados clínicos satisfatórios.

Objetivos: Avaliar a eficácia no uso de canabinóides para o tratamento de dor neuropática refratária.

Material e métodos: Estudo observacional, transversal de caráter retrospectivo, através de revisão de prontuário médico. Incluídos pacientes maiores de 18 anos, que tenham recebido atendimento nos últimos 2 anos e que foram tratados com derivados de cannabis para o quadro de dor neuropática refratária no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Resultados: Foi realizada uma revisão narrativa dos estudos sobre o uso de cannabis medicinal nos pacientes com dores crônicas, refratárias e neuropáticas. Com esses resultados, ocorreu a elaboração do projeto, seguido de envio para a aprovação no Comitê de Ética da Universidade. Houve a produção do formulário de coleta dos dados, tendo sido elaborada na plataforma REDCAP, com as variáveis previamente selecionadas. Durante o período, houve a capacitação e treinamento dos participantes ao uso do software, para minimizar os erros de coleta dos dados.

Conclusões: Com a aprovação no CEP, a expectativa é iniciar o processo de coleta de dados, seguido da análise dos resultados, tendo como desfecho primário a melhora clínica dos pacientes, mas também o estudo dos possíveis efeitos benéficos secundários, assim como eventos colaterais associados.

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UMA UNIDADE DO PROGRAMA DE MEDICINA DA FAMÍLIA DE NITERÓI

Autores: Amanda Alencar Borges, Luisa Lara Calazans, Christiane Ribeiro

Introdução: A queda nas taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) na última década destaca a necessidade de atenção ao tema e o reforço de sua importância por profissionais da saúde e pela literatura. Mesmo com o reconhecimento dos benefícios da lactação por estudos e bibliografias, ainda há muito o que se investigar sobre fatores que influenciam na manutenção da prática, como o impacto de estratégias de intervenção.

Objetivos: Entender a relação entre a aplicação de um projeto de intervenção em um Posto de Medicina da Família (PMF) de Niterói e a manutenção do AME, integrando profissionais da saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), familiares e lactantes, com objetivo de construir uma rede de apoio.

Materiais e métodos: Foram lidos dezenas de artigos sobre lactação, os quais ampliaram os conhecimentos sobre a importância do AME, além de demonstrarem que estratégias de intervenção e conscientização possuem resultados diretos e positivos em sua adesão. Baseado nisso, elaborou-se uma estratégia local composta por duas etapas: capacitação da equipe de saúde através de um treinamento; e criação de uma rede de apoio às lactentes, focada na primeira semana de vida do recém-nascido, com profissionais capacitados, a fim de que a manutenção do AME seja promovida.

Resultados: O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e passou por modificações para cumprir pendências, sendo ressubmetido ao comitê, para prosseguir com o planejamento estabelecido.

Conclusão: Obtidos os resultados, espera-se traçar futuros métodos de assistência à saúde que promovam a prática e a manutenção do AME.

Distúrbio do Desenvolvimento da Linguagem: estudo de suas causas: artigo de revisão.

Autores: Ana Clara Lessa, Anna Beatriz Guddi, Beatriz Campos, Breno Potsch, Carolina Moscatel, Christiane Ribeiro, Maria Carolina Monteiro, Virgínia Laís.

Introdução: Este ensaio empreende uma revisão sobre o distúrbio do desenvolvimento da linguagem, abordando suas causas, repercussões psicossociais e elementos predisponentes.

Objetivos: Apontar a relevância da linguagem na comunicação humana, no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Identificar fatores de risco, causas e efeitos psicossociais é crucial para estratégias de intervenção mais eficazes. Além disso, essa revisão aponta lacunas no conhecimento, orientando pesquisas futuras e embasando decisões clínicas e políticas públicas.

Materiais e Métodos: Envolveu a pesquisa bibliográfica nas bases de dados científicos SciELO e PubMed, selecionando 12 artigos relevantes.

Comunicação; Linguagem; Infância; Distúrbios; Diagnóstico.

Resultados Preliminares: Apontam para diferentes conclusões, as quais agrupam-se em núcleos de raciocínio. A prematuridade não foi um fator de risco significativo para o distúrbio. Fatores fisiológicos no nascimento estão associados a complicações na aquisição linguística. Mecanismos involuntários de comunicação, relação mãe-criança na amamentação e ambiente estimulante são fundamentais para o desenvolvimento linguístico. A interação entre crianças e adultos, com estímulos adequados, facilita a linguagem, enquanto a exposição excessiva a dispositivos eletrônicos prejudica. Destaca-se a importância dos instrumentos de avaliação para diagnóstico precoce de transtornos linguísticos. A pandemia de COVID 19 introduziu variáveis que afetam o desenvolvimento da linguagem, como mudanças abruptas nos ambientes sociais, ansiedade e depressão. Conclui-se destacando a influência do status socioeconômico dos pais no desenvolvimento da comunicação na infância, com maior escolaridade associada a melhores resultados e pobreza relacionada a atrasos.

Conclusões Preliminares: Ressalta-se a importância de abordagens multidisciplinares para entender e tratar o distúrbio do desenvolvimento da linguagem, considerando fatores de risco, implicações psicossociais e estratégias de intervenção.

NITERÓI LIVRE DE TUBERCULOSE: UMA PARCERIA PROMISSORA ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE

Autores: João Alexandre Ranzeiro de Bragança dos Santos, Flávia Nunes Benício de Souza, Jayme Ribeiro Corrêa, Claudete Aparecida Araújo Cardoso

Introdução: A tuberculose (TB) representa um problema de saúde pública mundial, e o Rio de Janeiro é o terceiro estado em número de casos no Brasil. Como estratégia para controlar a TB, o Ministério da Saúde destaca a importância das capacitações abrangendo profissionais de diversas áreas de cuidados à saúde.

Objetivos: Contribuir com o Programa de Controle da Tuberculose (PCT) de Niterói e auxiliar no controle da doença através da cooperação entre Academia e Comunidade.

Material e métodos: O projeto consistiu em capacitação de profissionais da rede de atenção primária à saúde de Niterói através de treinamento no manejo da infecção latente da tuberculose (ILT) e TB ativa em crianças, adolescentes e adultos. Tais capacitações ocorreram no CAIT Mazzini Bueno/UFF, de agosto/2022 a junho/2023. Antes do treinamento, os participantes responderam a um pré-teste com 12 questões para avaliar o conhecimento prévio em TB. Após, ocorreu o treinamento com aulas interativas acerca do tema. Ao final, o pós-teste foi aplicado para avaliar os conhecimentos adquiridos na capacitação.

Resultados: Houve 19 capacitações abrangendo 300 profissionais. Desses, 76 (25%) eram enfermeiros, 70 (23%) técnicos em enfermagem, 65 (22%) médicos, 16 (6%) dentistas, 15 (5%) redutores de danos e 58 (19%) atuavam em outras áreas. Comparando os resultados nos testes, 251 (83,7%) apresentaram melhora no desempenho, com aumento da média de acertos de 6,3 (52,5%) no pré-teste para 9,25 (77%) no pós-teste.

Conclusão: Com a melhora do aproveitamento no pós-teste, as capacitações contribuíram para aprimorar o conhecimento dos profissionais sobre o manejo da TB.

ANÁLISE DE POSSÍVEIS FATORES ASSOCIADOS COM A BAIXA COBERTURA VACINAL ENTRE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

Projeto: Precisamos falar sobre vacinas!

Autores: Pedro Barbosa Gomes, Camila Costa dos Santos, Eliza da Costa Pinto, Leonardo Motta de Abreu, Samuel Stoliar Vilhena de Moraes, Ana Lorena Lima Ferreira, Gina Peres Lima dos Santos, Claudia Lamarca Vitral

Introdução: A hesitação vacinal constitui importante ameaça à saúde no mundo. Nossos estudos demonstraram uma cobertura vacinal insatisfatória entre universitários da área da saúde. Como futuros profissionais da área da saúde (PAS), é necessário investigar as possíveis causas da baixa adesão à vacinação.

Objetivo: Avaliar fatores associados à hesitação e à baixa cobertura vacinal de estudantes da área da saúde.

Métodos: Realizou-se estudo transversal com alunos de todos os cursos da saúde da UFF de 2021 a 2022. Com o documento vacinal para análise da completude das vacinas do adulto e do PAS, 645 discentes responderam um questionário sobre vacinas e hesitação vacinal. Testes do qui-quadrado e Fisher foram empregados nas análises.

Resultados: Mais de 95% dos alunos confiam nos benefícios da vacinação, acreditam na sua proteção contra doenças graves e têm certeza da necessidade de se vacinar. No entanto, apenas 56,9% estavam em dia para as vacinas do adulto e 6,7% para as vacinas do PAS, sendo a maior cobertura para vacinas do adulto (65,3%) observada entre alunos de Medicina e a menor na Nutrição (41,5%, $P=0,023$). A baixa completude das vacinas do adulto foi associada à existência de dúvidas sobre vacinação ($P=0,003$), o custo ($P=0,024$) e fabricação ($p=0,05$), e das vacinas do PAS às dúvidas sobre fabricação ($P=0,001$).

Conclusão: Estudantes da área da saúde demonstraram atitudes positivas frente à vacinação. Porém, seus conhecimentos e compromissos com a vacinação apresentaram lacunas de informação que precisam ser adquiridas durante a graduação.

Imagem na Amiloidose Cardíaca

Autores: Davi Shunji Yahiro, Cláudio Tinoco Mesquita

Introdução: A amiloidose cardíaca é uma doença progressiva e potencialmente fatal caracterizada pela deposição de proteínas amiloides no tecido cardíaco. Há dois tipos principais de amiloidose que representam 95% dos casos: cadeia leve (AL) e transtirretina (ATTR). As técnicas de imagem desempenham um papel fundamental na identificação e avaliação da amiloidose cardíaca, além de oferecerem a possibilidade de monitoramento de resposta ao tratamento.

Objetivo: Realizar uma revisão narrativa para sintetizar as principais abordagens da Medicina Nuclear utilizadas no diagnóstico e acompanhamento da amiloidose cardíaca, bem como discutir suas vantagens e limitações.

Material e métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas, selecionando estudos relevantes que abordavam as técnicas de imagem utilizadas na amiloidose cardíaca. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos 15 anos.

Resultados: Diversas técnicas de imagem são empregadas no diagnóstico e acompanhamento da amiloidose cardíaca, incluindo a ecocardiografia, ressonância magnética cardíaca (RMC), tomografia por emissão de pósitrons (PET) e cintilografia óssea. A cintilografia óssea permite diagnosticar ATTR em pacientes com a gamopatia monoclonal negativa, suspendendo a necessidade de biópsia. Há evidências de que o uso precoce da cintilografia é benéfico para pacientes com forte suspeita da doença.

Conclusão: O diagnóstico precoce e preciso é fundamental para iniciar o tratamento o mais cedo possível. Sabendo que cada técnica de imagem apresenta vantagens e limitações distintas, deve-se reconhecer as modalidades de imagem disponíveis e avaliar criteriosamente o manejo do paciente.

Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática

Autores: Brenda Ficheira Coelho Ribeiro, Luiza Meireles Teixeira, Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira, Mariana de Paula Cruz, Mário Arthur Rodrigues Laranja, Táríke Lucas Flores Mendes , Fernanda Azevedo Silva, Claudio Tinoco Mesquita

Introdução e fundamentos:

As cardiopatias congênitas (CC) são malformações estruturais do coração, representando um desafio para cirurgiões cardiovasculares. A impressão tridimensional (3D) é uma ferramenta promissora para melhorar o planejamento cirúrgico e os resultados obtidos.

Objetivo(s):

O objetivo deste estudo é investigar e categorizar as aplicações da impressão 3D no contexto das cardiopatias congênitas, com ênfase nas intervenções cirúrgicas

Métodos:

A revisão sistemática foi realizada com base nas diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A busca por artigos foi conduzida nas bases de dados PubMed e Embase em outubro de 2022, incluindo estudos originais do tipo ensaio clínico, coorte e caso-controle, com textos completos em inglês. A busca resultou em um total de 985 artigos.

Resultados:

Após o processo de seleção e análise, um total de 75 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática. Diversas variáveis foram analisadas.

Discussão:

A impressão 3D é uma tecnologia promissora para cardiopatias congênitas, permitindo modelos físicos precisos do coração. Auxilia no planejamento cirúrgico, treinamento médico e comunicação com pacientes. Melhora resultados, reduz riscos e aprofunda o entendimento das condições cardíacas.

Conclusões:

A impressão 3D beneficia o planejamento cirúrgico de cardiopatias congênitas. Os modelos impressos permitem visualização precisa da estrutura cardíaca, melhorando decisões e resultados cirúrgicos.

AVALIAÇÃO DE MODELO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO DO SEXO A PARTIR DE IMAGENS DE CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO.

Autores: Giovane Leal de Azevedo Junior, Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer, Pedro Eduardo Viana de Sousa Dutra, Cláudio Tinoco Mesquita.

Introdução: A cintilografia de perfusão miocárdica é uma técnica importante na previsão da doença arterial coronariana, o que contribui para a redução da mortalidade por doenças cardiovasculares. Modelos de inteligência artificial estão sendo desenvolvidos para aprimorar a capacidade preditiva nos diagnósticos. A informação do sexo do paciente é um dado relevante visto que está relacionada com a sua avaliação de risco, mas nem sempre está disponível em grandes conjuntos de dados ou bases públicas.

Objetivo: Desenvolver um modelo de aprendizado de máquina que consiga prever o sexo do paciente a partir das imagens não processadas do exame de cintilografia de perfusão miocárdica.

Materiais e Métodos: A pesquisa utilizou uma base de dados composta por 525 exames, realizados no Hospital Universitário Antônio Pedro. A base de dados foi dividida na proporção de 80% para treinamento e 20% para teste. Foram utilizadas redes neurais convolucionais 3D, desenvolvidas na linguagem Python.

Resultados: O modelo que apresentou melhor resultado foi uma rede neural (2+1)D, com 3 camadas de convolução e *pooling*, com 2 camadas totalmente conectadas para classificação. Essa arquitetura conseguiu uma acurácia de 88,6% e uma área sobre a curva ROC de 0.925.

Conclusões: Os resultados obtidos indicam que a técnica empregada foi capaz de identificar o sexo com acurácia de 88,6% baseado em imagens não processadas. O emprego desse modelo, pode contribuir para o desenvolvimento de novos estudos em grandes conjuntos de dados em que a informação do sexo do paciente é relevante, mas não está disponível.

OTIMIZANDO O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE IMAGENS DE CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO COM APRENDIZADO PROFUNDO

Autores: Giovane Leal de Azevedo Junior, Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer, Pedro Eduardo Viana de Sousa Dutra, Cláudio Tinoco Mesquita.

Introdução: A cintilografia de perfusão do miocárdio é um método acurado para predizer a doença arterial coronariana e, desta forma, é um elemento fundamental para a redução de mortalidade por doenças cardiovasculares. Com a evolução da utilização do método de *machine learning*, essa técnica pode auxiliar no processo de aquisição de imagens, identificando artefatos precocemente e otimizando os tempos caso seja necessário a repetição.

Objetivo: Desenvolver um método computacional para a seleção precoce de pacientes com baixa qualidade nas imagens de cintilografia miocárdica.

Materiais e Métodos: Foram utilizados os arquivos digitais de 525 exames realizados no Hospital Universitário Antônio Pedro entre 2019 e 2021, divididos na proporção de 80% de dados de treino e 20% para teste. Os exames foram classificados por especialistas quanto à aceitação. Para avaliação utilizou-se redes neurais convolucionais. As métricas de avaliação utilizadas foram a acurácia, sensibilidade e especificidade.

Resultados: Avaliou-se 30 diferentes redes neurais e para cada uma executou-se a otimização dos hiperparâmetros por meio de 40 testes. O modelo que apresentou melhor resultado foi uma rede neural convolucional com blocos (2+1)D. Essa rede treinada apresentou acurácia de 81,4%, sensibilidade de 82,0% e especificidade de 80,4% nos dados de teste.

Conclusões: Conclui-se que a técnica utilizada foi capaz de prever com boa acurácia os exames com qualidade não aceitável, resultado que pode subsidiar a decisão de interrupção do exame com um tempo transcorrido de 25% do tempo total do exame, melhorando a experiência do paciente e eficiência operacional da unidade de medicina nuclear.

Plataforma multimídia de inteligência artificial para letramento midiático e informacional no enfrentamento à desinformação

Jhonatan Lucas Quirino Santos; Elaine de Medeiros Paiva; Lucas Siqueira Batista
Amanda Amorim Costa de Almeida; Aline Goneli de Lacerda e Claudio Tinoco Mesquita

Introdução: Fake news espalham informações incorretas, imprecisas ou enganosas sobre questões relacionadas à saúde. Isso pode levar as pessoas a tomar decisões erradas sobre sua saúde, tratamentos médicos ou estilo de vida.

Objetivo: Realizar um Mapeamento de Fake News Médicas em Vídeos no YouTube com foco em cânceres e no uso da fosfoetanolamina.

Material e Métodos: Foi realizada a busca no YouTube Data Tools de vídeos com descritores: câncer + fosfoetanolamina. Foi realizada então a avaliação dos vídeos e categorização pela presença de fake News.

Resultados: Dos 386 vídeos encontrados sobre o tema um total de 211 vídeos (54%) apresentavam fake News, sendo a mais prevalente a informação de que a fosfoetanolamina tem efeito benéfico no câncer (191 vídeos), seguido de que a droga era isenta de efeitos colaterais (15 vídeos).

Conclusão: O presente estudo demonstrou a presença alarmante de fake news relacionadas ao câncer e ao uso da fosfoetanolamina em vídeos disponíveis no YouTube. Essas informações incorretas podem levar a decisões equivocadas por parte do público em relação à sua saúde e tratamentos médicos. A prevalência da informação de que a fosfoetanolamina possui efeito benéfico no câncer e a crença na ausência de efeitos colaterais são preocupantes, uma vez que não há evidências científicas que sustentem tais alegações.

CORRELAÇÃO DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM EM DOENÇAS PULMONARES.

Autores: Davi Couto Pimenta, Gabriel Santos Vieira, Rodrigo Roberto Barroso

Orientador: Profa. Dra. Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes

Introdução: Dado os avanços dos métodos diagnósticos por imagem no estudo do tórax, principalmente quanto à Tomografia Computadorizada (TC), neste semestre tivemos como foco o estudo do tabagismo, com exame de TC de tórax de baixa dose (TCBD) e achados nos exames. Acompanhamos conteúdos sobre publicações científicas, e trabalhos para congressos.

Objetivos: Desenvolver projeto sobre TCBD para estudo do parênquima pulmonar, e projeto sobre folder visando a cessação do tabagismo. Aprofundar conhecimentos sobre publicações científicas. Desenvolver trabalhos para congressos, com temas de doenças do tórax, enfisema e câncer de pulmão.

Material e métodos: Escrita de projeto sobre exame dos pulmões por TCBD, e criação de folder visando a cessação do hábito de fumar, com pesquisa de artigos no PubMed. Desenvolvemos trabalhos para congressos com temas de doenças do tórax.

Resultados: Quanto a pesquisa sobre exame dos pulmões e estudo do tabagismo por TCBD criamos projeto que foi enviado a FAPERJ - IC; sendo o título: Implantação de protocolo de tomografia computadorizada de baixa dose para rastreamento de câncer de pulmão. Foi submetido à Rede Pesquisa EBSEH, que emitiu a carta de anuência. Quanto a criação do folder, enviamos projeto para o PIBITI/CNPq 2023-2024, com o título: Iniciativa para a cessação do tabagismo - abordagem breve/mínima. Quanto a congressos, enviamos trabalhos científicos com temas de tórax para congressos da especialidade Radiologia e Pneumologia.

Conclusões: Neste semestre, além das aulas semanais com temas de IC, desenvolvemos projetos sobre TCBD e cessação do fumo, e trabalhos para os congressos PneumoinRio 2023 e CBR 23.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Autores: Marcos Renato Coutinho Faleiro, Cynthia Boschi Pinto

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres em todo o mundo.

Objetivo: Analisar a tendência da mortalidade por CCU em mulheres residentes na região Sudeste, em 2007-2021.

Métodos: Estudo ecológico de tendência temporal, utilizando dados de óbito do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Taxas de mortalidade foram calculadas para cada estado da região utilizando informações populacionais obtidas do DATASUS, com base em estimativas do IBGE. Foram aplicados fatores de correção e, posteriormente, as taxas de mortalidade foram padronizadas utilizando a população feminina do país como padrão. A mortalidade foi desagregada segundo características sociodemográficas e geográficas e as tendências foram analisadas utilizando o programa Joinpoint.

Resultados: Ocorreram 35849 óbitos (corrigidos) por CCU na região Sudeste no período estudado, sendo 45,5% destes no estado de São Paulo (SP), 54,4% em mulheres brancas, 66,7% naquelas com 50 anos e mais e 69,7% naquelas com menos de 8 anos de escolaridade. As maiores taxas de mortalidade padronizadas foram evidenciadas no Espírito Santo (ES), seguido do Rio de Janeiro (RJ) e variaram entre 5,52 por 100.000 mulheres em Minas Gerais (MG), em 2007, e 11,7 por 100.000 mulheres no ES, em 2015. Houve estabilidade da mortalidade nos estados do RJ, MG e ES. Em SP evidenciou-se uma queda anual de 1,75% entre 2007 e 2014, seguida de um aumento anual de 1,82% de 2014 em diante.

Conclusão: As evidências apresentadas são oportunas para informar políticas de prevenção e de cuidados relacionadas ao CCU.

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS: ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016 -2022.

Autores: Ingrid Sakimoto Garcia, Fabiola Giordani, Cynthia Boschi Pinto.

Introdução: Eventos adversos a medicamentos (EAM) são danos que resultam de intervenções médicas relacionadas a uso de medicamento, incluindo complicações decorrentes de erros na administração do medicamento. Crianças são mais suscetíveis devido a peculiaridades de sua fisiologia, escassez de fórmulas específicas, farmacocinética dos medicamentos e seu uso off-label.

Objetivos: Analisar o perfil sociodemográfico das internações por EAM em crianças menores de 5 anos residentes no estado do Rio de Janeiro entre 2016 e 2022.

Métodos: Estudo descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram calculadas taxas de internação e estatísticas descritivas, com respectivos intervalos de confiança de 95%, segundo idade, sexo e raça/cor. Foi utilizado o software R na versão 4.3.0 por meio da interface RStudio para a obtenção e análise dos dados. Tendências foram estimadas utilizando o programa Joinpoint.

Resultados: Do total de 391.667 internações na população e período estudados, 656 (0,16%) foram devidas a EAM. Destas, 275 ocorreram no período pandêmico (2020-2022) e 288 no triênio anterior (2017-2019), evidenciando estabilidade entre 2016 e 2022 (APC=0,44; IC95% -5,9–7,1). Dentre os EAM hospitalizados, 78,8% (IC95% 75,6-81,8) ocorreram fora da unidade hospitalar. A maioria dos pacientes tinha entre 1 e 3 anos de idade (53,0%; IC95% 49,2–56,9), era do sexo masculino (53,8%; IC95% 50,0–57,6) e de cor parda (38,0%; IC95% 34,3–41,7).

Conclusões: O perfil das internações pediátricas corrobora com a literatura existente. As evidências apresentadas são oportunas para informar políticas de prevenção relacionadas ao perfil sociodemográfico de pacientes pediátricos hospitalizados por EAM.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica (DHGNA)

Autores: Aline Araújo Sousa, Amanda Maria Sousa Felix, Giovanna França Santore, Jenaine Rosa Godinho Emiliano, Raphael Carreiro Moura, Rogério Martins de Oliveira e Daniele Coutinho

Orientadores: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Fontes, Maria Auxiliadora Saad

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática com prevalência mundial de 25%. Parece haver uma relação entre gravidade da DHGNA, disfunção endotelial, aterosclerose e aumento de eventos e mortalidade cardiovascular.

Objetivos: Avaliar o perfil de risco cardiovascular (RCV) em indivíduos com DHGNA. **Metodologia:** Estudo analítico observacional prospectivo. Seleccionados adultos em risco para DHGNA. Amostra coletada por conveniência. O diagnóstico de esteatose e fibrose hepáticas (FH) foi baseado na ultrassonografia (USG) hepática e na elastografia por USG ($F \geq 2$) respectivamente. Avaliamos a frequência de doença cardiovascular (DCV) com base na história clínica, a espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc) através de USG carótidas e a estratificação do RCV por algoritmo específico. **Resultados:** Dados em mediana, Interquartil (25-75) e n(%). Incluídos 91 participantes, 77(84,62%) do sexo feminino. A idade cronológica 67(56-69), idade vascular 65(54-84). Comorbidades: HAS 67(85,9%), DM2 59(74,68%), Pré-DM 13(16,46%), Obesidade 45(59,21%), Dislipidemia 55(75,34%), Tabagismo 03(3,8%), Síndrome Metabólica 42(70%). USG carótidas: EIMc direita 0,69(0,55-0,89)mm e esquerda 0,69(0,58-0,80)mm. A frequência de placas ateroscleróticas foi 25(28,07%). Apresentaram esteatose 77(88,5%), 13(14,94%) leve, 27(31,03%) moderada e 37(42,53%) grave; FH em 25(27,78%) destes 8(32%) apresentavam placas ateroscleróticas. **Conclusão:** Observamos uma alta frequência de FH e de aterosclerose subclínica na população com FH.

Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica

Autores: Jordanna de Paula Felipe Mendes, Pedro Martinez , Raul Donizete, Raphael Carreiro Moura.

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: A Doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), é a causa mais frequente de doença hepática crônica e associa-se ao aumento do risco de endocrinopatias. Recentemente, a baixa densidade de massa óssea (DMO) e a deficiência de vitamina D (25(OH)D3) foram associadas à gravidade da DHGNA

Objetivos: Avaliar a associação entre DHGNA, níveis de 25OHD e alterações na DMO.

Material e métodos: Estudo analítico observacional prospectivo. Selecionados adultos sem reposição de vitamina D e com fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento de DHGNA. A avaliação da DHGNA e dos graus de fibrose foi realizada por ultrassom (US-FLI) e eletrografia por ultrassom (USG). A DMO foi medida com absorciometria de raios-X de dupla energia (DXA). A 25(OH)D3 foi determinada usando tecnologia de imunensaio de quimioluminescência.

Resultados: Dados apresentados como mediana, Interquartil (25-75) e n(%). Incluídos 158, 128(81,0%) do sexo feminino, idade 64(57-69)anos. Cento e vinte e um pacientes realizaram USG e 120 elastografia: 102(84,3%) apresentaram esteatose, sendo 25(24,5%) leve, 33(32,4%) moderada e 44(43,1%) grave. Fibrose significativa ($F \geq 2$) ocorreu em 34(28,3%). Realizaram DXA 108 deste 51(47,22%) apresentaram DMO normal e 57 (52,88%) baixa DMO, sendo: 2(1,85%) baixa DMO para idade, 43(39,81%) osteopenia, 12(11,11%) osteoporose. Níveis de 25(OH)D3 em 108 participantes, 26,0 (20,1-34,6)ng/mL, baixos níveis (<20ng/mL) ocorrendo em 24(22,2%).

Conclusão: Nossos dados sugerem que a frequência de baixa DMO e baixos níveis de vitamina D são maiores na população com esteatose e alta incidência de fibrose hepática do que na população brasileira em geral.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcóolica; Baixa Massa Óssea; Vitamina D.

INVESTIGAÇÃO DO SUPORTE À INDIVÍDUOS AUTISTAS NO BRASIL: VERIFICAÇÃO DA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Autores: Ana Carolina Garcia Giori (IC Medicina), Maria Lúcia Mendonça (IC Medicina), Caio Abujadi (PG), Kamila Castro Gorkoski (PQ), Diana Negrão Cavalcanti (PQ)*

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento que comprometem as habilidades sociais e de comunicação de seus indivíduos, sendo indicado tratamento envolvendo diversas abordagens terapêuticas, devido a heterogeneidade e a complexidade da sintomatologia do transtorno. É proposto que a intervenção transdisciplinar tem maiores sucessos no desenvolvimento destes indivíduos, no entanto, ainda é insipiente o conhecimento de como se dá o tratamento no Brasil.

Objetivo: O objetivo desse projeto é avaliar como se dá a assistência dos indivíduos com TEA em seus diferentes contextos (clínico, terapêutico, pedagógico e familiar).

Material e Métodos: Foram aplicados questionários para responsáveis/cuidadores de indivíduos autistas de quatro faixas etárias, com perguntas exploratórias sobre os cuidados clínicos, terapêuticos, pedagógicos e familiares, via redes sociais. As respostas referentes a cada contexto de cuidado foram tabuladas e estão sendo avaliadas. A estatística descritiva e análise dos dados estão em andamento. Neste resumo estão apresentados os resultados da área clínica.

Resultados: Foram obtidas 1375 respostas. A maioria dos respondentes era responsável por crianças até 12 anos, do sexo masculino e residentes no Sudeste, com familiares com ensino superior completo como cuidadores. Mais de 50% dos respondentes relatam o uso de medicamentos para tratamento de variados sintomas e também relatam outras comorbidades, como TDAH, ansiedade, diabetes, depressão e outras.

Conclusão: Verifica-se a necessidade de acompanhamento de diversas especialidades médicas na condução do cuidado de pacientes com autismo. Espera-se que os resultados da pesquisa auxiliem na condução de políticas de tratamento transdisciplinar aos indivíduos com autismo.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS NASOSSINUSAIS E SUA RELAÇÃO COM MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS: SÉRIE DE CASOS

Autores: [Milene Silveira](#)

Orientador: [Edna Patricia Charry Ramirez](#)

INTRODUÇÃO

O crânio apresenta uma anatomia complexa, relacionada a importantes funções fisiológicas. Dentre as estruturas que o compõem, as cavidades nasais e seios paranasais constituem a porção superior do trato respiratório. É importante o conhecimento das variações anatômicas, já que estas causam alterações à dinâmica da drenagem e ventilação dos seios, o que predispõe a quadros inflamatórios e resulta no comprometimento da capacidade funcional do paciente.

OBJETIVOS

Descrever as variações anatômicas encontradas em estudos de Tomografia computadorizada de seios da face de pacientes atendidos no HUAP-UFF entre janeiro de 2021 e março de 2022.

Relacionar os sintomas rinológicos nos pacientes com variações anatômicas nasossinusais do estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os estudos de TC de SF realizados no HUAP entre dezembro de 2021 e junho de 2022 e os pronturários, relacionando sexo, idade, variações anatômicas nasossinusais e sintomas associados, sem identificação nominal. Critérios de exclusão: evidência de manipulação cirúrgica, tumores nasossinusais, malformação craniofacial, problemas técnicos do exame, menor de 18 anos e ausência de registro no prontuário.

RESULTADOS

Avaliados 107 exames e 87 prontuários avaliados. As variações anatômicas e sintomas mais frequentes, respectivamente, foram desvio septal (79,3%), célula do Agger Nasi (82,8%) e Obstrução nasal (47,6%) e rinorréia (24,4%).

CONCLUSÕES

A variação anatômica nasossinusal mais frequente é o desvio septal seguido de célula do Agger Nasi e o sintoma mais frequente foi obstrução nasal.

PALAVRAS-CHAVE: Variações anatômicas, Anatomia de Seios paranasais, Cavidades paranasais

LONGEVIDADE E MATERNIDADE: ANÁLISE DA MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS INDIRETAS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Mariana Ponciano Oliveira Martins, Raquel Luiz Queres, Edna Massae Yokoo

Introdução: As mulheres têm optado por terem filhos mais tardiamente quando ocorrem doenças crônicas, sendo importante observar o impacto desses fatores na razão de mortalidade materna por causas indiretas (RMMI).

Objetivo: Analisar a RMMI no Estado do Rio de Janeiro (RJ).

Metodologia: Calculou-se a RMMI, considerando os dados da Secretaria de Saúde do RJ, sendo esta a razão entre mortes maternas por causas indiretas (MMI) e nascidos vivos, multiplicado por 100.000. Analisou-se os anos de 2005 a 2021, agrupou-se mulheres em (≥ 35) e demais faixas etárias (DFE). Verificou-se as causas mais frequentes de MMI, segundo a CID X, em ≥ 35 e o número de consultas pré-natal (CPN) por faixa etária.

Resultados: RMMI foi maior em ≥ 35 , variando de 12,6 a 166,1 e nas DFE 9,5 à 106,4. De 2006 a 2010, a RMMI foi até três vezes maior nas de ≥ 35 . Em 2009 a de ≥ 35 foi 87,7 e DFE 36. Em 2020/2021 ocorreu um aumento expressivo. As principais causas de MMI no período de 2005 a 2019 foi o CID O99 (doenças que não estão nas demais categorias) com maior valor em 2009 (RMMI=51,8). Nos anos de 2020/2021 destaca-se CID O98 (infecção parasitárias), RMMI de 65,8 e 154,3. Os CID's O10 (hipertensão) e O24 (diabetes mellitus) apresentaram variação com máximo de 20,5. ≥ 35 apresentaram maior frequência de CPN, com ≥ 7 consultas, de 10% maior que nas DFE e com aumento de 9% de CPN.

Conclusão: Mulheres ≥ 35 apresentaram RMMI maiores, mesmo com maior frequência de CPN.

Insuficiência Cardíaca como apresentação clínica de um grupo de pacientes pediátricos com Miocardiopatias

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) na infância e adolescência consiste em síndrome clínica complexa com morbimortalidade elevada, diferente da população adulta, não há estudos sobre sua epidemiologia. As miocardiopatias são a segunda principal causa de IC na pediatria. É a principal indicação de transplante cardíaco após 1 ano de idade. O diagnóstico precoce favorece a adoção de medidas para evitar a progressão da doença e suas complicações. Muitas vezes o diagnóstico da IC na criança pode ser difícil por se apresentar com sintomas comuns às infecções respiratórias. A avaliação clínica adequada destes pacientes, como observação da gravidade da IC pode ser feita através da classe funcional (CF). Em crianças menores de 6 anos utiliza-se a CF de Ross, pouco conhecida entre cardiologistas pediatras.

Objetivo: descrever a apresentação clínica com insuficiência cardíaca, através do uso da classe funcional de uma coorte de pacientes pediátricos com miocardiopatia, provenientes do Registro Charisma.

Métodos: Estudo descritivo, de uma coorte de pacientes do Registro de Miocardiopatias e Miocardites em Crianças e Adolescentes (Charisma), na região metropolitana II Rio de Janeiro, iniciado em março de 2019 e ainda em andamento. O critério de inclusão foi diagnóstico de miocardiopatia (em qualquer fenótipo) com sintomas iniciados na infância ou adolescência. Pacientes com idade inferior a 6 anos foram submetidos a Classificação de Ross: CF I corresponde a pacientes assintomáticos. A CF II corresponde à presença de dispnéia durante atividades físicas moderadas ou lactentes com taquipnéia leve ou sudorese durante as mamadas. A CF III corresponde a dispneia importante aos esforços em crianças maiores ou lactentes com taquipneia importante ou sudorese às mamadas e dificuldade de ganho ponderal. E a CF IV corresponde a taquipnéia, retração intercostal e/ou sudorese mesmo em repouso. (CAEE: 93874218.2.0000.5243).

Resultados: Foram incluídos 39 participantes, a maioria masculino (66,7%), a idade variou de zero a 18 anos, com média de idade de 5,31anos (DP =5,4). Os principais fenótipos foram a miocardiopatia dilatada (n= 13, 33,3%) e hipertrófica (n=12, 30,7%), seguido da MCP não compactada (n=10, 25,6%). A IC foi o principal desfecho observado, ocorrendo em 58% (n=23). 100% dos pacientes com miocardiopatia dilatada apresentaram algum sinal ou sintoma de IC, a maioria na CF II (69,2%) e 30,8% nas CF III e IV. Níveis mais elevados de nt-pró BNP se correlacionaram com CF mais avançada. Ocorreram 3 óbitos, 2 aguardavam transplante cardíaco e 1 morte súbita.

Conclusões: A utilização da CF de IC é uma ferramenta importante para auxiliar na avaliação da gravidade da IC, deve-se utilizar a CF de Ross em menores de 6 anos de idade e a NYHA acima desta idade.

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS GENÉTICOS E A GRAVIDADE DA SILICOSE EM TRABALHADORES EXPOSTOS À SÍLICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: Rachel Barcelos Gallas, Kaio Cezar Rodrigues Salum, Marcos Cesar Santos Castro, Ângela Ferreira Nani, Fabiana Barzotto Kohlrausch

Introdução: A silicose é uma doença caracterizada pelo acúmulo de sílica no pulmão devido a incapacidade do organismo de metabolizar esse cristal. Tal acúmulo provoca a formação de nódulos, definindo se a silicose é simples (nódulos de até 1 cm) ou complicada (maiores que 1 cm). A enzima conversora de angiotensina (ACE) tem função na via fibrótica pulmonar, e vem sendo relacionada com doenças fibrogênicas, como a silicose.

Objetivos: Analisar a associação entre um polimorfismo no gene *ACE* (+287pb Ins/Del) e a gravidade da silicose e suscetibilidade à tuberculose em trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro.

Material e Métodos: Amostras de DNA dos pacientes foram obtidas através da coleta de saliva. A genotipagem foi realizada pela reação em cadeia da polimerase (PCR), seguida de eletroforese. A distribuição do polimorfismo foi comparada entre grupos (silicose simples *versus* complicada; tuberculose presente *versus* ausente) através do teste exato de Fischer (SPSS v22).

Resultados: Foram analisados 120 pacientes com silicose dos ambulatórios de pneumologia do HUAP-UFF, HUPE-UERJ e ENSP-Fiocruz. Desses, 42 possuíam a forma simples e 78 a complicada. Não foram observadas associações entre silicose simples e complicada com genótipos ($p=0,237$), modelo recessivo (DD x II+ID) ($p=0,101$) e alelos ($p=0,115$). Para tuberculose, genótipos ($p=0,943$), modelo recessivo ($p=0,709$) e alelos ($p=0,754$) também não mostraram resultado significativo.

Conclusão: Apesar da importância dessa enzima na via fibrótica, não foram observadas associações significativas com a silicose. Mais estudos são necessários para a confirmação desses resultados.

INVESTIGAÇÃO DOS IMPACTOS DA ADMINISTRAÇÃO DE UMA DIETA HIPERLIÍDICA A RATOS SHR SOBRE A REATIVIDADE VASCULAR – PADRONIZAÇÃO DE UM MODELO DE SÍNDROME METABÓLICA

Autores: Olivia de Barros Pedreira Novais, Lucas Miossi, Amanda Gonçalves Jesus da Silva, Adolfo Bral Gomes Junior, Nádia Alice Vieira da Motta, Stephani Correa Brazão, Fernanda Carla Ferreira de Brito

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de alterações metabólicas e hormonais que elevam a probabilidade do desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Em condições patológicas, a integridade do endotélio é perdida e culmina em disfunção endotelial.

Objetivos: Padronizar um modelo de síndrome metabólica, utilizando ratos espontaneamente hipertensos (SHR), alimentados com uma dieta rica em gordura, e avaliar o impacto do modelo experimental sobre a reatividade vascular.

Material e métodos: (CEUA: nº: 3565080622). Os animais foram divididos randomicamente em 3 grupos experimentais e durante 12 semanas foram submetidos ao seguinte protocolo: Grupo controle (WKY): os animais (Kyoto) foram alimentados com ração comercial padrão; Grupo hipertensão (SHR): os animais SHR foram alimentados com ração comercial; Grupo síndrome metabólica (SM): os animais SHR foram alimentados com dieta high fat (HF). Após 12 semanas, os animais foram anestesiados, sacrificados e tecidos e sangue foram coletados para análises bioquímicas e moleculares posteriores e foi realizado o ensaio de reatividade vascular empregando a aorta torácica dos animais

Resultados: Com relação à resposta vasodilatadora dependente de endotélio frente a acetilcolina, observamos que o grupo SHR apresentou uma redução significativa da resposta vasodilatadora, em comparação ao grupo C (dados preliminares). Adicionalmente, a ingestão da dieta HF promoveu um prejuízo da resposta vasodilatadora no grupo SM quando comparado ao grupo SHR, refletindo em uma piora da função endotelial nesse grupo experimental.

Conclusão: A análise preliminar dos dados nos permitiu postular que a ingestão de uma dieta HF provoca uma piora significativa da função endotelial nos animais SM.

Os efeitos colaterais entre diferentes tratamentos clínicos e cirúrgicos para a hiperidrose axilar

Alunos: Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp, Giovanna Umehara Durão e Laila Lentini Cavalcante **Orientador:** Flávio Barbosa Luz

Introdução: Hiperidrose axilar é uma condição caracterizada pela produção excessiva de suor nas axilas e pode ser tratada por diferentes abordagens. Tal condição promove problemas diários, favorecendo o prejuízo da vida psicossocial e da autoestima dos afetados. Portanto, faz-se importante esta revisão integrativa, a fim de analisar os tratamentos e seus possíveis efeitos colaterais.

Objetivo: Analisar os efeitos colaterais dos diferentes tratamentos - clínicos e cirúrgicos - contra a hiperidrose axilar para pontuar os riscos associados.

Metodologia: Realizou-se a apuração bibliográfica na base de dados PubMed e a extração de dados dos artigos analisados. As palavras-chaves pesquisadas foram: "axillary hyperhidrosis treatment", "botulinum toxin", "glycopyrrolate", "aluminium chloride", "iontophoresis", "laser", "microwave", "curettage" e "sympathectomy". Os artigos foram selecionados pelo resumo e, posteriormente, pelos efeitos colaterais apresentados.

Resultados: Os tratamentos clínicos pela aplicação de toxina botulínica, de glicopirrolato, de cloreto de alumínio ou de microondas possuem efeitos colaterais, no geral, brandos, como incômodo local. A iontoforese apresenta pós-clínicos mais consideráveis, como formação de vesículas. Laser não possui efeitos datados. As abordagens cirúrgicas apresentam consequências mais graves. O tratamento por curetagem apresenta efeitos como equimoses, erosões cutâneas, necrose e hiperidrose recidiva. A simpatectomia manifesta pneumotórax, hemotórax e hiperidrose compensatória.

Conclusões: Os efeitos colaterais associados aos tratamentos da hiperidrose axilar, como os analisados por esse projeto, devem ser considerados previamente à realização das abordagens, favorecendo o melhor cenário de informações para o paciente.

Palavras-Chave: Hiperhidrose axilar; Tratamentos; Efeitos colaterais.

Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida

Aluno: Marcos Adriano Cardoso dos Santos

Orientador: Flávio Barbosa Luz

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais comum do ser humano e pode ser classificado em melanoma e não melanoma. O tipo melanoma tem base genética mas está usualmente relacionado à exposição exagerada à luz ultravioleta. Baseado no conhecimento de que as células neoplásicas possuem diversos mecanismos de comunicação através do sangue, a biópsia líquida permite a identificação de muitas destas moléculas contidas nas vesículas extracelulares derivadas de tumores, possibilitando utilizá-las como marcadores tumorais. Assim, essa técnica minimamente invasiva pode ser eficaz na identificação de inúmeros elementos destas células neoplásicas.

Objetivos: Identificar elementos de células tumorais e vesículas extracelulares circulantes, obtidas pela biópsia líquida, a fim de estabelecer correlações com a análise histopatológica da biópsia de lesões melanocíticas.

Material e métodos: Pacientes com lesões melanocíticas benignas e malignas do HUAP são submetidos a biópsia excisional da lesão melanocítica para avaliação histopatológica no HUAP e a biópsia líquida pelo Laboratório Multiusuário de Apoio à Pesquisa em Nefrologia e Ciências Médicas da UFF. A partir disso, métodos de avaliação citológica e moleculares serão utilizados para análise do material coletado e comparados com os achados histopatológicos da lesão de origem.

Resultados: Espera-se identificar correlações entre os componentes obtidos através da biópsia líquida com o resultado histopatológico da lesão melanocítica correspondente.

Conclusões: A identificação de marcadores do melanoma em biópsia líquida poderá identificar moléculas úteis em seu tratamento e até facilitar sua identificação precoce

Revisão e desenvolvimento de técnicas de cranioplastia

Autora: Laís Gabriel Inácio da Silva Dantas

Orientador: Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A ausência do tecido ósseo, retirado em craniectomia, implica na falta de proteção e compromete a estética, principalmente quando em região frontal. Na cranioplastia, processo de reparação pós-craniectomia, vários desafios se impõem, tais como a escolha do material para o reparo e moldagem da prótese.

Objetivo: Realizar revisão bibliográfica das técnicas de cranioplastia aplicáveis à realidade do Sistema Único de Saúde – SUS e descrição do processo adotado a um caso ilustrativo.

Material e métodos: Na etapa anterior deste projeto, graças aos resultados encontrados, optou-se pelo uso do material PPMA na confecção da prótese biológica, por apresentar menor custo, ser biocompatível, inerte, resistente à infecções, leve e disponível no SUS. Foram realizadas, então, reuniões com a equipe do Laboratório Health, Science e Education, do Hospital Universitário Antônio Pedro, para confecção de modelo em 3D para molde de próteses em PPMA.

Resultados: Foi confeccionado molde em 3D baseado nas tomografias computadorizadas de crânio do paciente índice, bem como molde em 3D da falha óssea (e portanto a prótese a ser confeccionada). Este molde permite a futura confecção de molde negativo, a ser utilizado durante o procedimento cirúrgico, para moldagem do PMMA, após adequado processo de esterilização.

Conclusões: O desenvolvimento de próteses de PMMA confeccionadas sobre moldes, mantém a proteção e a estética do paciente, com relativo baixo custo e maior acessibilidade dentro da realidade do SUS. Em uma próxima etapa deste projeto planejamos revisar todos os aspectos relativos a esterilização e biossegurança do manuseio intraoperatório dos moldes em 3D.

Palavras-chave: Craniotomia, Cranioplastia e PMMA, Prótese pré-moldada.

Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores de Sistema Nervoso Central

Autoras: Fernanda Lopes de Paula, Isabela Joana Favaro Carriço

Orientador: Professor Gabriel Pereira Escudeiro - Departamento de Cirurgia Geral e Especializada

Introdução: A ressecção subtotal de adenomas de hipófise pode resultar em apoplexia pós-operatória, caracterizada por uma área de hemorragia ou infarto. A complicação, apesar de rara, é relevante devido a alta mortalidade apontada em estudos prévios.

Objetivo: O objetivo geral deste projeto é analisar, quantificar e avaliar a ocorrência de complicações que sucederam a ressecção de macroadenomas hipofisários no HUAP nos últimos 5 anos, com destaque para a apoplexia hipofisária.

Material e Métodos: Foi realizada revisão de artigos científicos encontrados na plataforma PUBMED a fim de determinar as principais características clínicas dos tumores hipofisários e os critérios diagnósticos estabelecidos para a apoplexia hipofisária. Os critérios diagnósticos encontrados serão utilizados na caracterização de ocorrência desta complicação nos pacientes submetidos ao procedimento de ressecção de macroadenoma hipofisário no HUAP.

Resultados: A apoplexia após a ressecção de adenomas de hipófise ocorre de 2-12% dos pacientes. Os fatores de risco identificados foram a ressecção incompleta de macroadenomas, a realização de angiografia cerebral, flutuações da pressão arterial e vasoespasmos. Na ressonância magnética foi identificado um padrão com áreas hiperintensas em T1 e hipointensas em T2 na região da sela túrsica que sugere a manifestação da apoplexia. As manifestações clínicas observadas foram cefaleia, acometimento visual e náuseas. A taxa de mortalidade variou entre os artigos, sendo aventada a possibilidade de subdiagnóstico nos estudos.

Conclusão: A partir de análise estatística, espera-se que o estudo contribua para a compreensão e conhecimento do fenômeno no HUAP, permitindo a busca de intervenções mais eficazes e direcionadas ao perfil dos pacientes.

Palavras-chave: Adenoma de Hipófise, Macroadenoma, Ressecção subtotal e Apoplexia Pituitária.

Avaliação e tratamento intervencionista da dor crônica degenerativa

Autores: Lucas Longo Ferreira, Mayara de Souza Tostes, Patryck Machado Cibirin.

Orientador: Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A dor lombar crônica degenerativa é um dos principais motivos de incapacidade no mundo. Dentre as técnicas intervencionistas utilizadas para o tratamento e alívio de dores crônicas na coluna se destacam as infiltrações epidurais.

Objetivo: Estabelecer um protocolo para avaliar o impacto do tratamento intervencionista da dor lombar nos pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de estabelecer os melhores instrumentos para quantificar o impacto dos procedimentos realizados para tratamento da dor lombar crônica degenerativa, bem como os dados a serem coletados dos indivíduos da pesquisa, considerando trabalhos com objetivos similares já publicados.

Resultados: Foram estabelecidos os dados demográficos, clínicos e os dados relativos aos procedimentos realizados. Os instrumentos estabelecidos para quantificação dos sintomas dos pacientes foram a Escala Visual Analógica, o Questionário específico para rastreio de dor neuropática (DN4), o Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade e o Questionário de Qualidade de Vida -SF-36. Também foi estabelecido durante reuniões do grupo a metodologia a ser aplicada.

Conclusões: A dor lombar crônica degenerativa é uma condição de saúde extremamente relevante e há alta demanda por tratamentos para mitigá-la. A correta comparação entre as diferentes modalidades de tratamento só é possível se utilizados instrumentos padronizados e homogêneos na avaliação dos resultados. Assim, os resultados do presente trabalho são de suma importância para fomentar futuros estudos, bem como elaborar protocolos de tratamentos intervencionistas.

Palavras-chave: *Chronic spinal pain; Interventional techniques; Infiltration procedures.*

IMUNOLOGIA: OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Autores: Ana Beatriz Schau Guerra, Nicolly Alves Silva, Érika Bertozzi de Aquino Mattos, Bárbara Oliveira Marmello, Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira.

Introdução: A literatura mostra que os graduandos encontram muita dificuldade em compreender e aplicar conceitos de imunologia. Assim, considerando que essa disciplina representa um importante componente do estudo da biologia humana, é fundamental a compreensão das dificuldades no seu ensino e aprendizado.

Objetivos: Investigar as possíveis fontes de dificuldades dos estudantes de graduação de Ciências Biológicas e Medicina da UFF no aprendizado da imunologia.

Material e Métodos: O trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário adaptado de Michael (2007), que estudou originalmente a dificuldade no aprendizado da disciplina de Fisiologia. Participaram da pesquisa 42 graduandos dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina, que cursaram a disciplina de imunologia. O questionário é composto por 23 perguntas, a serem respondidas de acordo com a escala de Likert, além de disponibilizar campo para observações. Foram definidas três categorias de fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizado: 1) a natureza da disciplina, 2) a maneira como ela é ensinada, 3) a contribuição dos estudantes na tarefa de aprender imunologia.

Resultados: Os participantes consideram que características da disciplina e a maneira como ela é ensinada consistem em barreiras para o aprendizado de imunologia, sobrepondo-se aos aspectos intrínsecos aos próprios estudantes.

Conclusões: Bem como os conhecimentos em imunologia evoluíram, a abordagem de ensino também precisa se atualizar. Considerando que a nova geração de universitários é em sua maioria da geração Z, o uso de estratégias de aprendizagem ativa como a gameificação, resolução de problemas entre outras pode favorecer esse cenário, entretanto, serão necessários mais estudos para definir as estratégias mais eficazes.

Hipoglicemia em pacientes adultos com Diabetes Mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco.

Autores: Henrique Sarlo Pezzin, Isabella Quintiliano Moura, Rafael Prestes, Carlos Roberto Moraes de Andrade Júnior, Mariana Soares Teixeira, Cintia Marques dos Santos Silva, Giovanna Aparecida Balarini Lima.

Introdução: A hipoglicemia constitui um fator limitante para o controle glicêmico dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1).

Objetivo. Avaliar a frequência de hipoglicemia sintomática e assintomática, hipoglicemia grave e percepção reduzida à hipoglicemia (PRH) em adultos com DM1. Além disso, descrever as situações associadas aos episódios de hipoglicemia.

Métodos: Os participantes serão recrutados no ambulatório de Endocrinologia do HUAP durante consulta de rotina e responderão a três questionários (um desenvolvido pelos próprios autores, o questionário de Clarke e de Gold), através do quais serão determinados o número de hipoglicemias no último mês, número de hipoglicemias graves nos últimos 6 meses e 1 ano, PRH, além das situações relacionadas à hipoglicemia. O projeto foi aprovado pelo CEP da FM/UFF.

Resultados: Até o momento foram incluídos 22 participantes, sendo 77% mulheres, com média de idade de $32 \pm 9,1$ anos. Oitenta por cento tiveram 1 a 3 episódios de hipoglicemias sintomáticas no último mês, enquanto 42,9% dos pacientes relataram 1 a 3 episódios de hipoglicemias assintomáticas no mesmo período. Considerando hipoglicemia grave, 68,2% tiveram pelo menos um episódio nos últimos seis meses e 42,9% precisaram de glicose intravenosa no último ano. Apenas um paciente apresentou PRH. As situações mais frequentes relacionadas à hipoglicemia foram o sono, atraso ou omissão de uma refeição e exercício físico, relatadas por 86,4%, 77,3% e 50% dos pacientes, respectivamente.

Conclusão: A maioria dos pacientes apresenta 1 a 3 episódios de hipoglicemia sintomática por semana e mais da metade apresentou hipoglicemia grave nos últimos seis meses.

Diabetes gestacional e pré-gestacional: características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil

Autores: Nicoli Maggini Seraphim, Vivian Nunes Kern Pessôa, Giovanna Aparecida Balarini Lima.

Introdução: O diabetes é a alteração metabólica mais comum na gravidez e está associado a riscos significativamente aumentados de efeitos deletérios durante a gestação e o período neonatal.

Objetivos: Avaliar as características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais de gestantes com DM pré-gestacional e DMG acompanhadas no ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF.

Pacientes e métodos: Será realizada revisão dos prontuários das gestantes com Diabetes mellitus (DM) pré-gestacional e Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) acompanhadas no Ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF no período de março de 2013 a março de 2023. Os seguintes dados serão coletados: idade materna, cor da pele, escolaridade, paridade, idade gestacional na primeira consulta, tabagismo, índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional, ganho de peso materno, hipertensão arterial crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, idade do diagnóstico de DM pré-gestacional, história familiar de DM, tipo de tratamento do DM na gestação, hemoglobina glicada no 3º trimestre, índice do líquido amniótico (ILA), polidrâmnio, circunferência abdominal e peso fetal no último ultrassom obstétrico, idade gestacional no parto, via de parto e presença de malformação congênita. O projeto foi aprovado pelo CEP da FM/UFF em 24 de maio de 2023.

Resultados: Até o momento foram revisados 17 prontuários, sendo 11 de gestantes com DMG e seis de DM pré-gestacional. Das gestantes com DM pré-gestacional, três tinham DM tipo 1 e três DM tipo 2.

Conclusão: Os dados são insuficientes para conclusão neste momento.

Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Autores: Afonso de Liguori Soares Leite, Anna Maria Frizzera Daniel, Aline Barbosa Moraes, Giselle Fernandes Taboada

Introdução: O incidentaloma de adrenal (IA) é um nódulo encontrado em exame de imagem realizado por sintomas não relacionados à adrenal. Eles requerem avaliação criteriosa e acompanhamento específico, pela possibilidade de hipersecreção hormonal e de malignidade.

Objetivo: Caracterizar os pacientes em acompanhamento por incidentaloma de adrenal no HUAP, bem como suas lesões.

Pacientes e Métodos: Estudo observacional, do tipo transversal, por revisão de prontuários de pacientes do ambulatório de Endocrinologia. Os dados numéricos estão apresentados como mediana (p25-p75) ou percentual.

Resultados: Foram avaliados os prontuários de 47 pacientes com idade 59 (54-67) anos. Destes 70,2% eram mulheres. Em relação à lateralidade, em 57,4% dos pacientes a lesão estava à esquerda, em 29,8% à direita e em 12,8% o comprometimento era bilateral. O maior diâmetro foi 2 (1,5-2,6) cm. Quanto às comorbidades, hipertensão arterial sistêmica (HAS) estava presente em 76,1% (n=35/46) dos pacientes e HAS resistente em 25,7% (n=9/25). Diabetes mellitus (DM) estava presente em 40,4% (n=19/47) e pré-DM em 19,1% (n=9/47). Quanto à funcionalidade, 70% (n=31/44) foram classificados como IA não funcionante (IANF) e 29,5% (n=13/44) apresentaram secreção autônoma de cortisol (SAC). Rastreamento positivo para hiperaldosteronismo primário foi encontrado em 31,6% (n=6/19). Nenhum paciente foi diagnosticado com feocromocitoma.

Conclusões: IA foi mais frequente em mulheres entre a 6ª e a 7ª décadas. Notou-se uma grande frequência de HAS e DM. A maioria foi classificada como IANF e a alteração hormonal mais comumente encontrada foi a SAC, o que está em acordo com a literatura.

Sífilis congênita em municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro-distribuição temporal e características epidemiológicas: o caso do município de Belford Roxo.

Autores: Helia Kawa e Vitória de Paula Machado Santos.

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa prevenível e sua ocorrência sugere baixa qualidade do cuidado materno-infantil. Destaca-se o município da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), Belford Roxo, cuja incidência em 2021 (67,49/1000NV) ultrapassou muito a meta definida pela OMS (0,5/1000NV).

Objetivos: Analisar a distribuição temporal e as características epidemiológicas da SC no município de Belford Roxo/RJ de 2012-2021.

Material e métodos: Estudo descritivo e de série temporal, com dados secundários disponíveis no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos). Foram considerados dados sociodemográficos (idade, escolaridade, cor/raça maternas) e de assistência pré-natal (realização de pré-natal, momento do diagnóstico, tratamento materno). Construíram-se tabelas e gráficos com indicadores relativos à ocorrência de SC em Belford Roxo/2012-2021. Analisou-se a tendência temporal pelo programa *Joinpoint*,

Resultados: No período estudado, em Belford Roxo, foram notificados 2132 casos de SC. A tendência temporal foi crescente de 31,3%/ano de 2012 a 2021. Mesmo com 76,7% das mães realizando o pré-natal, 46,2% tiveram o diagnóstico de sífilis somente durante o parto/curetagem. As maiores incidências, no ano de 2021, ocorreram em mães com baixa escolaridade (155/1000NV), 10-19 anos (116,4/1000NV), pretas (76,9/1000NV) e que não realizaram pré-natal (200/1000NV).

Conclusões: O município de Belford Roxo, com IDH de 0,684 (médio), e a terceira maior população da Baixada Fluminense do ERJ, apresenta incidências de SC alarmantes. Observou-se que a maioria dos casos ocorre em populações mais vulneráveis, que devem ser priorizadas nas ações de vigilância e controle de tão relevante endemia.

Principais causas de óbitos maternos no Estado do Rio de Janeiro de 2008 a 2021 por raça/cor

Autores: Amanda Maria Milos Menuzier, Breno Gonçalves da Silva, Guilherme Marins Lima Sousa, Helia Kawa.

Introdução: No Brasil, a redução da mortalidade materna (MM) ainda é um desafio. As altas razões de mortalidade (RMM) persistem como um relevante problema de saúde pública. As mulheres mais acometidas são aquelas com acesso precário aos serviços de saúde observando-se diferenças de risco relevantes entre grupos raciais.

Objetivo: Analisar as principais causas de óbito materno no Estado do Rio de Janeiro (RJ) considerando a raça/cor.

Métodos: Estudo descritivo sobre a RMM no RJ, de 2008 a 2021 com informações disponíveis no *site* da SES/RJ.

Resultados: No intervalo estudado foram registrados 2.341 óbitos maternos (54,76% por causas diretas, 40,00% por causas indiretas e 5,24% por causas desconhecidas). A categoria O14 Hipertensão gestacional apresentou maior RMM por causas diretas. As mulheres pretas registraram a RMM mais alta (40,3 por 100 mil NV), seguida pelas brancas (12,85) e pardas (12,66). Entre as causas indiretas, destacou-se a categoria O99 especificamente as doenças dos aparelhos circulatório e respiratório complicando a gravidez, o parto e o puerpério. Mulheres pardas (41,30%) e pretas (21,36%) foram mais atingidas. Houve aumento expressivo da RMM no biênio 2020-2021, anos do início da pandemia de COVID-19, alcançando 83,3 mortes por 100 mil NV.

Conclusão: Predominaram causas diretas de óbito materno. As causas indiretas também foram significativas, destacando-se os anos 2020 e 2021. A pandemia de COVID 19 pareceu exercer influência importante na elevação do número de mortes. As mulheres pretas, em todos os grupos estudados, apresentaram RMM mais elevadas, apontando para a maior vulnerabilidade desta população.

Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes.

Autores: Daniel Martins de Medeiro; Mateus Tetsuo Fujita; Noémie Fourcroy Maillard ; Silvia Nazaré Braga Pereira

Orientador: Henrique Thadeu Periard Mussi

Introdução:

A COVID-19 teve grande impacto no mundo a partir do fim de 2019. Apesar dos avanços na pesquisa desta doença, ainda não há uma relação clara entre o perfil clínico epidemiológico na fase aguda desta doença com o desenvolvimento de sintomas persistentes, evolução da qualidade de vida e surgimento de sintomas neuropsiquiátricos seis meses ou mais após essa fase na população brasileira.

Objetivos :

Analisar clinicamente os pacientes que tiveram COVID-19 na fase aguda e foram diagnosticados no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), quantificando os sinais e sintomas destes após 6 meses ou mais do diagnóstico para classificá-los em Covid longa e Síndrome Pós-Covid e relacionar comorbidades prévias com o surgimento de ambas.

Resultados :

Na fase 1 foram analisados 240 pacientes através de revisão de prontuários no arquivo do HUAP. Foram estabelecidos os perfis clínicos dos pacientes que tiveram diagnóstico de COVID-19 no HUAP na fase aguda. Destes pacientes, 125 era do sexo masculino; a média de idade foi de 60 anos; o tempo médio de internação foi de 14 dias; as comorbidades mais prevalentes foram HAS (67,7%), neoplasia (50,5%), DM (40,5%); e os sintomas mais frequentes foram febre (68,6%), tosse (66,7%) e dispneia (65,85%).

Na fase 2, iniciamos as entrevistas dos pacientes que sobreviveram à doença aguda para definir quantos pacientes tiveram Covid longa e Síndrome Pós Covid e sua evolução clínica.

Conclusão:

A pesquisa trará novas informações sobre o perfil clínico-epidemiológico de pacientes que evoluíram para Covid longa e Síndrome Pós-Covid, acompanhados no HUAP, e acrescentará novos dados brasileiros à ciência.

Mais Leitos: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares

Autores: Henrique Thadeu Periard Mussi, Elion Tavares Peres, Fábio Henrique Passos Videira, Gabriel Seilhe Sangy Pacheco, Lucas Pereira Jacques e Victor Henrique Dias Gomes.

Introdução: A adequada gestão dos leitos hospitalares é fator de importância para o melhor gerenciamento de recursos de saúde, devendo ser instrumentada por ferramentas que permitam sua máxima eficiência. As ferramentas digitais mostram-se em grande evidência na gestão logística atual e seu uso no ambiente hospitalar deve ser considerado como ferramenta para aumentar a eficiência da gestão das unidades hospitalares.

Objetivos: Avaliar a eficiência da gestão de leitos hospitalares mediada por plataforma digital (Software Mais Leitos), comparando-a com a gestão habitual realizada no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Materiais e Métodos: O software “Mais Leitos” foi implementado como recurso de gestão de leitos na Enfermaria Masculina (EM) e na Unidade Coronariana (UCO), enquanto a Enfermaria Feminina (EF) utilizou o procedimento analógico de gestão de leitos do Hospital Universitário Antônio Pedro. Foram registradas as datas e horários dos internamentos, altas médicas e altas administrativas da EF, EM e UCO entre os dias 03/04/2023 e 03/07/2023.

Resultados: Os resultados parciais são oriundos da operação do software Mais Leitos. Neste período, ocorreram 337 internações na EM e 253 internações na UCO, totalizando 590. Os resultados serão apurados e comparados com os da EF, afim de propiciar evidências de eficiência dos modelos de gestão de leitos utilizados nas diferentes unidades.

Conclusões: Conclui-se que é necessário avaliar a eficiência na rotatividade de leitos, afim de aperfeiçoar a gestão hospitalar. Concomitantemente, deve ser realizada uma avaliação da experiência do usuário e do profissional de saúde com o uso do Mais Leitos, a qual se encontra em apreciação ética pelo CEP para iniciar.

HIDROXIUREIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Amanda Rafaela da Silva, Rodrigo Roberto Barroso, Hye Chung Kang

Introdução: A hidroxiureia pode ser utilizada em vários contextos, incluindo desordens mieloproliferativas crônicas, anemia falciforme, Alzheimer, tumor cerebral e em estudos de linhagens celulares.

Objetivo: Entender a proposta do mecanismo e o impacto da hidroxiureia para além das doenças mieloproliferativas no que diz respeito ao tratamento da anemia falciforme e Alzheimer.

Metodologia: Foram utilizadas ferramentas de busca Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando-se os termos hydroxyurea, cruzando com os termos “historical”, “myeloproliferative”, “sickle”, “mechanisms”, “natural” e “alzheimer” pelo período de 10 últimos anos. Alguns artigos mais antigos foram utilizados apenas para um posicionamento histórico da droga.

Resultados: Mesmo após 100 anos da síntese da hidroxiuréia, 50 anos após o início da utilização da hidroxiureia como mielossupressor e 30 anos após início do tratamento dos pacientes com anemia falciforme, nem todos os mecanismos estão bem esclarecidos. Além disso, ainda existem empecilhos na total adesão da HU pelos pacientes, apesar da prescrição, ainda há hesitação quanto a adesão da HU pelos seus efeitos colaterais.

Conclusão: Embora bem estabelecida como inibidora da ribonucleotídeo redutase, que é utilizada nas neoplasias mieloproliferativas, os mecanismos pelos quais tem sua atividade na anemia falciforme e no alzheimer permanecem a ser esclarecidos. A adesão correta da HU evidencia melhoria na qualidade de vida dos pacientes com neoplasias mieloproliferativas e anemia falciforme e ainda há escassez de dados quanto ao Alzheimer.

Palavras-chave: Hidroxiureia, qualidade de vida, Alzheimer, anemia falciforme.

Análise da microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau colo uterino

Autores

Isabel do Val, Matheus Fernandes, Patrícia Ventura, Paula Xisto, Rafael Machado

Introdução

A persistência do Papilomavírus Humano no trato genital feminino aumenta o risco do desenvolvimento de lesões precursoras/câncer cervical. Dentre os fatores que contribuem para persistência, alterações na microbiota vaginal têm ganhado destaque, o que justifica a relevância desse estudo.

Objetivo

Avaliar a microbiota vaginal antes e após o tratamento das lesões de alto grau do colo uterino.

Metodologia

Estudo de coorte prospectivo composto por 65 mulheres do ambulatório de Ginecologia (HUAP), divididas em 2 grupos: CASO com 35 mulheres com HSIL submetidas à conização; CONTROLE com 30 mulheres sem doença. A microbiota vaginal foi analisada por microscopia; GRAM; e cultura, antes e após o tratamento.

Resultados

Grupo caso: Seis mulheres excluídas (câncer e imunossupressão). Cultura Candida spp positiva em 5 casos, com persistência seis meses após o tratamento em 1. Bactérias aeróbicas identificadas em 8 mulheres. Tabagismo, ACO, imunossupressão e multiparidade foram identificados em 9, 10, 7 e 11 casos, respectivamente. Grupo controle: 4 casos identificada Candida spp; em nenhum observamos bactérias aeróbicas.

Conclusões

Observamos mudança no tipo de microbiota vaginal antes e após o tratamento, com predomínio da lactobacilar I e IIa pelos critérios de Donders e Normal pelos de Nugent.. Não observamos associação entre o tipo de microbiota vaginal e a ocorrência de lesão intraepitelial escamosa cervical de alto grau, quando comparamos ao grupo de mulheres sem lesão.

Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.

Alunos: Felix AMS, Lino MVO, Barbosa NO, Ashmawi OH, Barrada RV, Barbosa TB,

Orientadores: Cavalcanti IL, Micuci AJQR

Introdução: O bloqueio neuromuscular (BNM) é utilizado na anestesia geral para facilitar a intubação traqueal e promover relaxamento muscular para cirurgia. O BNM residual causa diversas complicações pós-operatórias. O monitor objetivo do BNM (SQE) é o único modo de diagnosticar o BNM residual. A hipótese do estudo é que o valor do índice TIE = 1,0 possa ser um teste útil para determinar, após a ventilação mecânica durante a anestesia, o momento da extubação traqueal. Objetivo: determinar o índice TIE quando a SQE for 0,7 e 1,0.

Método: Estudo clínico prospectivo aberto. Participarão adultos, de ambos os gêneros submetidos à anestesia geral para cirurgia eletiva. A função neuromuscular será avaliada por aceleromiografia do músculo adutor do polegar, utilizando a sequência de quatro estímulos (SQE) com os monitores TOFWatch SX™. Para medição da pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) e do índice TIE, será utilizado o manovacuômetro digital MVD 300 (Globalmed, Porto Alegre, RS, Brasil), com escala de 300 cm H₂O e incremento de 1 cmH₂O em um intervalo de tempo de 100 ms para cada aferição pressórica. Será correlacionado o valor do TOF 1,0 com índice TIE no mesmo momento assim como quando o valor de TOF for 0,7.

Palavras-chave: Extubação; Monitorização do Bloqueio Neuromuscular; Índice de esforço inspiratório cronometrado.

O USO DO DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIA ANTÁRTICA

Autores¹: Jairo WERNER Junior², Leonardo Gabriel Chagas Saad.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês do Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil. ²Orientador

A divulgação científica cumpre papel socialmente relevante à medida que contribui para a democratização do acesso a conhecimentos obtidos em trabalhos científicos e pode fazer efetiva mediação entre a universidade e a população não acadêmica. Este trabalho tem por objetivo a divulgação científica do tema saúde mental baseado nas ações do projeto de pesquisa da UFF: “SAÚDEANTAR - DIMENSÕES DE SAÚDE MENTAL NO ISOLAMENTO ANTÁRTICO” (Programa Antártico Brasileiro). Tomando como referência artigos que enfatizam os efeitos positivos de documentários, como, o que versou sobre o aquecimento global (“Uma Verdade Inconveniente”), tendo afetado positivamente a opinião pública americana, a ponto de provocar mudanças comportamentais significativas em relação ao tema. Da mesma forma, é necessário o esclarecimento e desestigmatização de algumas questões relativa à saúde mental, tendo como pano de fundo e apelo as condições antárticas de “isolamento, confinamento e extremos” (ICE). Após levantamento de bibliografia sobre documentários e filmes que tiveram efeito positivo sobre os espectadores, foi utilizada metodologia de preparação de filme-documentário com imagens captadas pelo projeto SAÚDEANTAR na Antártica, editadas com base em roteiro elaborado ao longo do semestre,. Conclui-se que a utilização do documentário pode ser recurso promissor de divulgação científica, por ser capaz de provocar aumento na empatia dos espectadores por determinados temas, como, no caso, sobre a importância de se “desmistificar os cuidados em saúde mental”, além de estar em consonância com o plano decenal para a ciência Antártica do Brasil, no sentido de “promover a comunicação e difusão do conhecimento científico sobre as regiões polares”.

Palavras-chave: saúde mental; psiquiatria; Antártica; documentário; divulgação científica

OPINIÃO DE PARTICIPANTES DO PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM SITUAÇÕES DE ESTRESSE NA EXPEDIÇÃO ANTÁRTICA: ANÁLISE DESCRITIVA E COMPARAÇÃO COM OUTRAS SITUAÇÕES

Autores¹: Jairo WERNER Junior², Isabella Badajós Araujo Coelho, Carla Diovanna Spadine Pinhataro dos Santos, Layla Vissoci Neubern de Toledo, Ana Carolina de Freitas Melo e Luiz Eduardo dos Santos Oliveira.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês do Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil. ²Orientador

Em situações desafiadoras para a atividade humana, como no ambiente antártico ICE (Isolado, Confinado e Extremo), as relações interpessoais exigem diversos tipos de estratégias de enfrentamento (*coping*) para lidar com demandas internas e externas geradas por estressores (Lazarus e Folkman, 1984). Depreende-se a necessidade de utilizar recursos que favoreçam a saúde mental individual e coletiva frente ao estresse vivenciado em determinados contextos. O presente estudo visa a ampliar a compreensão sobre estratégias de enfrentamento entre expedicionários (as) civis e militares do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) em comparação com a literatura sobre *coping* na pandemia da COVID-19 e em situações estressoras similares. Metodologicamente, utilizou-se conjunto de questionários da Caderneta Antártica de Saúde Mental, que é um dos instrumentos elaborados e aplicados, *in loco*, pela pesquisa de campo do projeto SaúdeAntar (UFF-IPHEM/CNPq) na Antártica. As informações coletadas em três operações Antárticas, de 2019 a 2023 (N = 92, 71 e 61, respectivamente) forneceram, além de dados sociodemográficos da população estudada, suas opiniões /percepções sobre as diversas formas de se posicionar frente ao estresse. Para o levantamento bibliográfico temático sobre *coping* durante a pandemia do Covid-19 utilizou-se das plataformas PubMed, Scielo e BVS. Os resultados obtidos sobre as respostas dos expedicionários em relação as estratégias mais utilizadas e as mais eficazes em situações de estresse serão apresentados na forma de gráficos e tabelas e analisados buscando-se, em comparação com a literatura sobre a COVID-19, identificar indícios de semelhanças e diferenças que sejam úteis para futuros estudos sobre intervenção psicossocial em situações de estresse elevado.

Palavras chaves: estratégias de enfrentamento, Antártica, ambiente ICE, saúde mental, saúde polar, COVID-19.

SAÚDE MENTAL DOS EXPEDICIONÁRIOS DA ANTÁRTICA E A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores¹: Jairo WERNER Junior², Danielle da Silva Fernandes, Izabela Alves Costa de Souza, Luís Antônio Granja e Maria Luiza Chapeta Vitor de Souza.

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Rua Marquês do Paraná, 303. Centro, Niterói/RJ, 24030-210, Brasil. ²Orientador

A pandemia da COVID-19 foi marcada pelo distanciamento das atividades cotidianas e pelo isolamento social, tendo forte impacto na saúde mental individual e coletiva. O objeto deste trabalho é compreender as estratégias de enfrentamento (*coping*) utilizadas frente a possíveis impactos psicológicos da pandemia da COVID-19 sobre expedicionários antárticos. A metodologia se constituiu por revisão narrativa da literatura de trabalhos produzidos a partir de 2010 e encontrados por meio dos descritores “*coping, pandemic, covid-19, isolation, mental health, expeditioners, antarctic e antarctic research Community*”, nas plataformas PUBMED, SCIELO e COCHRANE. O levantamento bibliográfico resultou em artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão e analisados sob a ótica da revisão temática. A literatura revela gradual alteração das estratégias de enfrentamento ao longo do isolamento, com acentuado desgaste das relações interpessoais, em função do contexto de monotonia e da ausência de interação social mais diversas. Na epidemia de COVID-19, a experiência emocional intensamente negativa da quarentena, com o confinamento e o medo de ser infectado, contribuíram para a intensificação da utilização de estratégias para enfrentar sentimentos negativos vivenciadas pelos expedicionários, enquanto, por outro lado, as intervenções psicossociais não sofreram, aparentemente, maiores alterações. Ao discutir os impactos psicológicos sobre os expedicionários submetidos, simultaneamente, ao contexto antártico e às restrições impostas pela pandemia da COVID-19, esse trabalho pretende contribuir para identificar estratégias salutogênicas de enfrentamento psicoemocional frente a situações tão excepcionais.

Palavras-chave: estratégias de enfrentamento, COVID-19, antártica, isolamento, saúde mental, expedicionários, comunidade de pesquisa antártica

PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE NEFROLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: José Carlos Carraro Eduardo, Thauane Pereira Nunes, Fábio Aragaki Gishitomi, Higor França Lima, Maria Victória Francez, Rodrigo Ventura, Ana Luisa Marques Tavares.

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma condição silenciosa que causa a perda progressiva e, frequentemente, irreversível da função renal. Este estudo pretende avaliar o impacto das condutas clínicas e orientações nutricionais na velocidade de progressão da DRC no ambulatório de nefrologia do HUAP.

Objetivos: Identificar aspectos demográficos, clínicos e laboratoriais de pacientes com DRC em tratamento conservador e avaliar o impacto dessas variáveis na velocidade de progressão da doença.

Material e métodos: Estudo de corte, retrospectivo, com pacientes >18 anos portadores de DRC nos estágios 2, 3 e 4, acompanhados nos últimos cinco anos no ambulatório de nefrologia do HUAP. Os dados demográficos, clínicos, laboratoriais, além da caracterização das patologias que levaram ao comprometimento renal crônico, serão obtidos nos prontuários médicos. A estimativa da taxa de filtração glomerular será obtida pela aplicação da Equação CKD-Epi, versão 2021. Será realizada análise descritiva dos dados, apresentando-se as frequências absoluta e relativa, medidas de tendência central e medidas de dispersão. Também será utilizada a estatística inferencial para análise de associação e efeito entre as variáveis qualitativas por meio do Risco Relativo. Serão usados ainda para análise os testes t de Student e Mann-Whitney. Nos cálculos estatísticos, serão utilizados inferenciais nível alfa de significância serão usados para rejeição da hipótese de nulidade e Intervalo de Confiança de 95%.

Resultados e Conclusões: O estudo ainda não foi iniciado. Aguardando parecer do CEP.

Relação entre a melatonina, o ciclo circadiano e o câncer de mama entre mulheres

Relationship between melatonin, the circadian cycle and breast cancer among women

Eduarda Raunheitti Giesteira¹, Gabriela Laender Pires², Giovanna França Santore³ Heitor Vasconcelos Bazilio Pereira⁴, Joana Torres Calvão⁵, Patryck Machado Cibin⁶, Sofia Leite Quintão⁷, Karen de Jesus Oliveira⁸

¹ Discente de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9270-4512> E-mail: eduarda_raunheitti@id.uff.br

²Discente de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8635-9054> E-mail: gabrielalaender@id.uff.br

³Discente de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0167-9778> E-mail: giovanna_santore@id.uff.br

⁴ Discente de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1769-4841> E-mail: heitorbazilio@id.uff.br

⁵ Discente de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: E-mail: joanatorres@id.uff.br

⁶ Discente de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5937-0765> E-mail: patryckcibin@id.uff.br

⁷ Discente de graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-6287> E-mail: sofialq@id.uff.br

⁸ Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2320-8683>, karenoliveira@id.uff.br.

Resumo

Introdução: A relação entre melatonina, ciclo circadiano e câncer é proposto na literatura. A relevância dessa relação é justificada pela grande incidência do câncer de mama no mundo, pois uma em cada quatro mulheres são acometidas pela doença, e pela posição de destaque no topo da lista de cânceres que mais matam a população feminina. Objetivo: Avaliar a relação entre melatonina, o ciclo circadiano e o ciclo celular, bem como a influência do conjunto desses fatores na maior probabilidade de desenvolvimento de câncer de mama, principalmente em trabalhadoras de turno noturno, que possuem o ciclo circadiano em desencontro com o ciclo claro-escuro. Materiais e métodos: Esta revisão narrativa foi baseada em artigos originais, revisões sistemáticas e revisões narrativas na língua portuguesa e inglesa publicados entre 1997 e 2022. Resultados: Foi possível identificar o importante papel da melatonina no controle do ciclo celular e sua função anti metastática, antioxidante, ação antiestrogênica, moduladora da angiogênese, moduladora da ação de estrógenos, moduladora da atividade da telomerase, atuando como um regulador celular essencial. Ademais, trabalhos sugerem que mulheres que trabalham em turnos noturnos apresentam um padrão arritmico na secreção da melatonina e que isso aumenta o risco para o desenvolvimento do câncer de mama. Conclusão: A melatonina, majoritariamente reconhecida por sua função na regulação do ciclo circadiano, possui também relação com o controle do ciclo celular, atuando como protetora celular para o desenvolvimento de cânceres, como o de mama.

Palavras- chave: melatonina, câncer de mama, ciclo circadiano, cronobiologia, metabolismo tumoral, glândula pineal

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS RESPOSTAS DO CHAT GPT E AS RECOMENDAÇÕES CLÍNICAS PARA O PÚBLICO EM GERAL

Autores: João Pedro Godoi de Moura, Matheus Missão da Silva. Luis Antonio Diego

Introdução: A importância da educação em saúde para o público em geral sobre as doenças cardiovasculares tem o objetivo de prevenção, mas também de apresentar àqueles, já pacientes, as melhores orientações gerais que possam lhes beneficiar na lide do controle da doença. Mecanismos de busca na internet como o Google já são utilizados pelos pacientes para fornecer sites que lhes tragam essas informações. Entretanto, recentemente, foi disponibilizado na internet um novo aplicativo de busca mais sofisticado e utilizando estruturas de Inteligência Artificial (IA) mais elaborados, como o Chat GPT. A principal diferença entre o método tradicional de busca e o Chat GPT é a linguagem amigável (natural) utilizada e a rapidez das respostas. Apesar dessa atrativa diferenciação, as informações apresentadas nem sempre são corretas e fidedignas, de tal modo que podem induzir o paciente a condutas equivocadas e consequências desfavoráveis.

Objetivo: Investigar se as respostas geradas pelo ChatGPT acerca de algumas das doenças cardiovasculares são corretas, confiáveis e apresentadas ao público em geral numa linguagem apropriada.

Materiais e métodos:

Foram reunidas algumas perguntas e recomendações apresentadas no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) sobre algumas doenças cardiovasculares e, posteriormente, as mesmas perguntas foram inseridas, “ipsis litteris” no “prompt” do Chat GPT para a anotação das recomendações do aplicativo. Ambas as recomendações serão apresentadas em um formulário para posterior análise comparativa por dois especialistas que deverão, ao final da leitura de ambas, manifestar suas opiniões sobre a adequação do texto elaborado pelo Chat GPT para o público em geral, quando comparado com o apresentado pela SBC.

Estudo Observacional sobre a Adesão à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Autores: Pedro Moreira de Souza Abrantes, Gustavo Paulo Ienaco, Shara Loch Fornasa, Priscilla Garcia de Oliveira Monteiro, Maria Isabel Nascimento, Eliza Costa do Nascimento Souza e Luis Antonio Diego

Introdução: A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) apresenta-se como ferramenta facilitadora da comunicação e da lembrança de tarefas críticas em relação a cada procedimento cirúrgico, potencialmente reduzindo os eventos adversos das cirurgias.

Justificativa: O HUAP inclui o Protocolo de Cirurgia Segura que tem como ferramenta LVSC. Entretanto, a adesão ao mesmo é um desafio em diversos estabelecimentos. Assim torna-se oportuno verificar em que fase se encontra o processo de implantação da LVSC.

Objetivos: 1) Geral – Avaliar a adesão ao protocolo de cirurgia segura a partir de documentos anexados ao prontuário; 2) Específicos - Verificar o preenchimento completo da LVSC; a existência de documentos essenciais diretamente ligados à LVSC e de documentos rotineiros exigidos aos casos de procedimentos cirúrgicos.

Desenho e cenário: Estudo descritivo, transversal que será conduzido por coleta de dados retrospectivos, primários, registrados em prontuários de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos no HUAP.

Amostra e Coleta de dados: O estudo se propõe a analisar uma amostra de conveniência que abranja todos os prontuários de pacientes operados em 30 dias, desde que atendam aos critérios de inclusão e exclusão. Após o parecer do CEP HUAP N^o CAAE: 67719023.4.0000.5243 início da coleta de dados no dia 11 de julho de 2023.

Análise de dados: consistirá em estatística descritiva com apresentação de medidas de tendência central e de variabilidade das variáveis numéricas contínuas e de frequências absolutas e relativas de variáveis categóricas.

ASPECTOS ÉTICOS DA PRESCRIÇÃO DE PRODUTOS NATURAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.

Autores: Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança¹, Abraão Rodrigues Carvalho, Caroline Pimentel Pessanha, Diego Gomes Brandão²

¹Médico. Professor Adjunto de Farmacologia. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFF. ²Acadêmicos de Medicina da UFF.

Introdução: No Brasil são poucos fármacos antiobesidade aprovados e há limitações devido aos efeitos colaterais e/ou custos. Assim, ampliam-se associações de produtos naturais antiobesidade (PNA), usualmente em formulações.

Objetivos: Valorizar princípios da Prescrição Racional de Medicamentos (PRM) e da ética norteadores do ato médico. Alertar sobre riscos potenciais de formulações.

Método: Revisão das normas da OMS sobre PRM e do Código de Ética Médica (CEM) e da literatura sobre PNA.

Resultados: A PRM exige: Definir o problema; Especificar a meta; Avaliar opções de tratamento: eficácia, segurança, comodidade e custo; Prescrição; Instruir o paciente; Monitorar o tratamento. No CEM: é vedado ao médico: acumpliciar-se com os que pratiquem atos ilícitos; Deixar de dar informações ao paciente. Exercer a profissão com interação/dependência de farmácia, indústria etc.

Exemplos: *Garcinia cambogia*: Lipogênese; inibe recaptção de serotonina. Riscos: Náusea e flatulência; cefaleia; distúrbios psiquiátricos; síndrome serotoninérgica; injúria hepática; atrofia testicular. *Ilex paraguariensis*: saciedade. Colaterais: Insônia, arritmia. *Camellia sinensis*: Termogênese; inibição de enzimas pancreáticas. riscos: Hepatotoxicidade; insônia, ansiedade. *Phaseolus vulgaris*: inibe amilase; promove saciedade. riscos: Vômitos, diarreia; alergia.

Conclusão: Os PNA: Têm relevância científica e econômica; Há riscos cardiovasculares com termogênicos; Efeitos no SNC devem ser considerados especialmente em associação com psicofármacos; No tubo digestivo há risco de espoliar nutrientes; A segurança na associação com alopátia não foi estabelecida. São necessários estudos de farmacocinética; farmacodinâmica; padronização de extratos e posologia. Frente do grande número de prescrições com PNA é imprescindível: formar os médicos para os princípios da PRM e a conscientização sobre a ética da prescrição.

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Rosa Leonora Salerno Soares, Gabriela Lemes Silva.

Orientador: Márcia Maria Sales dos Santos

Introdução: Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predis põem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é desconhecida.

Objetivos: Avaliar a prevalência de síndrome metabólica em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular.

Material e métodos: Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Na avaliação clínica ocorreu aferição da pressão arterial e de dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma foram realizadas no HUAP.

Resultados: Foram avaliados 386 pacientes com predomínio de mulheres e de hipertensão arterial. O estudo encontra-se em fase de processamento e análise de dados, ainda sem resultados definitivos.

Conclusão: Há necessidade, de melhor entendimento dos sintomas gastrointestinais, e sua interação com os fatores de risco cardiovascular, nos pacientes com disfunção metabólica com o intuito de promover medidas eficazes de tratamento e prevenção.

Avaliação do Sono, da Cognição, do Comportamento e do Sistema Nervoso Autônomo na COVID Longa

Autores: Enzo Fonseca, Luíza Lima, Catarina Prado, Mateus Ferreirinha, Márcia Ribas, Marco Antonio Araujo Leite.

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 pode acarretar sintomas e sinais neurológicos persistentes (por mais de 4 semanas) após a fase aguda da doença (Síndrome pós-COVID, ou “Covid Longa”).

Objetivos: Principal: Estudar as manifestações neurológicas da Covid Longa, em especial o sono, a Cognição, o comportamento e aspectos do Sistema Nervoso Autônomo (pressão arterial e frequência cardíaca relacionadas à postura), no modelo da Síndrome de Encefalomielite Miálgica/Fadiga crônica/ taquicardia postural ortostática verificadas em outras viroses.

Material e métodos: Trata-se de uma coorte prospectiva e retrospectiva a ser realizada em 397 pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro que tiveram diagnóstico de COVID-19 entre 2020 e 2021 (variantes alfa e delta e reinfeção, verificada ou não por ocasião de uma das visitas, pela variante ômega). Os participantes realizarão 4 visitas (uma por semestre) em 24 meses. Sono, cognição, comportamento bem como pressão arterial e frequência cardíaca relacionadas à postura são avaliados de modo quali-quantitativo por meio de escalas (MADRS, STAI, PCFS, MEEM, MoCA, SCOPA-aut), actigrafia e *tilt test* ativo. Nosso estudo faz parte do projeto intitulado “Integrando forças para compreensão e enfrentamento da síndrome pós-COVID-19: Estudo multidisciplinar Institucional da Universidade Federal Fluminense/UFF”.

Resultados: 104 participantes foram avaliados em 1 vez e desses, 52 compareceram a segunda visita. Predominaram as alterações cognitivo-comportamentais e do sono.

Conclusões: O estudo encontra-se em fase inicial, não sendo possível estabelecer conclusões.

Palavras-chave: Síndrome Pós-COVID, Covid Longa, Síndrome de Encefalomielite Miálgica, Cognição, Sono, Ansiedade, Depressão, Taquicardia Postural Ortostática .

Efeitos do treinamento da musculatura inspiratória no controle da hipotensão ortostática na doença de Parkinson

Autores: Sarah Fonsêca, Michelle Salabert, Felipe, Ferreira, Pedro Paulo Soares, Gabriel Rodrigues, Marco Antonio Araujo Leite

Introdução: A hipotensão ortostática (HO) é frequente e incapacitante EM pessoas com doença de Parkinson (DP). Em idosos saudáveis, o treinamento da musculatura inspiratória (TMI) promoveu atenuação da queda do volume sistólico (VS) e do débito cardíaco (DC) durante o ortostatismo (ORT).

Objetivo: Investigar os efeitos do TMI na HO em participantes com DP-HO.

Material e métodos: Os participantes foram alocados em um grupo experimental e um grupo placebo. São realizadas 2 visitas. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e a frequência cardíaca (FC) são aferidas na posição sentada (SIT) e na posição ortostática (ORT). É calculada a variação (Δ) dessas variáveis hemodinâmicas de SIT para ORT ($\Delta = \text{ORT} - \text{SIT}$). O TMI domiciliar é realizado durante 5 semanas, com orientação presencial (nas visitas) e remota (telefone) de dois pesquisadores do grupo.

Resultados: Foram avaliados 3 participantes (pr). Na segunda visita, o COP diminuiu para os pr 1 (605.5 vs. 374.4mm), 2 (835.8 vs. 669.4mm) e 3 (912.9 vs. 888.3mm). O Δ PAS aumentou para os pr 1 (10 vs. -10mmHg) e 2 (2 vs. 0mmHg) e diminuiu para o pr 3 (-10 vs. -4mmHg). O Δ PAD aumentou para o pr 1 (12 vs. -10mmHg) e diminuiu para os pr 2 (0 vs. 2 mmHg) e 3 (-4 vs. 0 mmHg). O Δ FC aumentou no pr 1 (3 vs. 1 bpm), diminuiu no pr 2 (3 vs. 4 bpm) e aumentou no pr 3 (15 vs. 4 bpm).

Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que o TMI otimiza a função cardio-postural em pacientes DP-HO durante o ORT.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Hipotensão Ortostática, Treinamento Inspiratório

SILICOSE, A DOENÇA DO FUTURO - REVISITANDO UMA DOENÇA DO PASSADO A PARTIR DA HERANÇA DEIXADA PELOS ESTALEIROS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

Professor Orientador: Marcos César Santo de Castro

Alunos: Julia Gomes Matta (120.016.021); Laila Pimentel Lourenço (120.016.010); Leonardo Ferro Radicchi (120.016.013); Liniker Rafael de Siqueira (120.016.062).

Introdução: Novas atividades profissionais, como o jateamento de tecidos e o uso de pedras artificiais são as grandes responsáveis pela elevação de casos de silicose em todo o mundo. Conhecer as características dos pacientes com silicose é fundamental para a suspeição diagnóstica.

Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes expostos aos cristais de sílica em acompanhamento regular do ambulatório de Pneumologia do HUAP – UFF.

Materiais e métodos: Foram avaliados 87 pacientes na UFF. Foram analisados parâmetros como: idade (anos), IMC (kg/m^2), tempo de exposição à sílica (TE), uso de EPI, atividades profissionais e sintomas mais frequentes. A prevalência de tabagismo e de tuberculose foram avaliadas. Os pacientes foram classificados radiologicamente como silicose simples e complicada (OIT). Foram analisadas as variáveis espirométricas: VEF_1 , CVF e VEF_1/CVF . Os resultados foram apresentados de forma descritiva.

Resultados: Dos 87 pacientes, 09 (10%) pacientes eram apenas expostos aos cristais de sílica, 26 (30%) foram classificados como silicose simples e 52 (60%) complicada. Foram encontrados para idade e IMC os valores de $59,56 \pm 7,73$ anos e $23,73 \pm 3,51$ kg/m^2 , respectivamente. O jateamento de areia foi a mais prevalente (58,6%). O tabagismo foi observado em 52 (60%) pacientes. Dispneia (78%) foi o sintoma mais comum. A prevalência de tuberculose nesta amostra foi de 52% . O uso do EPI foi relatado em 58,6% dos pacientes. Para parâmetros funcionais, o distúrbio ventilatório obstrutivo foi o mais prevalente.

Conclusão: O diagnóstico de silicose sempre dever ser aventada em pacientes com tosse, dispneia e história de exposição aos cristais de sílica.

O USO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO INTRAOPERATÓRIA NA LOCALIZAÇÃO DE MARGENS TUMORAIS, ALTERAÇÕES VASCULARES E FUNCIONAIS CEREBRAIS E NA RESSECÇÃO DE TUMORES INTRACRANIANOS

Autores: Caio Araujo de Souza¹, Vinícius Verbicário Botelho da Costa¹, Marcus André Acioly de Sousa²

¹Graduando da Faculdade de Medicina/UFF

²Professor Orientador de Iniciação Científica/UFF

Introdução: A termografia infravermelho é uma técnica não-invasiva de imageamento em tempo real com potencial aplicação prática em diferentes áreas da neurocirurgia. Apesar dos avanços tecnológicos na área, a termografia infravermelho intraoperatória (TII) tem sido uma ferramenta subestimada, uma vez que são raros os estudos que possuem esse tema como foco, tendo o seu emprego na localização, na ressecção tumoral e no estudo das relações vasculares dos tumores cerebrais um conteúdo difícil de encontrar na literatura. Num estudo anterior do nosso grupo, a TII foi aplicada em 15 cirurgias de ressecção de tumores intracranianos no Hospital Universitário Antônio Pedro, no qual foram obtidos mapas termográficos estáticos e dinâmicos de gliomas, meningiomas e metástases. A TII apresentou um perfil dinâmico com curvas de recuperação térmica atrasada durante o teste de carga fria, em comparação ao córtex sadio e às áreas isquêmicas, o que poderia sugerir a possibilidade de tumor residual na cavidade cirúrgica. Sendo assim, é evidente como essa ferramenta é de extrema utilidade e potencial para a localização das lesões intracranianas.

Objetivo: Avaliar o uso da TII como ferramenta para estudo e aprimoramento da ressecção de tumores intracranianos

Métodos: Trata-se de um estudo prospectivo observacional, no qual pacientes acometidos por tumores intracranianos primários e secundários serão incluídos, adquirindo-se a TII no intraoperatório ao final da ressecção tumoral com a câmera FLIR SC620 de alta resolução. As áreas de suspeição durante o teste de carga fria serão biopsiadas e enviadas à patologia para congelação. Se confirmadas, serão ressecadas à descrição da equipe cirúrgica. Análises volumétricas semi-automatizadas serão calculadas com base nos exames de imagem pré- e pós-operatórios para identificar a extensão da ressecção.

Estudo comparativo entre câmeras termográficas de alta e baixa resolução para localização intraoperatória de lesões intracranianas

Camila Monteiro Gonçalves da Costa¹, Marcus André Acioly de Souza²

¹Graduando da Faculdade de Medicina/UFF

²Professor Orientador de Iniciação Científica/ UFF

Introdução: A termografia infravermelha intraoperatória (TII) consiste em um método de imageamento que converte os raios infravermelhos emitidos pelo corpo em uma imagem em diagrama de cores ou tons de cinza, na qual se pode avaliar a temperatura de diferentes tecidos do corpo. As alterações originadas pelas lesões intracranianas podem alterar o perfil termográfico da região acometida, permitindo sua localização. **Objetivo:** Comparar a utilidade de uma câmera termográfica de alta resolução com uma câmera de menor resolução para a localização intraoperatória de lesões intracranianas corticais e subcorticais. **Método:** Estudo coorte ambispectivo. Quinze pacientes (três gliomas, quatro meningiomas e cinco metástases) foram avaliados com uma câmera termográfica de alta resolução. Doze pacientes (quatro glioblastomas, três meningiomas, duas metástases, um tuberculoma e duas malformações arterio-venosas) foram avaliados com uma câmera termográfica de baixa resolução. **Resultados:** As lesões foram localizadas com TII de alta resolução com 93,3% de sensibilidade e especificidade e 90,91% com a TII de baixa resolução. As lesões apresentaram uma diferença de temperatura em relação ao córtex sadio da ordem de 2,2°C ($p = 0,014$) e 2,37°C em média ($p = 0,05$) na TII de alta resolução e na TII de menor resolução, respectivamente. **Conclusão:** A TII de baixa resolução é um método de imageamento intraoperatório alternativo, custo-efetivo e de mais fácil manejo para a localização de lesões intracranianas, quando comparada à TII de alta resolução.

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Rosa Leonora Salerno Soares

Alunos: Mariana Sophia Almeida, Julio Alves Cruz, Maria Eduarda Costa Matos, Caroline Pulquerio Ramos Ormond

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática, com prevalência mundial de 30%. A DHGNA é mais prevalente (80%) em indivíduos com obesidade (visceral), podendo também ocorrer em indivíduos magros. A gordura visceral está associada a doenças metabólicas e inflamação de órgãos-alvo. Estudos prévios mostraram que medidas antropométricas para avaliar a gordura corporal, como índice de massa corporal (IMC), circunferência do pescoço (CP) e circunferência da cintura (CC) são preditores de DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DHGNA em indivíduos obesos e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores de DHGNA. **Métodos:** Adultos, maiores de 18 anos, atendidos no HUAP, com risco de DHGNA. Foram realizados: avaliação clínica, perfil antropométrico e metabólico, ultrassonografia e elastografia. **Resultados:** 73 pacientes foram avaliados com 80,8% do sexo feminino e idade mediana foi de 63 anos. A prevalência de obesidade foi de 57,5%, diabetes de 69,8% e dislipidemia de 65,7%. A esteatose hepática presente em 79,4%. Observaram-se maiores médias para as medidas antropométricas que refletem a gordura corporal visceral: CP mediana 37,1 cm; CC 104,5 cm; IMC 31,4 kg/m² em indivíduos com esteatose hepática. A frequência de fibrose hepática foi de 23,2%. **Conclusões:** O presente estudo demonstrou fatores de risco para DHGNA como o IMC, a CC, a CP, o DAS e a gordura corporal elevados, assim como elevada prevalência de indivíduos com obesidade, esteatose hepática e doenças metabólicas. As medidas antropométricas de obesidade visceral em ambos os sexos, mostraram-se como importantes preditores de DHGNA.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CELULARES E INFLAMATÓRIAS PRESENTES NOS PACIENTES COM LÚPUS E ALOPECIA: CORRELAÇÃO ENTRE CRITÉRIOS DE ATIVIDADE E PERFIL IMUNOFENOTÍPICO E DE EXPRESSÃO GÊNICA

Autores: Andréa Alice da Silva, Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias, Rodrigo Cutrim Gaudio, Thalia Medeiros Tito Avelar, Kátia Baptista, Mariana Gandini, Nadia El Kadi, Bárbara Wiese, Julia Parisio.

Introdução: O foco deste projeto é o estudo das alopecias no lúpus eritematoso. Sua forma sistêmica é definida conforme o consenso de 2019, incluindo um teste de FAN positivo associado a critérios definidores de lúpus, dentre os quais encontram-se as alopecias, que deve ter um escore final de mínimo 10 pontos. Pouco se sabe sobre os fenótipos celulares e as citocinas presentes nos infiltradores foliculares do couro cabeludo, os quais podem variar nos diferentes tipos de alopecia e impactar na atividade/classificação do lúpus.

Objetivos: Compreender as alterações imunopatológicas e a expressão gênica nas alopecias de pacientes com lúpus, visando avaliar o impacto das alterações na atividade da doença.

Material e método: Estudo observacional, prospectivo e transversal. Serão recrutados 230 pacientes com lúpus nos Ambulatórios de Reumatologia e de dermatologia do huap. Serão realizados: Dermatoscopia, histopatologia e imunofenotipagem celular (sangue) por meio da Plataforma de separação celular e citometria de fluxo.

Resultados e conclusões

Realizou-se a confecção do projeto, o qual foi submetido à Plataforma Brasil e aguardamos a aprovação. Foram elaborados TCLE, termo de Cessão de imagens, termo de biorepositorio, levantamento bibliográfico parcial e montagem de tabela com possíveis participantes para o estudo.

Óbitos fetais segundo idade materna, no estado do Rio de Janeiro, de 2010 a 2019.

Alunos: Lara Miranda Marchesi, Wender Emiliano Soares

Orientadora: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: A morte do bebê antes do nascimento é um evento que impõe alta carga emocional à família e aos profissionais de saúde.

Objetivo: analisar a frequência de óbitos fetais segundo idade materna no estado do Rio de Janeiro (RJ).

Métodos: Estudo descritivo que usou dados disponibilizados online via Sistema de Informações sobre Mortalidade (número de óbitos fetais) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (número de nascidos vivos). Os dados coletados abrangeram: ano (de 2010 a 2019), idade gestacional (22-27; 28-31; 32-36; 37-41; e 42 e mais) e idade materna (10-19 [adolescentes], 20-34 [adulta jovem], 35 e mais [adulta plena]).

Resultados: De 2010 a 2019 foram registrados 2.184.247 nascimentos de bebês vivos e 22.063 óbitos fetais no RJ. A idade gestacional de 28-36 semanas respondeu pelo maior número de óbitos fetais (52,58%). A comparação dos anos 2010 e 2019 mostrou que apenas as mulheres adultas plenas apresentaram redução das taxas de mortalidade fetal em todos os estratos de idade gestacional analisados.

Conclusões: No RJ, para cada 100 bebês que nascem vivos 1 morre no ambiente intrauterino. Grande parte dos óbitos fetais acomete bebês em idade gestacional de 28 semanas e mais determinando um padrão de mortes de bebês considerados de alta viabilidade de sobrevivência na vida extrauterina. Tendo em vista que apenas o estrato de mulheres adultas plenas experimentou redução nas taxas nos três diferentes estratos de idade gestacional, o direcionamento de medidas para combater o óbito fetal deve considerar tanto a idade da mulher quanto a idade gestacional.

Palavras-chave: Morte Fetal. Natimorto. Idade Gestacional. Idade Materna.

Avaliação do cálcio iônico como ferramenta auxiliar para sepse em idosos em um programa de *stewardship* de antimicrobianos

Autor: Pedro Ramos Brandão de Melo

Orientadora: Natalia Chilique Zambão da Silva

Introdução: Sepse é definida como uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica de causa infecciosa. A identificação precoce da sepse, especialmente em idosos, é essencial para um tratamento antimicrobiano em tempo oportuno e, portanto, melhor prognóstico. Diversos biomarcadores têm sido sugeridos para manejo precoce da sepse, como procalcitonina e proteína-C-reativa, todavia associados a limitações. Como a sepse é acompanhada de distúrbios hidroeletrólíticos, Li, 2022, na China, propôs a dosagem de cálcio iônico como ferramenta complementar para sepse em idosos. Indivíduos idosos sépticos com cálcio baixo teriam maior risco de choque séptico.

Objetivo: Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo comparar o nível sérico de cálcio iônico em pacientes adultos jovens e idosos com sepse em um programa de *Stewardship* de antimicrobianos.

Materiais e Métodos: Estudo observacional, de fevereiro de 2023 a maio de 2023, que avaliou protocolos de sepse abertos em pacientes > 18 anos, em uma emergência de um hospital quaternário do Rio de Janeiro.

Resultados: 245 protocolos de sepse abertos, desses 78% foram em pacientes idosos. A mediana de idade de 74 anos. A principal topografia infecciosa foi pulmonar. A mediana de cálcio iônico foi de 1,08 em pacientes jovens e 1,09 em pacientes > de 60 anos.

Conclusões: Esses resultados fornecem informações valiosas sobre a epidemiologia da sepse em idosos e pode direcionar esforços futuros para melhorar o diagnóstico precoce, o tratamento e a prevenção. A abordagem integrada de cuidados aos idosos, considerando sua vulnerabilidade específica, pode ajudar a reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Sepse, cálcio iônico, idosos, *stewardship*

Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Autores: Ana Clara da Consolação Dias, Laís Barquette Bessa, Mariana de Paula Pires, Matheus Ragghianti Ney Ferreira e Vanessa de Campos Santos

Orientadora: Patrícia de Fátima Lopes

Coorientador: Luis Guillermo Coca Velarde

Introdução: A preocupação estética é um crescente histórico na sociedade. Nas últimas décadas, estabeleceu-se uma relação errônea e opressora entre o estado de saúde do indivíduo e sua autoimagem corporal, sobretudo no que tange à obesidade, podendo deflagrar problemas de saúde física e mental. Assim, é necessário conhecer as percepções corporal e nutricional da população-alvo visando o desenvolvimento de intervenções para melhorar sua qualidade de vida.

Objetivo: Estimar a porcentagem de estudantes de medicina com percepções corporal e nutricional distorcidas.

Material e Métodos: Estudo observacional, de corte transversal realizado em ambiente virtual (*Google Forms*) com alunos matriculados no curso de Medicina da UFF. Foi desenvolvido questionário *on-line*, contendo a versão brasileira do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e versão brasileira da Escala de Silhuetas, totalizando 88 questões (cerca de 15 minutos).

Resultados esperados: O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina (CAAE 71194923.2.0000.5243). População estimada de 535 alunos (269 mulheres e 266 homens, margem de erro estimada de 2% e 95% de confiança). Após registro de consentimento livre e esclarecido, os participantes responderão o formulário, que visa mensurar a preocupação com a forma corporal, alimentação e o peso. Este estudo é relevante, pois a população a ser estudada pode servir para comparações com indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal e aspectos nutricionais e para que sejam oferecidas intervenções que melhorem sua qualidade de vida.

Conclusões: Conhecer as percepções do estudante de medicina da UFF sobre o peso corporal, estado nutricional, dieta e saúde.

REDUÇÃO DE DANOS E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO BRASIL:

Autores: João Pedro Lemos de Brito, [Paulo Roberto Telles Pires Dias](#).

Introdução: A redução de danos (RD) vem cada vez mais sendo adotada ao redor do mundo como uma estratégia eficaz para equacionar problemas relacionados ao uso de drogas. No Brasil, entretanto, ainda há grande resistência na adoção do método.

Objetivos: Realizar revisão sistemática sobre estudos de RD no Brasil.

Material e métodos: Para a busca dos estudos, pesquisou-se bases de dados MEDLINE, SciELO, Google-Scholar e BVS. Utilizando os termos: “harm reduction” e “Brazil”, de artigos científicos completos publicados entre 2005-2023. Os artigos para análise final foram selecionados por título e resumo.

Resultados: Foram encontrados 716 estudos através dos termos empregados. Após seleção e exclusão de duplicidades, permaneceram na revisão 161 trabalhos para seleção por abstract. Na análise inicial, constatou-se que a maioria dos estudos abordava questões teórico-conceituais, e, apenas uma minoria estudos de campo. Grande parte destes últimos tendo sido realizados no início da década de 80. Pode-se observar também, que as ações de RD apresentam uma trajetória temporal, estudos focando prioritariamente a prevenção das DST/AIDS (troca de seringas, testagem, terapias de substituição, etc.), evoluem para ações mais abrangentes na questão droga, tais como: formas de tratamento, prevenção, acolhimento, ênfase no desenvolvimento de novas políticas sobre drogas, etc.

Conclusões: Há relativa escassez de publicações de RD produzidas no Brasil, especialmente no que se refere à estudos de atividades em campo. Todavia, há uma relativa unanimidade nos resultados destes estudos, que apontam para uma redução dos custos sociais e maior eficácia destas ações, em relação à outras políticas anteriormente adotadas.

Análise da Experiência do Paciente LGBT no SUS: Avaliação da Qualidade de Atendimento

Autores: Lucas Tanikawa de Oliveira*, Paulo Roberto Telles Pires Dias**#

* UFF – Faculdade de Medicina

** MEB/ISC/UFF Universidade Federal Fluminense;

NEPAD/UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: As conquistas por reconhecimento de direitos da população LGBT avançou nas últimas décadas, mas a realidade de muitas instituições, incluindo aí a rede de saúde pública, evolui vagarosamente nesse sentido. Para entender e corrigir essas distorções, é necessário conhecer vivências dessa população nos atendimentos realizados.

Objetivos: Conhecer as vivências desta população nos atendimentos à saúde realizados no SUS, visando a melhoria da qualidade destes serviços.

Métodos: Foi realizada análise qualitativa com triangulação de dados, em pesquisa multicêntrica do Ministério da Saúde (dados regional Rio de Janeiro). Usou-se um referencial teórico de análise do discurso. As entrevistas em grupo às pessoas LGBT seguiram um roteiro semi-estruturado. As gravações foram transcritas para posterior análise.

Resultados: A maioria dos participantes acredita que o SUS precisa melhorar o atendimento. Evidenciou-se entre as principais críticas apresentadas: falta de respeito nos atendimentos; recusa em usar o nome social; o desconhecimento dos profissionais quanto às peculiaridades dos grupos. O despreparo técnico dos profissionais para questões LGBT também gerou inaptidão para atendimentos adequados. Houve queixas sobre tratamento preconceituoso e haver preconceção sobre possíveis problemas de saúde existentes (principalmente DSTs). Além do menosprezo à questões emocionais e psicológicas.

Conclusões: Tornou-se evidente que a qualidade do atendimento no SUS para a população LGBT precisa melhorar, especialmente para alguns dos subgrupos. Nesse contexto, ressalta-se o despreparo e o preconceito como aspectos centrais no problema. Assim, faz-se necessário criar ações públicas que deem visibilidade ao tema, gerando maior conscientização, além de viabilizar adequado treinamento e preparo profissional dos envolvidos nos atendimentos.

Palavras-chave: LGBT, atendimento no SUS, preconceito LGBT, treinamento profissionais de saúde, qualidade do atendimento.

Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia

Autores: Mateus Souza, Rachel Penchel, Gabriel Pires Silvestre, Lucas Xavier, Guido Robbs, João Xavier.

Orientador: Pedro Paulo Da Silva Soares

Introdução: A autorregulação cerebral é a capacidade do cérebro manter um fluxo sanguíneo constante. O protocolo de *squat-stand* é utilizado para provocar oscilações de pressão e avaliar a resposta de alteração de velocidade de fluxo cerebral. Entende-se que a autorregulação é um mecanismo de proteção importante para evitar a hiperperfusão cerebral e pode ser alterado em situações de hipóxia, sendo necessários estudos sobre essa relação.

Objetivo: Analisar as alterações da função autorregulatória cerebral em hipóxia.

Material e métodos: Durante o procedimento, foram feitos ensaios para o melhor ajuste dos sinais, como o posicionamento do transdutor e a fixação do capacete do doppler transcraniano. Para a realização do protocolo padronizado final, uma participante foi submetida à manobra de *squat-stand*, inicialmente em normóxia (21% de O₂) e posteriormente em hipóxia (13% de O₂). Os dados de frequência cardíaca (FC) via ECG, de velocidade de fluxo cerebral da artéria média (MCAV) via Doppler Transcraniano, de frequência respiratória (FR) via faixa respiratória, de saturação de O₂ (SpO₂) e de pressão arterial média (PAM) batimento a batimento foram medidos continuamente.

Resultados: Foram obtidos resultados parciais da variação de PAM durante a manobra de *squat-stand*. Em normóxia, a variação foi de 23mmHg e em hipóxia foi de 48mmHg. A SpO₂ diminuiu de 98% em normóxia para 86% em hipóxia.

Conclusão: Nossos dados demonstraram que a manobra de *squat-stand* promoveu oscilações de pressão a 0,05Hz adequadas para a investigação dos mecanismos de autorregulação do fluxo sanguíneo cerebral em hipóxia.

Palavras-chave: hipóxia, regulação cerebrovascular, normóxia.

POTENCIAL DAS NEUROCIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS DE ABUSO

Autores: Danilo Bento Diôgo, Carolina Cipriano Delgado, Guilherme Iack, Mariana Sales, Pedro Trica de Araújo, Thereza Cristina Machado do Vale, Priscilla Oliveira Silva Bomfim.

INTRODUÇÃO: O abuso de drogas é um problema global de grande relevância social e econômica. O relatório mundial sobre drogas de 2022, publicado pelo UNODC, revelou um aumento no consumo durante a pandemia entre os jovens. O uso de drogas por crianças e adolescentes não apenas afeta a saúde, mas também tem impactos negativos na educação, resultando em baixo desempenho acadêmico e altas taxas de evasão escolar.

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia de um jogo educativo colaborativo sobre drogas como ferramenta de prevenção ao uso e abuso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Além disso, busca-se aplicar conhecimentos das neurociências sobre o impacto das drogas no cérebro na criação de um e-book educativo que será distribuído gratuitamente.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo ocorreu em escolas de ensino médio, com a aplicação do jogo "Pane - encontre a saída" em alunos e professores. A percepção e aprendizado dos estudantes foram avaliados por meio de questionários pós-jogo. O conhecimento adquirido foi usado para criar um material de divulgação sobre os efeitos das drogas no sistema nervoso resultando em quatro volumes da revista "Que droga é essa?".

RESULTADOS: Até o momento, foram coletados 214 questionários respondidos em instituições públicas e privadas. Além disso, os quatro volumes da revista estão em processo de registro no ISBN.

CONCLUSÃO: Os resultados finais deste estudo podem contribuir para a reavaliação das práticas de ensino, incorporando ferramentas metodológicas inovadoras, como a gamificação, para aprimorar a compreensão do tema e ajudar na redução do abuso entre crianças e adolescentes.

DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA ASSOCIADA A DISFUNÇÕES METABÓLICAS (MASLD) E SUAS COMPLICAÇÕES

Autores: Ariane Rodrigues Delfino, Leonardo Vieira Rosa, Juliana Rodrigues Caldas, Hévila de Farias Passos.

Orientadora:

Professora associada do Depto Clínica Médica Priscila Pollo-Flores

Introdução: A doença hepática gordurosa associada a disfunções metabólicas é a causa mais frequente de doença hepática crônica no mundo e nos últimos anos vem demonstrando uma associação com aumento do risco de várias outras comorbidades sistêmicas.

Objetivos: Avaliar as complicações associadas à MASLD, em seus estágios de evolução, além de investigar fatores predisponentes que influenciam na fibrose.

Materiais e métodos: Pacientes selecionados foram submetidos à avaliação clínica transversal. A avaliação não invasiva foi realizada por meio de biomarcadores, cálculo de APRI e FIB-4, ultrassonografia e elastografia.

Resultados: Nossa casuística foi de 86 pacientes. A mediana de idade foi de 64 anos, sendo 90% do sexo feminino. A média do IMC foi de 31,9. Pela análise por elastografia, 29% dos pacientes apresentam um grau de fibrose moderada (METAVIR) ou acima. Já pela análise dos biomarcadores, 65% apresentam um FIB-4 com baixa probabilidade de F2, F3 e F4, 24% estão na zona indeterminada e 7% apresentam alta probabilidade de F3 ou F4. 80% apresentam um APRI com baixa probabilidade de F2, F3 ou F4, 17% na zona indeterminada e 2% com alta probabilidade de F3 ou F4.

Conclusões: Por meio da elastografia, foi detectada fibrose em 29% da amostra, enquanto que com o FIB-4 e APRI, o percentual encontrado de fibrose avançada foi de 17% e 2% respectivamente. Os testes bioquímicos apresentaram grande taxa de testes indeterminados nesta população necessitando de complementação.

OCORRÊNCIA DE COLONIZAÇÃO DE GESTANTES POR STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTES À METICILINA (MRSA): IMPACTO NA COLONIZAÇÃO E DOENÇAS NEONATAIS

Autores: Raquel Takahashi Dias, Renata Fernandes Rabello

Introdução: *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (MRSA) é uma cepa multirresistente, logo com menos opções de tratamento. Parte da população pode estar colonizada por esta bactéria e ser fonte de infecção. Neonatos e mulheres gestantes são grupos vulneráveis e a colonização por esta bactéria pode causar complicações.

Objetivos: Pesquisar a ocorrência de colonização por *S. aureus* em gestantes e neonatos e determinar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos.

Material e métodos: *Swabs* nasais e de pele foram coletados em um hospital maternidade escola no município do Rio de Janeiro, entre setembro de 2021 e maio de 2023. Após isolamento em meio cromogênico, foi realizada a identificação por coloração de Gram, teste da catalase e da coagulase em tubo. O teste de disco-difusão determinou a suscetibilidade para os seguintes antimicrobianos: cefoxitina, ciprofloxacina, clindamicina, cloranfenicol, eritromicina, linezolida, nitrofurantoína, penicilina, rifampicina, sulfazotrim e tetraciclina. A resistência induzida à clindamicina foi realizada pelo Teste D e a detecção de MRSA pelo disco de cefoxitina.

Resultados: Foram identificadas 28 amostras de *S. aureus*, sendo todas de gestantes. Apenas uma era susceptível a todos os antimicrobianos testados. As maiores taxas de resistência foram para penicilina (85,7%), eritromicina (67,9%) e induzida para clindamicina (50%). Perfil de resistência de até cinco classes de antimicrobianos foi observado. Cepas multirresistentes foram representadas por 67,8%, incluindo 21,4% de MRSA. Metade de MRSA tinha perfil de resistência de cepas comunitárias.

Conclusões: Amostras multirresistentes se apresentaram como maioria, tendo entre elas MRSA. Caso estas cepas causem infecção, o tratamento pode ser um desafio.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

Brener Raad Pereira

Eduardo Moreira dos Santos

Gabriela Matos Pardim

João Carlos Amorelli Boher de Andrade Figueira

Introdução:

A presença da *musilinguagem* primitiva demonstra que a música é um dos fatores estruturantes da linguagem humana, associada notadamente aos fenômenos emocionais e possui capacidade de evocar memórias coletivas de longa permanência. A primeira etapa da pesquisa demonstrou que o significado semântico das palavras não é fundamental para a produção de memória e que a música consegue evocar paisagens, sensações e sentimentos coletivos.

Objetivos:

Nessa pesquisa buscamos analisar a presença da musilinguagem na fase pré-verbal dos bebês. Verificaremos se a memória emocional pode evocar reações emocionais em bebês ao ouvir diferentes músicas, demonstrando possíveis relações com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Em parceria com o Ambulatório de Pediatria do HUAP, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico, faremos análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

No estágio atual já selecionamos as 4 músicas a serem apresentadas aos bebês com idades entre de 10 a 12 meses e elaboramos um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos mesmos. Aguardamos autorização do Comitê de Ética da UFF para iniciarmos os testes.

IMPACTO NA SEXUALIDADE MASCULINA APÓS O DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS UROLÓGICAS

Autores: Gabriel de Moraes Mangas, Rodrigo Barros

Introdução: As neoplasias urológicas costumam afetar a sexualidade masculina, especialmente devido às sequelas físicas das suas diferentes abordagens terapêuticas, sobretudo nos tumores de próstata, testículo e pênis. No entanto, o diagnóstico do câncer pode afetar o estado emocional e apresentar impacto negativo nos pacientes oncológicos, mesmo nas neoplasias consideradas não-reprodutivas.

Objetivos: Analisar o impacto do diagnóstico de neoplasias urológicas na sexualidade de homens adultos no momento do diagnóstico.

Material e métodos: Homens adultos com diagnóstico de neoplasia urológica não tratada, atendidos pelo Serviço de Urologia de duas instituições de referência no tratamento do câncer, entre outubro de 2022 a março de 2023, foram submetidos a entrevista e coleta de dados clínicos objetivos.

Resultados: Um total de 106 pacientes foram incluídos neste estudo. A idade variou de 25 a 85 anos (média = 65). As neoplasias diagnosticadas foram da próstata em 83 (78,3%) casos, de bexiga em 11 (10,3%), de rim em 7 (6,6%), de testículo em 3 (2,8%) e de pênis em 2 (1,8%). A maioria dos pacientes, 79 (74,5%), diminuiu a frequência sexual após o diagnóstico, 26 (24,5%) mantiveram a mesma frequência e apenas 1 (0,9%) paciente aumentou. Mais da metade dos pacientes, 52 (49,1%), passou a ter ansiedade ou depressão.

Conclusões: Problemas sexuais não se limitam aos portadores de cânceres urológicos genitais, podendo acometer também pacientes com câncer de rim e bexiga. O impacto negativo na sexualidade masculina se inicia no momento do diagnóstico, provavelmente devido à ansiedade, depressão e medos relacionados ao câncer e o seu tratamento.

A prática de atividade física por estudantes de medicina durante a pandemia causada pelo SARS-COV-2: Projeto piloto.

Gizella Pignati (4º período da Faculdade de Medicina)

Marcos Vinicius Garcia Oliveira (11º período da Faculdade de Medicina)

Orientador: Professor Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque

Introdução: A graduação em medicina é notoriamente conhecida pela sua complexidade e dificuldade, devido à grande exigência aos alunos, como tempo prolongado de estudo, isolamento social e resistência física e emocional. A pandemia causada pela cepa do Coronavírus, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11/03/2020, acarretou o fechamento das faculdades, instaurando-se o ensino remoto em muitas delas, bem como de diversos locais destinados à prática de atividade física, além da recomendação do isolamento social da população. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar a prática de atividade física de estudantes de medicina da Universidade Federal Fluminense durante a epidemia de SARS-COV-2 através de um questionário de autoavaliação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e observacional. De natureza qualitativa, onde 31 alunos - estudantes de medicina voluntários da pesquisa - foram submetidos a um questionário. **Resultados:** Nossa pesquisa evidenciou que 67,7% dos nossos alunos positivaram para a SARS-COV-2. Observamos que 77,4% dos alunos praticavam atividade física antes da quarentena. Na pandemia 74,2% dos alunos permaneceram fazendo atividade física, porém, 25,8% diminuíram o número de frequência semanal. A musculação foi o modo de se exercitar mais frequente durante a pandemia. Em relação a alguma comorbidade, 6 alunos consideraram-se ansiosos e 1 depressivo. **Conclusão:** A prática da atividade física foi frequente entre o pequeno grupo de estudantes de medicina durante a pandemia. A musculação foi a modalidade física mais praticada. As comorbidades mais frequentes estão relacionadas aos transtornos psicológicos. A grande maioria dos nossos estudantes foi contaminada por SARS-COV-2.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, A RIGIDEZ VASCULAR E O CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA RESISTENTE

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica; ansiedade; rigidez vascular.

Autores: Maria Fernanda Bortolini Vaz, Gabriela Siqueira de Souza e Ronaldo Altenburg Gismondi.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial que aumenta o risco de eventos cardiovasculares, sendo a saúde mental um dos principais obstáculos ao tratamento.

Objetivos: Comparar o grau de adesão ao tratamento de hipertensão em pacientes com maior e menor intensidade de ansiedade, correlacionando com a rigidez vascular.

Métodos: Estudo transversal, observacional, com hipertensos acompanhados ambulatorialmente pela Clínica Médica do HUAP (Ebserh/UFF). Incluíram-se pacientes com diagnóstico prévio de hipertensão resistente, conforme as Diretrizes Brasileiras da SBC, e maiores de 18 anos. Excluíram-se pacientes em hemodiálise e com episódios de AVE e IAM há menos de 6 meses. Os questionários foram aplicados presencialmente usando a Escala de Ansiedade de Beck (Beck-A), a Escala de Depressão de Beck (BDI) e o TEMPS-Rio de Janeiro. Gênero, comorbidades e medicações em uso foram obtidos em consulta. Foi medida a Velocidade de Onda de Pulso (VOP) com o aparelho *Arteris*. Quanto maior a VOP, maior a rigidez vascular e esse pode ser um fator que correlacione a ansiedade à hipertensão.

Resultados: Ainda não há resultados. A pesquisa está em andamento. Até agora foram incluídos 11 pacientes, seguindo critérios supracitados.

Conclusão: Espera-se que os resultados ajudem a entender se o grau de ansiedade e de rigidez vascular influenciam no controle da pressão arterial.

PROCESSOS VULNERABILIZANTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL EM SAÚDE, VIOLÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA:

Autores: Izabella de Campos Marinho, Sônia Maria Dantas Berger.

Introdução: Na perspectiva da atenção integral à saúde das crianças, as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas interferem no processo saúde-doença-cuidado, sendo necessária sua abordagem na formação e prática em saúde.

Objetivo Geral: Delimitar os diferentes processos vulnerabilizantes que influenciam na saúde das crianças de 18 meses a 12 anos no Brasil.

Específicos: Identificar situações relacionadas às violências contra a população infantil, considerando o perfil das vítimas e autores da agressão, a natureza e os tipos de abuso; Analisar as consequências neuropsíquicas e emocionais dos abusos sofridos durante o desenvolvimento infantil e na vida adulta; Conhecer como a temática das vulnerabilidades e das violências é abordada na formação médica.

Material e métodos: Na primeira etapa foi realizada revisão integrativa nas bases LILACS, SCIELO e PUBMED com os descritores “saúde da criança, “vulnerabilidade social”, “violência sexual” e “desenvolvimento infantil”, sem exclusão por sexo da vítima e considerando trabalhos publicados no período de 2016 a 2020. Nas etapas futuras, haverá análise documental do Projeto Político Pedagógico da Medicina/ UFF.

Resultados: Foram encontrados 528 artigos e 38 selecionados para leitura completa. A análise parcial em curso identificou, entre outros processos vulnerabilizantes, as violências interpessoais. Houve prevalência dos pais/cuidadores como autores dos abusos e a negligência como a violência mais praticada. Observou-se diferença na natureza dos agravos por sexo, sendo elas mais abusadas sexualmente e eles fisicamente. A relação entre gênero, raça/etnia e violência foi pouco abordada.

Conclusões: A interseccionalidade entre marcadores sociais, violências e seus efeitos na saúde infantil precisa ser mais investigada.

AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DO EXAME CLÍNICO-RADIOLÓGICO NO ESTADIAMENTO AXILAR PRÉ-OPERATÓRIO DAS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA LUMINAL/HER2 NEGATIVO

Autores: Dayane Araújo Godinho (aluna IC), Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, André Vallejo da Silva, Júlia Dias do Prado, José Rodrigo de Moraes.

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasia maligna no mundo entre mulheres. A abordagem cirúrgica consiste na mastectomia com linfadenectomia axilar. Dada as consequências da linfadenectomia axilar, a biópsia de linfonodo sentinela foi desenvolvido a fim de diminuir a morbidade do tratamento e tem sido eficaz no estadiamento axilar em pacientes com baixa carga tumoral. O subtipo luminal /HER2 negativo é o mais comum (70%-75% dos casos) e apresenta baixa taxa de resposta à terapia adjuvante, sendo, assim, a cirurgia a primeira etapa de tratamento. A identificação do grau de acometimento axilar no pré-operatório ainda é um desafio na clínica. Assim, o aprimoramento de critérios na avaliação pré-operatória do grau de acometimento axilar, poderá promover melhor assistência médica com menor morbidade e mesma segurança oncológica.

Objetivo: Avaliar a eficácia da propedêutica pré-operatória na detecção de pacientes com baixa carga tumoral axilar que se beneficiariam da omissão da linfadenectomia axilar no seu tratamento cirúrgico do câncer de mama luminal/HER2 negativo.

Materiais e Métodos: Serão incluídas mulheres atendidas no Hospital Universitário Antônio Pedro, com câncer de mama luminal/ HER2 negativo, sem tratamento anterior, com estadiamento clínico T1-2 N0-1M0 e que, após avaliação da ultrassonografia axilar, forem identificados até 2 linfonodos suspeitos, cujo material coletado será submetido ao diagnóstico citopatológico. Será realizada biópsia de linfonodo sentinela e comparação do resultado anatomopatológico com a avaliação pré-operatória.

Resultados e Conclusão: O projeto será encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

ENSAIO CLÍNICO PARA AVALIAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL ANTES E APÓS O TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA COM FRAXX, EM COMPARAÇÃO COM ESTRIOL TÓPICO

Autores: Luiza Oliveira Ribeiro (aluna IC), Tuani de Oliveira Castro, Ana Ximena Zunino, Priscila de Almeida Torre, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Caroline Alves de Oliveira Martins, Carlos Augusto Faria.

Introdução: As mudanças fisiológicas ocorridas na mulher no período pós-menopausa podem ocasionar a Síndrome Genitourinária da Menopausa (SGM), caracterizada pela atrofia da mucosa vaginal, em decorrência do hipoestrogenismo. Atualmente, a terapia hormonal representa o tratamento padrão-ouro, porém o *laser* e a radiofrequência estão sendo desenvolvidos.

Objetivos: Avaliar a eficácia do tratamento da SGM com aplicação de radiofrequência fracionada microablativa (FRAXX) frente à terapêutica com estriol tópico, em relação à microbiota vaginal.

Métodos: Ensaio clínico piloto, duplo-cego, randomizado, placebo controlado. Foi realizada a análise da microbiota vaginal, antes e após a intervenção, de 30 mulheres diagnosticadas com SGM, divididas aleatoriamente em dois grupos. O grupo F realizou três sessões de FRAXX em intervalos mensais e recebeu creme vaginal placebo. O grupo E foi tratado com estriol tópico por 21 dias, seguido pelo uso três vezes por semana até completar três meses, recebendo pulso mensal placebo do FRAXX. Foi coletado o conteúdo vaginal para citologia com coloração pelo Gram, cultura para fungo e para bactérias aeróbicas. Medido pHmetria.

Resultados: Após análise estatística, observou-se que 60% das pacientes do grupo Estriol e 46% das mulheres do grupo FRAXX apresentaram redução do pH, indicando resultados positivos com ambos os tratamentos. Em relação ao tipo de microbiota depois, houve maior proporção de lactobacilos para o grupo FRAXX, e maior proporção de presença de outras bactérias, mas predomínio de lactobacilos, para o Estriol.

Conclusão: Houve melhora dos parâmetros analisados quanto à microbiota vaginal na intervenção com FRAXX, porém sem mostrar superioridade em relação ao estriol tópico.

Sinais Intraduzíveis: A Significância do Atendimento Psiquiátrico em Libras

Autoras: Tathianna Prado Dawes e Nicole Souza Falcão

Introdução

A comunicação efetiva entre médico e paciente é fundamental na relação médico-paciente. No caso de consultas psiquiátricas envolvendo pessoas surdas, a compreensão e a comunicação direta em Libras (Língua Brasileira de Sinais) desempenham um papel crucial.

Objetivo

Pesquisar e analisar como a comunicação não-direta em Libras entre médico psiquiatra e paciente surdo pode influenciar no atendimento.

Material e método

Realizou-se uma busca nas bases científicas *PubMed* e *Scielo* para o proposto levantamento bibliográfico de artigos, aplicando termos como “atendimento psiquiátrico de surdos”, “Libras em consultas” e “psiquiatras ouvintes” como palavras-chave isoladas e de forma combinada. Além de pesquisa no próprio site do *Google*.

Como critérios de inclusão foram considerados apenas trabalhos que envolvem-se não só o atendimento psiquiátrico, mas da Saúde Mental. Por fim, apesar de ter encontrado 5 artigos sobre o assunto, apenas três artigos foram selecionados e analisados de forma mais detalhada, através da leitura integral do conteúdo publicado.

Resultados

Foi visto que a presença de um intérprete de Libras, ou seja, que a comunicação não-direta na consulta psiquiátrica implica no risco de possíveis sinais de psicopatologias serem ignorados ou não vistos, reforçando que o ideal é que o próprio psiquiatra seja fluente em Libras para que possa fazer uma consulta integralmente centrada no paciente surdo, valorizando sua linguagem e privacidade.

Conclusão

A fluência em Libras é essencial para profissionais de saúde mental para atender diretamente as pessoas surdas para aproveitamento integral da consulta.

Medicina, Surdo e Libras — Protocolo SPIKES para paciente Surdos

Autores: Allan Mota Nascimento, Tathianna Prado Dawes e Igor Duarte Pinto Paciello.

Introdução: Compartilhar más notícias é uma tarefa difícil a ser realizada pelos médicos, devido ao impacto significativo na vida do paciente e lidar com as emoções do paciente. Sendo assim, a comunicação efetiva é de suma importância para que o atendimento seja cuidadoso, respeitoso, sensível e empático. Entretanto, o sistema de saúde ainda possui barreiras que impossibilitam a comunicação entre profissional de saúde e paciente surdo, principalmente pela comunicação limitada baseada na língua portuguesa e pelos especialistas não familiarizados com a Libras. Por isso, o presente estudo visa construir uma cartilha com frases e palavras de acordo com cada etapa do protocolo SPIKES, em forma de vídeo com legenda em português. **Objetivo:** Construção de uma cartilha acessível em Libras para compartilhar más notícias ao paciente surdo. **Material e métodos:** Construção de frases e palavras relacionadas e separadas de acordo com as etapas do protocolo SPIKES, para a comunicação de más notícias. Assim, foram gravados vídeos por pessoas surdas em que as frases e palavras são traduzidas pelo seu sinal e acompanham uma legenda em português, sendo disponibilizado em forma de cartilha digital com o *link* e *QR* code para acesso ao vídeo. **Resultados:** A cartilha promove uma comunicação eficaz, compassiva e centrada no paciente surdo durante conversas difíceis. Seguindo a cartilha, os profissionais de saúde ajudam a melhorar a compreensão e o acolhimento do paciente. Entretanto, é um material limitado, sendo de suma importância o conhecimento da língua brasileira de sinais. **Conclusões:** em andamento.

Avaliação do fenótipo de hiper mucoviscosidade entre amostras clínicas de *Klebsiella pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos

Autores: Lara Fazol do Couto, Laryssa Souza Carvalho Vieira

Orientador: Thiago Pavoni Gomes Chagas

Introdução: *Klebsiella pneumoniae* é um patógeno de relevância clínica com alta mortalidade, especialmente, relacionada às cepas resistentes aos carbapenêmicos. Esse microorganismo apresenta diversos fatores de virulência, que permitem melhor desenvolvimento das colônias e proteção contra o sistema imune do hospedeiro. A hipervirulência está frequentemente associada ao fenótipo de hiper mucoviscosidade.

Objetivo: Avaliar o fenótipo de hiper mucoviscosidade em amostras clínicas de *K. pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos obtidas em um hospital universitário (Niterói, RJ).

Material e métodos: Foram incluídas 13 amostras de *K. pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos e sensível a ceftazidima/avibactam. Essas amostras bacterianas foram oriundas de diferentes materiais clínicos e pacientes distintos; e fazem parte da coleção de cultura de bactérias do GPEBIM. As amostras foram submetidas ao *String Test*, que avalia o fenótipo de hiper mucoviscosidade, e é considerado positivo quando, ao tocar com uma alça uma colônia cultivada em ágar, há formação de um filamento espesso com comprimento superior a 5mm.

Resultados: A hiper mucoviscosidade foi identificada em quatro amostras de *K. pneumoniae*, correspondendo a 30% das amostras estudadas (n=13).

Conclusões: Embora um número limitado de amostras tenha sido incluído nesse estudo, a detecção de amostras hipervirulentas/hiper mucoviscosas é importante devido à sua alta mortalidade em comparação com as amostras clássicas de *Klebsiella* multirresistentes.

Palavras-chave: *Klebsiella*, hiper mucoviscosidade, *String Test*.

Apoio: FOPESQ-UFF, Programa de Iniciação Científica UFF-HUAP-EBSERH.

Insegurança alimentar e nutricional em famílias com adolescentes: revisão sistemática

Autores: Rafaella Peres da Costa, Rhuanna Laurent Silva Ribeiro, Sophia Santos de Castro Loureiro, Jackeline Christiane Lobato, Valéria Troncoso Baltar

Introdução: A Insegurança Alimentar e Nutricional afeta inúmeras famílias com adolescentes no Brasil. No entanto, as pesquisas sobre essa temática ainda são escassas.

Objetivo: Quantificar e analisar os estudos publicados sobre Insegurança Alimentar e Nutricional em adolescentes no Brasil.

Material e métodos: Foi realizada uma revisão da literatura utilizando as bases de dados Scielo e PubMed. Os descritores utilizados foram "insegurança alimentar", "food insecurity", "adolescentes", "adolescents", "Brazil" e "Brasil". Foram selecionados artigos nacionais e internacionais dos últimos 10 anos.

Resultados: Na Scielo, com o descritor "insegurança alimentar", foram encontrados 329 artigos referentes a todos países, sem restrição nas coleções. Dentre os artigos encontrados, 166 foram excluídos por não abarcar o tema no título ou resumo, e outros títulos duplicados. Dos 163 estudos restantes, 114 foram realizados no Brasil. Acrescentando o descritor "adolescentes", foram encontrados 23 artigos, os quais 16 foram selecionados por possuírem as palavras-chaves no título ou resumo e sem duplicação. Desses 16 estudos, 13 são no Brasil. Na PubMed, foram encontrados 7376 artigos com o descritor "food insecurity". Adicionando o descritor "adolescents", reduziu para 1300 artigos. Adicionando a palavra-chave "Brazil", foram encontrados 45 estudos. Verificando a duplicação entre os artigos com população adolescente no Brasil na Scielo e no Pubmed, o número de artigos de interesse foi 58 dos quais 15 foram selecionados para análise.

Conclusões: Os estudos brasileiros mostram uma alta prevalência de insegurança alimentar entre adolescentes e uma carência de estudos robustos voltados especificamente para essa população.

Caracterização Socioeconômica e Demográfica dos Adolescentes Brasileiros de acordo com a Segurança Alimentar

Autores: Alcenir Tavares Valente Junior, Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa, Isadora Dalla Valle Constantino Miguel, Isadora Rodrigues Gongô e Karina Andrade dos Reis Ferreira, Jackeline Christiane Lobato, Valéria Troncoso Baltar

Introdução: Insegurança Alimentar (IA) é o prejuízo no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. A IA em adolescentes tem sido associada a uma série de problemas de saúde.

Objetivo: Caracterizar domicílios brasileiros com e sem adolescentes quanto à IA considerando macrorregião, área e quantidade de moradores.

Material e métodos: Estudo transversal com amostragem complexa e representativa de 57.920 domicílios da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018. Utilizaram-se os dados socioeconômicos e demográficos e o questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Classificou-se os domicílios por IA (sim ou não), áreas urbana/rural, macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), quantidade de residentes (até 5 e 6 ou mais) e se havia adolescentes (10-19 anos). Calcularam-se prevalências de IA e intervalos de 95% de confiança. As análises estatísticas foram no programa R 4.2.3.

Resultados: Observou-se 46,6% [45,4; 47,7] de prevalência de IA em domicílios com adolescentes e 31,8% [31; 32,6] em sem adolescentes. Nas macrorregiões e nas áreas rural/urbana, a prevalência foi maior em domicílios com adolescentes. A IA em domicílio com cinco ou mais residentes e com adolescentes foi maior do que em domicílios sem adolescentes. IA é mais prevalente no Norte e Nordeste, na área rural e com 6 ou mais residentes.

Conclusões: Foi evidenciada uma associação entre macrorregião, área e quantidade de moradores com IA. Ademais, domicílios com adolescentes apresentam prevalências ainda maiores, mostrando a necessidade de intervenção prioritária para proteger essas famílias.

Caracterização Socioeconômica e Demográfica dos Adolescentes Brasileiros de acordo com a Segurança Alimentar

Autores: Alcenir Tavares Valente Junior, Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa, Isadora Dalla Valle Constantino Miguel, Isadora Rodrigues Gongô e Karina Andrade dos Reis Ferreira, Jackeline Christiane Lobato, Valéria Troncoso Baltar

Introdução: Insegurança Alimentar (IA) é o prejuízo no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. A IA em adolescentes tem sido associada a uma série de problemas de saúde.

Objetivo: Caracterizar domicílios brasileiros com e sem adolescentes quanto à IA considerando macrorregião, área e quantidade de moradores.

Material e métodos: Estudo transversal com amostragem complexa e representativa de 57.920 domicílios da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018. Utilizaram-se os dados socioeconômicos e demográficos e o questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Classificou-se os domicílios por IA (sim ou não), áreas urbana/rural, macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), quantidade de residentes (até 5 e 6 ou mais) e se havia adolescentes (10-19 anos). Calcularam-se prevalências de IA e intervalos de 95% de confiança. As análises estatísticas foram no programa R 4.2.3.

Resultados: Observou-se 46,6% [45,4; 47,7] de prevalência de IA em domicílios com adolescentes e 31,8% [31; 32,6] em sem adolescentes. Nas macrorregiões e nas áreas rural/urbana, a prevalência foi maior em domicílios com adolescentes. A IA em domicílio com cinco ou mais residentes e com adolescentes foi maior do que em domicílios sem adolescentes. IA é mais prevalente no Norte e Nordeste, na área rural e com 6 ou mais residentes.

Conclusões: Foi evidenciada uma associação entre macrorregião, área e quantidade de moradores com IA. Ademais, domicílios com adolescentes apresentam prevalências ainda maiores, mostrando a necessidade de intervenção prioritária para proteger essas famílias.

A Influência dos Transtornos Mentais na Cardiomiopatia de Takotsubo

Autores alunos: Jeferson Cavalcante Ribeiro e Laura Pereira Del'Arco.

Orientadora: Valéria de Queiroz Pagnin.

Palavras-chave: “Takotsubo cardiomyopathy”, “Apical Ballooning”, “Broken heart”, “Adrenergic Cardiomyopathy” e “Stress cardiomyopathy”.

Introdução: A cardiomiopatia de takotsubo (TTC) configura-se como uma condição clínica de insuficiência cardíaca aguda transitória do ventrículo esquerdo, cujo destaque na patogênese reside na estimulação simpática e na tempestade de catecolaminas.

Objetivo: Comparar a prevalência de transtornos mentais em pacientes com Takotsubo e em pacientes com síndrome coronariana aguda admitidos para a internação hospitalar em que o diagnóstico de Takotsubo foi afastado pela presença de obstrução coronariana confirmada por angiografia coronariana invasiva

Material e métodos: Estudo de caso controle retrospectivo com 2 grupos. O primeiro, pacientes que procuraram a emergência e foram posteriormente internados com casos confirmados de CT de acordo com o Inter TAK diagnostic score. O segundo grupo, pacientes que também procuraram a emergência e foram admitidos e diagnosticados com SCA. Para a investigação da sintomatologia psiquiátrica será utilizado o M.I.N.I versão 7.0.2

Resultados: Foram realizadas até o momento duas entrevistas. O estudo passará por nova avaliação no CEP para permitir entrevistas telefônicas.

Conclusões: Até o momento, não existem confirmações inequívocas que atestem a potencial relação entre transtornos mentais e o desenvolvimento da cardiomiopatia de Takotsubo. Sendo que, a complexidade multifatorial da doença, constitui uma das dificuldades na diferenciação, tornando imprescindível o aprofundamento do conhecimento através de estudos e pesquisas mais abrangentes sobre a TTC.